

LYCIA HELENA PORTO GOMES

**SER JOVEM, SER MULHER E ESTAR NA MÍDIA**  
**O real e o imaginário a partir de entrevistas com tópicos pré-fixados**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Língua Portuguesa.

Orientadora Professora Doutora SIGRID GAVAZZI

Niterói  
2006

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

LYCIA HELENA PORTO GOMES

**SER JOVEM, SER MULHER E ESTAR NA MÍDIA**  
**O real e o imaginário a partir de entre vistas com tópicos pré-fixados**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Língua Portuguesa.

Aprovada em 23 de março de 2006.

BANCA EXAMINADORA

---

Professora Dra Sigrid Gavazzi  
Universidade Federal Fluminense

---

Professora Dra Lygia Trouche  
Universidade Federal Fluminense

---

Professora Dra. Maria Aparecida Pauliukonis  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

Professora Dra Norimar Júdice  
(Suplente)

Niterói  
2006

*Aos meus pais (in memoriam), Lycia Ximenes e Antônio  
Gomes, por terem priorizado, sem medir esforços, a educação  
de seus filhos.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me capacitado, fortalecido e amparado nos momentos de fraqueza.

Ao meu marido e amigo, Luciano Oliveira, pela compreensão e companheirismo tão importantes nessa caminhada.

À Tia Manoelina (in memorian), pela dedicação, amor e fé que muito me auxiliaram no prosseguimento dos meus estudos.

À minha orientadora, Sigrid Gavazzi, que, com competência, soube conduzir-me na realização desse estudo, despertando em mim capacidades que eu nem conhecia.

Às professoras Maria Aparecida Pauliukonis e Lygia Trouche por terem, gentilmente, se disponibilizado a participar da minha banca examinadora.

À Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Araruama por ter me proporcionado tempo e disponibilidade necessários à realização deste estudo.

A todas as alunas que participaram de minha pesquisa.

Aos meus irmãos, Marise e Antônio Humberto, e à minha sobrinha, Lívia, pelo incentivo e constante estímulo.

Às minhas colegas de trabalho por depositarem sempre muita confiança em mim.

À Ana Cristina, pela amizade e companhia em eventos acadêmicos.

À Mônica Spitz, colega do curso de Mestrado, pela amizade que começamos a cultivar.

**“O que corta o seu barato?”**

“Ficar uma semana sem fazer compras.”

“Thiago Lacerda ligando-me e pedindo para voltar.”

(Em: “Entrevista com alunas, no papel de atrizes”)

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	9
<b>RÉSUMÉ</b> .....	10
<b>1- INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2- METODOLOGIA</b> .....	17
2.1- <i>CORPORA</i> E INFORMANTES.....	17
2.2- TRATAMENTO DOS DADOS.....	18
<b>3-PRESSUPOSTOS TEÓRICOS</b> .....	20
3.1- TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS.....	20
3.1.1- Conceito .....	20
3.1.2- O gênero “entrevista com tópicos pré-determinados”.....	23
3.2- O CONTRATO DE COMUNICAÇÃO.....	30
3.2.1- Preliminares.....	30
3.2.2- “ <i>Mise en scène</i> ”.....	31
3.2.3- Os espaços de construção de sentido no contrato “entrevista”.....	33
3.2.4- O direito à palavra.....	38
3.2.5- A legitimidade e a credibilidade no contrato entrevista.....	40
3.2.6- A estruturação sociolinguageira.....	42
3.3 – ETHOS.....	45
3.4 – TEXTO DESCRITIVO.....	60
3.4.1- Aspectos gerais.....	60

3.4.2- As entrevistas pelo âmbito dos modos de organização do discurso.....	68
3.4.3 - Os termos de base nominal.....	72
3.4.4 - Campos associativos.....	76
3.4.5 - Semântica do “lugar comum”.....	77
3.4.5.1 - Abordagem teórica.....	77
3.4.5.2 – O lugar-comum no contrato “entrevista”.....	79
3.4.5.3 – Senso comum e introdução: a presença de verbos, expressões e modalizadores .....	83
<b>4 – ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>87</b>
4.1- O DISCURSO DAS ATRIZES.....	87
4.1.1- Análise das entrevistas com as atrizes .....	87
4.1.2 – Os <i>topoi</i> nos perfis das jovens atrizes.....	138
4.2- AS ENTREVISTAS COM ALUNAS .....	159
4.2.1- Analisando comparativamente as entrevistas.....	159
<b>5 – CONCLUSÃO.....</b>	<b>191</b>
<b>6 –BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>194</b>

## ANEXOS

## RESUMO

Este trabalho consiste em uma abordagem da relação lingüística e ideológica entre jovens do sexo feminino e a mídia impressa. Tendo, como escopo, a teoria semiolingüística de Análise do Discurso, proposta por Charaudeau (1996), são examinados dois *corpora*: o primeiro é constituído por *entrevistas a partir de tópicos pré-fixados* com jovens atrizes e o segundo, com documentos produzidos por alunas do ensino médio a partir dos mesmos tópicos. Após estudo das entrevistas sob crivo quanto ao gênero e tipo textual, destaca-se a construção dos tipos de *ethos* e o modo descritivo de organização do discurso. Como parâmetro para comparação dos discursos, foram observados os termos de base nominal mais freqüentes. Verificamos que o *ethos* imaginado para as atrizes as revela como “jovens realizadas profissional e pessoalmente, orgulhosas do sucesso alcançado e bastante consumidoras”. As atrizes, entretanto, procuram se revelar como moças de bom-caráter e extremamente profissionais. Constata-se, então, que o perfil “ser jovem, ser mulher e estar na mídia”, construído pelas atrizes, diferencia-se daquele pertencente ao imaginário das alunas e também ao do mundo real vivido por essas (nesse mundo, há, ainda, traços de realidade que não se confundem com a idealização). Propõe-se, finalmente, a necessidade de ampliação do uso de textos mediáticos no ambiente escolar, com o intuito de contribuir para a tarefa de interpretação de variados discursos.

**Palavras-chave:** entrevista, atriz, jovem, discurso, imagem, *ethos*, descritivo

## RÉSUMÉ

Ce travail consiste dans un abordage de la relation linguistique et idéologique entre jeunes du sexe féminin et la média imprimée. En ayant, comme objectif, la théorie sémiolinguistique de l'Analyse du Discours, proposée par Charadeau (1996), ce sont examiné deux corpora: le premier est constitué par les interviews à partir des topiques pré-fixés avec des jeunes actrices et le seconde, avec documents produits par les étudiantes du Lycée en utilisant les mêmes topiques. Après les études des interviews, sous le crible en relation au genre et au type textuel, on distingue la construction des types de Ethos et le moyen descriptif de l'organisation du discours. Comme paramètre pour la comparaison des discours, ont été observés les termes de base nominale plus fréquents. On a observé que l'Ethos imaginé pour les actrices, révèle à Elles-mêmes, "comme jeunes bien-réussies professionnel et personnellement, orgueilleuse de son succès accompli et qui sont très consomantes". Les actrices, cependant, cherchent se montrer comme femmes qui a un bon caractère et qui sont extrêmement professionnelles. On constate, alors, que le profil "être jeune, être femme et être dans la média", a été construit par les actrices, c'est différent du profil de l'imaginaire des étudiantes et aussi le profil du monde réel vécu par ces femmes (dans ce monde, il y a encore traces de réalité qui ne sont pas confondus avec l'idéalisation). On propose, enfin, la nécessité d'une ampliation de l'utilisation des textes médiatiques dans école, afin de contribuer dans la fonction de l'interprétation des plusieurs discours.

## 1- INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de proporcionar aos educadores mais um subsídio pedagógico para as aulas de língua portuguesa: o gênero *entrevista com tópicos pré-fixados*.

Precisamos esclarecer, entretanto, nossa opção por textos midiáticos e, em especial, por tal modalidade de entrevista. Como tal gênero poderia auxiliar os docentes na incessante busca pela formação de alunos críticos, conscientes de seu papel enquanto cidadãos?

A cultura veiculada pela mídia, responsável por grande parte do lazer (tanto de adultos, quanto de crianças), ajuda a tecer a vida cotidiana. As opiniões públicas, por sua vez, tendem a apresentar-se vulneráveis e facilmente moldadas por uma visão prevalecente de mundo – pelo menos, é o que afirmam alguns teóricos<sup>1</sup>.

Ora, os meios dominantes de informação e entretenimento possuem inegável função pedagógica. As “lições” possivelmente vão além do conhecimento do saber sistemático, veiculado em sala de aula, por exemplo. Os valores perpassados podem, então, definir o que é “bom” ou “mau”, positivo ou negativo, contribuindo para ensinar aos indivíduos como se comportar, o que valorizar, o que sentir, o que desejar (ou não).

---

<sup>1</sup> “De há muito, os estudos de psicólogos atestam que ninguém assiste incólume a essa torrente de boçalidade”. (VEJA 21/06/1995)

“Pesquisa realizada nos Estados Unidos mostra que a TV influencia, sim, o comportamento de crianças e adolescentes”.( ALCÂNTARA, Eurípedes, VEJA –1/02/1996)

“A cultura veiculada pela mídia fornece material que cria as identidades pelas quais os indivíduos se inserem nas sociedades tecnocapitalistas contemporâneas, produzindo uma nova forma de cultura global.” (KELLNER, 1995: 9)

De acordo com Kellner (1995), “(...) a cultura da mídia tende a construir identidades e posições de sujeito convidando os indivíduos a identificar-se com figuras, imagens ou posturas (...)”. Assim, se a tal cultura fornece material e recursos para a constituição de identidades, necessário, pois, torna-se abraçá-la, de modo crítico, em trabalho acadêmico.

Além disso, é notório que cabe à escola proporcionar oportunidades aos jovens para desenvolvimento de sua capacidade de percepção das várias expressões e dos vários códigos ideológicos presentes em todas as produções culturais de sua sociedade.

Sendo assim, partir de textos midiáticos torna-se uma opção bastante promissora no âmbito pedagógico. Entretanto, como chegamos ao gênero *entrevista com tópicos pré-fixados*?

Ao selecionar o material de trabalho, nós, os professores, geralmente preconizamos a relação entre alunos e textos: a sedução e a atração são fundamentais. Se as aulas utilizarem, como apoio, material que desperte a atenção dos alunos, as chances de o professor atingir seus objetivos são bem maiores.

Atentos a essa questão, observamos sempre o comportamento dos alunos mediante diferentes tipos de textos. Assim, chegamos à conclusão de que os textos que abordam o universo televisivo despertavam-lhes grande interesse, principalmente das adolescentes. Então, utilizar as *entrevistas com tópicos pré-fixados* parece ser uma boa alternativa, afinal, tanto o conteúdo quanto sua forma simples de apresentação são atraentes para o aluno. Além dos jovens preferirem os textos breves e de fácil compreensão, as meninas, especialmente, são normalmente seduzidas pelo cotidiano das atrizes<sup>2</sup>.

Verificamos que as discentes, principalmente as da escola pública (que menos acesso possuem aos meios culturais e de informação) sentiam-se atraídas pelo mundo artístico: eram seduzidas por comportamentos, vestuário e até linguagem das atrizes. No imaginário das alunas, o meio artístico constitui-se essencialmente de “prazeres” facilitados pela ótima condição financeira.

---

<sup>2</sup> O dado é empírico: partiu da observação das leituras apreciadas por nossas alunas no ensino médio.

Haja vista a identificação das meninas com essa realidade tão agradável e, ao mesmo tempo utópica, grande é o número delas que sonha com a carreira de “modelo” ou de “atriz”. Algumas delas, mais humildes, ou, quem sabe, mais conscientes da dificuldade de serem admitidas neste mundo, no entanto, não menos envolvidas, apenas repetem o que diariamente a mídia traz a nossas casas. Tal repetição concretiza-se na escolha de roupas, no vocabulário e, infelizmente, na repetição dos valores perpassados pela TV.

Nós, docentes, não podemos – nem tampouco devemos - banalizar esse contexto. Precisamos mostrar para nossos adolescentes que a mídia, apesar de possuir papel educativo muito importante em nosso cotidiano, requer uma seleção. Necessário mostra-se, portanto, escolher o que vemos, ouvimos ou lemos. Em qualquer instância, **vale lembrar que, à medida que o processo seletivo é reduzido e menos trabalhado nos bancos escolares, aumenta-se o da repetição, o da reduplicação passiva de verdades e valores.**

Como nos diz Baccega (2003: 45),

“os discursos vão, portanto, materializar as visões de mundo das diferentes classes sociais, com seus interesses antagônicos, os quais se manifestam através de um estoque de palavras e de regras combinatórias que constituem a maneira de uma determinada classe social pensar o mundo num determinado momento histórico...”

Desse modo, visando à formação de cidadãos críticos<sup>3</sup>, essa pesquisa propõe-se a **abordar a relação lingüística e ideológica entre jovens do sexo feminino e a mídia impressa sob a forma do gênero *entrevista a partir de tópicos pré-fixados***. Assim, poderemos observar como as alunas vêem o discurso das atrizes.

Com base nas considerações anteriores, buscar-se-á responder aos questionamentos seguintes.

---

<sup>3</sup> Como oportunamente sugerem os PCN.

- a) O que é ser jovem, mulher e estar na mídia?
- b) Será que tal perfil assemelha-se àquele construído pelas alunas no seu imaginário?
- c) As alunas reproduzem os valores inerentes ao discurso das atrizes no mundo em que vivem?
- d) Como é o *ethos* construído pelas atrizes?

A fim de responder aos questionamentos propostos, tomar-se-á, como objeto de análise, o discurso veiculado pelo **gênero entrevista com tópicos pré-fixados**. Como recorte exploratório, propomo-nos a observar o tipo textual dominante, o campo semântico, os termos de base nominal e as expressões com valor modalizador, para a possível compreensão da ideologia materializada nos discursos sob análise (no nosso caso, há dois discursos – *corpora* – sob cotejo: o das atrizes entrevistadas e o de alunas de mesma faixa etária).

Os documentos, produzidos pelas atrizes, foram publicados, no jornal O DIA, no suplemento dominical intitulado *Caderno de TV*, na seção *Perfil*, de autoria da jornalista Regina Rito. A publicação do material coletado compreende o período de abril de 2003 a março de 2005.

As alunas, por seu turno, produziram dois tipos de documentos: um enquanto elas mesmas e outro desempenhando o papel de atrizes. Para tal, foi utilizada ficha<sup>4</sup> contendo os mesmos tópicos da publicação jornalística – todos remetendo a hábitos e preferências das entrevistadas.

O jornal O DIA foi selecionado, dentre outros, após uma pesquisa de opinião em relação a hábitos de leitura. Na escola onde estudam as informantes, o periódico mencionado ficou à frente na preferência dos leitores<sup>5</sup>.

Assim, procederemos a uma leitura do discurso veiculado pelo gênero *entrevista com tópicos pré-fixados*, conforme a seqüência explicitada a seguir.

---

<sup>4</sup> Segue modelo em anexo.

<sup>5</sup> Houve 71,12% da preferência, ficando o 2º jornal elencado com apenas 12,78%.

No capítulo 2, detalharemos a metodologia da dissertação ora apresentada. Além da apresentação dos *corpora*, apresentaremos a seqüência de tratamento dos dados, os procedimentos de análise e, também, as hipóteses levantadas.

No capítulo 3, concentram-se as referências teóricas. No item 3.1, caracterizaremos os textos que compõem os *corpora* quanto ao tipo e ao gênero textual. Para tal, utilizamos o amparato teórico de Marcuschi que nos orienta no sentido de caracterizar os gêneros não por aspectos formais, sejam eles estruturais ou lingüísticos, mas por aspectos sócio-comunicativos e funcionais.

Como fio condutor do restante do nosso estudo, utilizaremos a perspectiva semiolingüística de análise do discurso proposta por Charaudeau (1996) em que são consideradas as diferentes dimensões que constituem o processo enunciativo. Nessa abordagem, explicitada no item 3.2, são contemplados não só os elementos que se situam em uma dimensão estritamente lingüística, mas também os elementos inseridos em uma instância extralingüística e, sobretudo, as relações que uns e outros mantêm entre si.

Dessa forma, poderemos observar o discurso veiculado pelas *entrevistas com tópicos pré-fixados* tanto no âmbito lingüístico, quanto considerando os componentes situacionais. De acordo com o autor, o ato de comunicação decorre de uma prática social, logo os seres actantes agem conforme o papel encenado, representando uma *mise-en-scène*. Os seres da fala atuam, então, obedecendo a um espaço de restrições e liberdades concernente ao contrato de comunicação estipulado entre eles.

Tendo como objetivo manter o leitor cada vez mais inserido no mundo televisivo, supõe-se que as entrevistas em questão tendem a reproduzir no *ethos* das entrevistadas os valores condizentes com o imaginário das adolescentes. Com isso, as leitoras identificam-se e acabam por repetir/ copiar a ideologia inerente aos textos. Para demonstrar isso, abordamos, em 3.3, a noção de *ethos*, construída por Charaudeau (2005).

Já no item 3.4, tomamos as entrevistas como um texto descritivo, ainda preconizando as idéias de Charaudeau. Porém, antes de discorrer sobre os modos de organização do discurso segundo o estudioso, apresentamos uma revisão bibliográfica do modo descritivo. Afinal, por muito tempo, o descritivo fora focado como parte integrante do narrativo, sem ter tido seu estatuto de organização reconhecido como autônomo.

Nos itens seguintes, definimos os termos de base nominal e os campos associativos, utilizados posteriormente na análise das entrevistas. São pelas escolhas dos termos de base

nominal, que compõem campos associativos, que se vão corporificar as crenças e valores que sobrevivem nos *topói*<sup>6</sup> e que alimentam o imaginário social de um grupo. Podemos dizer, então, que a escolha lexical contribui decisivamente para a materialização dos *topói* que definem o perfil<sup>7</sup> idealizado.

Ainda em 3.4, abordamos a semântica do lugar-comum, onde diferenciamos estereótipos de clichês, também fundamentais para a caracterização do perfil das entrevistadas e, conseqüentemente, para a apreensão da ideologia inerente aos discursos em estudo. Os lugares-comuns, representando uma imagem idealizada do público vão, na verdade, realimentar todo um sistema de valores difundidos socialmente. Em tal sistema, destacamos a funcionalidade de verbos, expressões e advérbios modalizadores, que caracterizam o lugar-comum na introdução das entrevistas.

Somente após as etapas mencionadas, conseguiremos analisar individualmente as entrevistas em estudo e traçar o perfil da jovem/atriz comum a todos os discursos arrolados. Através do levantamento dos termos de base nominal mais utilizados e de alguns campos associativos, foram comparados o discurso das atrizes com os das alunas (enquanto elas mesmas e enquanto atrizes). Nesse capítulo 4, podemos “vislumbrar” até que ponto as alunas deixam-se influenciar pelos valores perpassados pelas atrizes, ou seja, até que ponto real e imaginário se confundem.

O presente trabalho monográfico, então, objetiva contribuir com os docentes na função de ampliar a competência comunicativa das alunas (e dos alunos, também), haja vista que cabe a nós, docentes, interromper a complexa rede de influências ideológicas entre veículos mediáticos e educandos. Afinal, todos precisamos de espaço para nossas próprias reflexões sobre as imposições culturais e sociais.

Mediante a complexidade da temática, certamente tal assunto não se esgota com o presente estudo. Esperamos, todavia, partindo de um gênero textual que desperte o interesse nas alunas, ao menos atingir os objetivos propostos inicialmente.

---

<sup>6</sup> Esclarecido em 4.1.2.

<sup>7</sup> Compreenderemos, no presente trabalho monográfico, perfil como “descrição por traços gerais”.

## 2- METODOLOGIA

### 2.1- *CORPORA* e INFORMANTES

Como base para o estudo, utilizaremos um tipo de diálogo, veiculado pelos jornais em geral, em diversas seções, inclusive as dedicadas a matérias televisivas. Possuem uma estrutura típica – as perguntas/ os tópicos costumam se repetir, bem como na apresentação gráfica. Daí as termos denominado “entrevistas com tópicos pré-fixados”.

Os *corpora* utilizados, na presente pesquisa, compõem-se de duas partes:

**1ª parte:** doze entrevistas (a partir de tópicos pré-fixados) com jovens atrizes em voga na mídia, na faixa dos 15 aos 24 anos.

**2ª parte:** material respondido por alunas da rede pública (informantes A), de mesma faixa etária, seccionado em 2 partes:

- a) entrevistadas enquanto atrizes;
- b) entrevistadas enquanto elas mesmas.

Assim, as entrevistas que compõem a primeira parte dos *corpora* foram retiradas do jornal O DIA, publicadas na seção *Perfil*, do suplemento dominical intitulado *Caderno de TV*.

Os textos, apresentados em anexo, estão organizados pela data de publicação – da mais antiga para a mais nova, conforme o quadro a seguir<sup>8</sup>:

<b>DOC.</b>	<b>ENTREVISTADAS</b>	<b>IDADE</b>	<b>DATA</b>
1	Samara Felippo	24	13/04/2003
2	Pitty Webo	23	20/05/2003
3	Júlia Almeida	20	01/06/2003
4	Juliana Paes	24	14/12/2003
5	Juliana Knust	22	11/01/2004
6	Aline Moraes	22	28/03/2004
7	Maria Flor	20	01/08/2004
8	Sthefany Brito	17	24/10/2004
9	Carol Castro	20	21/11/2004
10	Sheron Menezes	21	28/11/2004
11	Maytê Piragibe	21	05/12/2004
12	Mel Lisboa	23	20/03/2005

A segunda parte compreende as entrevistas de 29 alunas (informantes A), totalizando 58 documentos. As entrevistadas são do sexo feminino, possuem entre 15 e 24 anos e estudam no segundo ano do Ensino Médio, em escola pública, no município de Araruama<sup>9</sup>.

## 2.2- TRATAMENTO DOS DADOS

Na pesquisa proposta, seguiram-se os seguintes passos:

- 1- Seleção das entrevistas da parte 1, conforme os critérios estabelecidos: sexo feminino e idade entre 15 e 24 anos.

---

<sup>8</sup> A cada atriz foi atribuída uma cor que será utilizada também no capítulo referente à análise dos dados.

<sup>9</sup> Município do Estado do Rio de Janeiro.

- 2- Organização de entrevistas com alunas, colocando-se no lugar de atrizes (respondendo “como se assim o fossem”). Utilizamos os mesmos tópicos indicados nos documentos obtidos no item 1.
- 3- Dois meses depois, nova coleta: entrevistas com as alunas “como se fossem elas mesmas”. O conteúdo das questões foi idêntico. O distanciamento temporal fez-se necessário para se obter maior fidedignidade nas respostas.
- 4- Organização do estudo de tipo e de gênero textual.
- 5- Detalhamento do contrato “entrevista com tópicos pré-fixados”, segundo a teoria semiolingüística.
- 6- Estudo do ethos construído pelas atrizes nos discursos arrolados.
- 7- Pesquisa (e posterior sistematização) sobre o modo descritivo.
- 8- Definição dos elementos lingüísticos que serão utilizados como parâmetro de comparação entre os documentos produzidos por atrizes e alunas: termos de base nominal, campos associativos e modalizadores.
- 9- Estudo sobre a semântica do “lugar-comum” inerente ao material em estudo.
- 10- Análise das entrevistas produzidas pelas atrizes.
- 11- Levantamento dos topói encontrados nessas entrevistas a fim de caracterizar o perfil “ser jovem, mulher e estar na mídia”.
- 12- Comparação entre as entrevistas dos *corpora*, verificando o grau de similaridade entre o mundo real das atrizes, o mundo real das alunas e o seu imaginário.

### 3- PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

#### 3.1- TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS

##### 3.1.1- Conceito

*“Os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia.”*  
(Marcuschi, 2002: 19)

Circulam, em nossa sociedade, muitos textos. Quando tentamos agrupá-los em gêneros, vemo-nos em dificuldades. Que critério utilizar? Somente a forma, o suporte ou o ambiente nem sempre são suficientes. Apesar dessa dificuldade, percebemos, pelo conhecimento – ao menos intuitivo - de estratégias de produção e interpretação, as diferenças e semelhanças entre eles. Percebemos, por exemplo, que uma reportagem tem pontos comuns com um conto: ambos trazem o relato de acontecimentos que se desdobram no tempo. Por outro lado, reportagens e contos possuem objetivos e funções comunicativas diferentes, maneiras distintas de lidar com a realidade e com o código lingüístico.

Segundo Marcuschi (2002), os gêneros textuais não se caracterizam nem se definem por aspectos formais, sejam eles estruturais ou lingüísticos, mas por aspectos sócio-comunicativos e funcionais.

*Quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma lingüística e sim uma forma de realizar lingüisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares.*

(Marcuschi, 2002: 29)

Ora, temos um número ilimitado de práticas sociais, logo teremos uma infindável variedade de gêneros textuais: carta (pessoal, comercial, etc.), manual, panfleto, out-door, entrevista, bula de remédio etc.

Além disso, o volume de novos gêneros cresce à medida que se intensificam os usos de moderna tecnologia nas atividades comunicativas cotidianas. A Internet, por exemplo - que abriga os chats, os e-mails, as videoconferência, só para citar alguns - é um dos suportes tecnológicos que propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais nos últimos anos.

Todavia, as formas discursivas novas não são totalmente originais, possuem traços de outros gêneros já existentes. Veja-se o caso das mensagens eletrônicas, o e-mail, que demonstra ser uma transmutação das cartas e bilhetes.

No entanto, os gêneros textuais só se realizam quando certas condições sócio-históricas estão presentes. O gênero do “talk show”, por exemplo, supõe a existência de um entrevistador, convidados e um público. As entrevistas, por sua vez, pressupõem a existência de um entrevistador e, de, pelo menos, um entrevistado.

Por outro lado, temos observado que vários livros didáticos utilizam indevidamente, segundo tal concepção, a expressão tipo de texto para designar gênero textual. Enquanto a nomeação dos gêneros funda-se em critérios externos (função, estilo, conteúdo, composição e canal), os tipos textuais são definidos por seus traços lingüísticos predominantes – critérios internos.

De acordo com Marcuschi (2002:22), referimo-nos a tipo textual para “*designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza lingüística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas)*”, predominando a identificação de seqüências lingüísticas típicas como norteadoras das categorias conhecidas como narração, argumentação, exposição, descrição e injunção.

Os gêneros podem apresentar seqüências típicas de categorias variadas, realizando dois ou mais tipos de textos. No entanto, nomeando-se um certo texto como “narrativo” ou “argumentativo” estaremos nos referindo ao predomínio de uma espécie de seqüência de base.

Entretanto, enquanto os textos narrativos compreendem seqüências indicativas de ações e acontecimentos (acompanhados de indicação de circunstância de tempo e lugar), os textos descritivos realizam-se por seqüências com verbos de existência ou de localização no espaço, acompanhados de caracterização ou de uma indicação circunstancial. Os textos

expositivos, por sua vez, apresentam o predomínio de seqüências de identificação e explicação analítica. Os textos argumentativos se dão pela presença de seqüências de comentário e avaliação de asseverações conceituais. Por fim, os textos injuntivos apresentam o predomínio de seqüências imperativas.

Assim, o gênero “entrevista” com tópicos pré-fixados, nosso objeto de estudo, apresenta-se tipologicamente variado<sup>10</sup>, mas compreende predominantemente a base temática expositiva e pertence ao domínio do discurso jornalístico.

Vale ressaltar que, para Marcuschi (2002), domínio discursivo é uma instância de produção discursiva ou das grandes esferas da atividade humana. Tais domínios não são textos<sup>11</sup>, mas propiciam o surgimento de discursos bastante específicos. Segundo tal concepção, temos o discurso jornalístico, o religioso, o jurídico, entre outros, visto que as atividades jornalística, religiosa ou jurídica não abarcam um gênero específico, mas dão origem a vários deles. No âmbito do discurso jornalístico, por exemplo, temos reportagens, notícias, classificados e entrevistas, dentre outros.

Se tomássemos como base a tipologia de comunicação apresentada por Maingueneau (2002) – que associa os discursos a setores de atividade social – consideraríamos as entrevistas que compõem o *corpora* como um gênero discursivo no interior do tipo de discurso jornalístico que, por sua vez, faz parte de um conjunto mais vasto, o midiático, já que circula no espaço institucional da mídia.

Fato é que os gêneros, eventos textuais de forma maleável, ajudam a organizar e a facilitar as atividades comunicativas do dia-a-dia, pois possuem a função de assegurar a comunicação. Diante de uma pintura ou de palavras escritas em portadores de textos reconhecidos socialmente (placas, cartazes, jornais, revistas, livros, etc), partimos do pressuposto de que quem as produziu pretende que elas sejam um texto e produzam um discurso. Esperamos, por exemplo, que as palavras estampadas em um *out-door* contenham uma mensagem escrita para atingir um grande público. Diante de uma entrevista, temos a

---

<sup>10</sup> Detalharemos tal proposição no 4º capítulo da presente pesquisa.

<sup>11</sup> Para o estudioso (2002), texto é uma realização materializada de algum gênero textual, já discurso é o que o texto produz ao se manifestar em algum nível discursivo. Desta forma, o discurso se realiza nos textos.

expectativa de que as respostas sejam coerentes e que se refiram, realmente, às preferências e à visão de mundo do entrevistado. É o esperado que facilita o caminho da compreensão.

Como enfatiza Bakhtin<sup>12</sup> (1984, apud Maingueneau, 2002):

“aprendemos a moldar nossa fala pelas formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos logo, desde as primeiras palavras, descobrir seu gênero, adivinhar seu volume, a estrutura composicional usada, prever o final, em outras palavras, desde o início somos sensíveis ao todo discursivo (...) Se os gêneros de discurso não existissem e se não tivéssemos o domínio deles e fôssemos obrigados a inventá-los a cada vez no processo de fala, se fôssemos obrigados a construir cada um de nossos enunciados, a troca verbal seria impossível.”

Assim, quanto mais conhecimentos sobre os gêneros textuais os sujeitos da enunciação partilharem, maiores serão as chances de eficácia no processo comunicativo.

### 3.1.2 – O gênero “entrevista com tópicos pré-determinados”

Os textos que serviram de base à presente pesquisa constituem o que usualmente se denomina entrevistas, inquéritos ou diálogos assimétricos.

A entrevista apresenta uma estrutura geral, marcada por perguntas e respostas. No entanto, nem todo ato comunicativo que possui essa característica é uma entrevista. Temos, por exemplo, a “tomada de depoimento” ou um “exame oral” que se distinguem do gênero entrevista principalmente pelos objetivos comunicativos diferenciados. Apesar de mesma estrutura formal – a presença de alguém que faz as perguntas e de outro que as responde – as situações comunicativas são distintas e, conseqüentemente, temos contratos diferentes.

Nesses diálogos, os dois papéis indispensáveis à existência do gênero são claramente definidos: o entrevistador e o entrevistado. Entretanto, sabe-se que mais de uma pessoa pode desempenhar cada um dos papéis. É o caso, por exemplo, de uma banda de música ao ser

---

<sup>12</sup> BAKHTIN, M. *Esthétique de la création verbale*, Gallimard, 1984, p.285.

entrevistada: todos os seus componentes possuem legitimidade para responder ao que for solicitado.

No entanto, os sujeitos que cumprem os papéis mencionados não dispõem de direitos iguais. Cabe ao entrevistador regular a interação, manipulando as perguntas e evitando que o entrevistado realize grandes digressões.

Nas entrevistas em apreço, a jornalista<sup>13</sup> apresenta-se como a responsável pelo diálogo que se constitui de perguntas e respostas objetivas. Apesar de não haver nenhuma referência ao seu nome no início ou no final da entrevista, há sua identificação no título da coluna na qual está inserido o diálogo em estudo.

As perguntas compõem um bloco quase invariável que, através de questionamentos sobre as preferências dos entrevistados, procura traçar o perfil dos mesmos. Esses textos conversacionais que aparecem em um suporte de ampla circulação social - o jornal - possuem um ritual próprio: a cada pergunta corresponde uma resposta. O tópico seguinte independe da resposta dada ao anterior, assim, a organização básica seria:

**Entrevistador:** (estabelece um tópico x) **Entrevistado:** responde (em relação ao tópico proposto x)

**Entrevistador:** (estabelece outro tópico y) **Entrevistado:** responde (em relação ao posto y, sem nenhuma alusão ao x)

Observemos, a título de ilustração, o trecho da entrevista ( 11 ):

---

<sup>13</sup> A jornalista em questão é Regina Rito, detentora da coluna diária *Telenotícias* no jornal O DIA.

**Medo:** De perder minha família.

**Motivo de orgulho:** Exercer a profissão que escolhi.

**De 0 a 10, o quanto você é vaidosa:** 6,5. Ando preguiçosa. Gosto de malhar com minha irmã, mas ela vai muito cedo. Tento cuidar da alimentação comendo um 'prato colorido', com salada, arroz, feijão (risos).

Constituem, portanto, um tipo de interação sem a flexibilidade de outros inquéritos, nos quais o entrevistador, mesmo de posse de um roteiro, vai adaptando suas questões de acordo com o encaminhamento do evento comunicativo.

Mesmo assim, fica clara a função reguladora da jornalista, uma vez que é ela quem indica os tópicos a serem seguidos. No entanto, ainda resta à atriz, se achar conveniente, não dar nenhuma informação sobre o tópico indicado. Veja-se em (9)<sup>14</sup>:

**Programa que podia sair do ar:** Tem tantos...

Também, na maioria das vezes, as respostas são curtas e não há alongamento sobre o assunto. Todavia, como as entrevistadas já conhecem as regras desse contrato, algumas mais cuidadosas, estruturam suas respostas do modo mais adequado. Assim, ao acrescentar complementos ou justificativas, ampliando suas respostas aos tópicos, as entrevistadas contribuem para que o sujeito interpretante reconstrua com mais facilidade o discurso lido.

Podemos observar tal esmero com um trecho da seguinte entrevista (6):

---

<sup>14</sup> Voltaremos a esse trecho no capítulo concernente à análise das entrevistas (5.1) para tentar compreender as razões que levaram a atriz a optar por uma resposta evasiva.

**Homem interessante:** Admiro o meu por inúmeros motivos.

**Mulher interessante:** Leila Diniz, pela expressão de liberdade que ela nos deixou.

**Seu melhor amigo:** Minha mãe, Cecília, e meu namorado, porque são capazes de amar incondicionalmente.

A apresentação das entrevistas é escrita, em forma de diálogo, no entanto, aparentemente, são realizadas oralmente e depois transcritas para publicação. Há alguns indícios (a inserção de alguns comportamentos do entrevistado no momento da entrevista, por exemplo) que comprovam que o texto foi produzido oralmente. Vejamos, no inquérito (4), uma dessas ocorrências:

**De 0 a 10, o quanto você é vaidosa:** 9,5 (risos). Faço uma dietinha durante a semana e ginástica e musculação diariamente. Procuro deixar para comer as 'bobagens' que adoro no fim de semana. Afinal, ninguém é de ferro.

Fundamental é, para a eficácia do projeto de fala, que o leitor receba dados que lhe permitam reconstruir com precisão a situação de comunicação do texto. Ler um questionário respondido é diferente de ler uma entrevista. No primeiro, as respostas parecem melhor elaboradas, construídas com tempo e não naturais e rápidas como nas entrevistas. No entanto, se compararmos as entrevistas do tipo pergunta/ resposta curta com outros tipos de diálogos, veremos que esses podem tomar um rumo menos esperado.

Em contrapartida, conforme Gavazzi (1995:23), “se os documentos arrolados perdem em espontaneidade, ganham em ordenação (pergunta x = resposta x / pergunta y = resposta y)”. Se comparados a outras interações, não há disputas de turnos, nem superposição de falas.

A ordenação do material estudado ultrapassa os limites do quadro cênico do texto e alcança a sua cenografia<sup>15</sup> que, segundo Maingueneau (2004:), não “é imposta pelo tipo ou pelo gênero de discurso<sup>16</sup>, mas instituída pelo próprio discurso.”

Um dos documentos é, então, reproduzido abaixo na íntegra. Seu exame será detalhado a seguir.

---

<sup>15</sup> Maingueneau (2002) propõe uma análise da cena de enunciação em três cenas distintas: a cena englobante, a cena genérica e a cenografia. As duas primeiras definem conjuntamente o que poderia ser denominado *quadro cênico*.

<sup>16</sup> Se utilizássemos nesse item o constructo teórico de Marcuschi (2002) poderíamos correlacionar tipo a domínio discursivo e gênero de discurso a gênero textual.

## PERFIL MEL LISBOA

**M**el Lisboa, 23 anos, tem carinha de anjo mas apronta como a Lenita, de *Como Uma Onda*. Marcou em sua estréia na TV na minissérie *Presença de Anita*, de Manoel Carlos, em 2001. No ano seguinte, fez *Desejos de Mulher*, também na Globo. Assinou contrato com o SBT, mas acabou voltando à antiga casa. No cinema, fez *A Cartomante*, de Wagner de Assis, e agora pode ser vista em *O Casamento de Romeu e Julieta*, de Bruno Barreto. Casada com Daniel Alvim há um ano, confessa: "Adoro um abraço apertado".



**Nome completo:** Mel Lisboa Alves.  
**Data de Nascimento:** 17/01/82.  
**Signo e ascendente:** Capricórnio/Virgem.  
**Cidade natal:** Porto Alegre (RS).  
**Bairro onde mora:** Cerqueira César, em São Paulo.  
**Estado civil:** Solteira.  
**Qualidade:** Responsabilidade.  
**Defeito:** Teimosia.  
**Medo:** De perder quem eu amo.  
**Motivo de orgulho:** A minha família.  
**De 0 a 10, o quanto é vaidosa:** 6,93. Cuido da alimentação porque sou muito gulosa. Gosto de comida, caminhada e natação.  
**Presente de que mais gostou:** Mi-ró, gato que ganhei do meu maridão

### Adoro fazer personagens que contestam o sistema

no meu último aniversário.

**Personagem preferido:** Todos têm sua importância. Adoro os que contestam o sistema.

**O que acha da Lenita? Algum traço em comum?** Fui eu quem a tirei do papel, não tem como não ser parecida comigo. Afinal, tem meu rosto e minha voz.

**Personagem que gostaria de fa-**

**zer:** Nise da Silveira. Sei que não é uma personagem, mas tenho muita admiração por ela.

**Programa de TV:** Filmes, sempre.  
**Programa que podia sair do ar:** Tem gosto para tudo, né?

**O que você não faria nem por um milhão de dólares:** Me casar com alguém que não amo.

**Livro:** *Abusado*, do jornalista Caco Barcelos.

**Filme:** *Dogville* me impressionou muito. *Perto Demais* e *Antes do Pôr-do-Sol* também.

**Música:** *Beirute*, do meu pai, Beto Alves.

**Bebida:** Água e vinho.

**Comida:** Doces.

**Arma de sedução:** Ser você mesma.

**O que te atrai num homem:** O caráter.

**Dia ou noite:** Ambos.

**Viver junto ou separado:** Junto. Estabelece uma relação de companheirismo.

**Programa de fim de semana:** Ir ao cinema, jantar fora, namorar...

**O que corta o seu barato:** Atrasos, brigas, buzinas e filias.

**Homem interessante:** Meu marido. Não teria escolhido viver com ele se não fosse interessante.

**Mulher:** Minha mãe, Claudia Lisboa, pela garra e pelo amor que me deu.

**Melhor viagem que já fez:** Portugal, em 2002; Cuba, com a minha mãe, em 1998, e Tiradentes (MG), com meu marido, em 2004.

**O que falta para se sentir realizada:** Espero o dia em que eu não consiga mais trabalhar. Aí, sim, vou ter feito tudo que eu deveria.

Em todas as publicações das atrizes que compõem os *corpora*, há uma introdução acompanhada de uma foto de meio corpo da entrevistada. A imagem retratada da atriz, com que inicialmente o leitor se confronta, anuncia o discurso e esse justifica a foto. Como bem

expõe Maingueneau (2004:87), “a cenografia é, assim, ao mesmo tempo, aquilo de onde vem o discurso e aquilo que esse discurso engendra; ela legitima um enunciado que, em troca, deve legitimá-la.”

Portanto, o material possui cenografia regular e o espaço de apresentação é padronizado. A introdução geralmente é destacada por um fundo laranja contrastando com a cor preta das letras. No bloco de perguntas e respostas, o negrito garante o destaque necessário aos tópicos indicados pela entrevistadora, identificando nitidamente o texto produzido por cada um dos participantes da interlocução. As fotos – geralmente em cores - também trazem sua contribuição para o colorido da coluna. Em suma, todo o aspecto visual contribui para atrair o leitor.

Em alguns dos documentos em estudo, há trechos destacados da entrevista, que são apresentados na forma de citações, fora do contexto da pergunta/ resposta. De acordo com Hoffnagel (2002:190), tais “frases”, certamente, chamam “a atenção ao que a revista considera mais importante, interessante ou sensacional e podem ser consideradas uma ajuda para o leitor no seu trabalho de interpretar.”

Veja-se o exemplo a seguir, da entrevista (12):

“Adoro fazer personagens que contestam o sistema.”

Também com o objetivo de facilitar a construção do perfil<sup>17</sup> da entrevistada - ou a indução para tal - algumas edições trazem, ao invés das “frases”, legendas para as fotos. Como é o caso da entrevista com a Juliana Paes.

Aos 22 anos, Juliana vive Sandra, seu primeiro papel no horário nobre.

---

<sup>17</sup> A construção do perfil das atrizes será melhor explicitada no capítulo 5.

Na abertura das entrevistas, a entrevistada também é apresentada através de alguns dados biográficos. Sua trajetória profissional ganha destaque, em especial a personagem que está representando no momento, motivo pelo qual está sendo inquerida.

Como já podemos perceber, a partir do que foi exposto, todos os elementos, verbais ou não verbais, que compõem o texto contribuem, de forma concatenada, para a construção do discurso veiculador do perfil da entrevistada.

### 3.2 – O CONTRATO DE COMUNICAÇÃO

#### 3.2.1 – Preliminares

Adotar uma determinada perspectiva teórica constitui mais do que opção de caráter instrumental. Prescreve, certamente, o caminho no qual depositamos maior credibilidade rumo ao alcance dos objetivos propostos.

Se for nossa pretensão fazer uma leitura do discurso veiculado pelo gênero “entrevista”, responsável pela construção do perfil da jovem atriz, torna-se evidente que precisamos ultrapassar o campo meramente lingüístico.

Assumimos, então, neste trabalho, a perspectiva de que a codificação lingüística não pode ser dissociada de um contexto situacional e cultural específico. Daí, para melhor compreender o uso da língua na comunicação, é preciso estabelecer correlações entre mecanismos formais/gramaticais e os contextos discursivos em que aparecem.

É com esse objetivo que procuramos compreender a Teoria Semiolingüística de Patrick Charaudeau. Ao definir o ato de linguagem (1983) como uma *mise en scène*, na qual os participantes interagem comunicando-se, sobredeterminados por um “contrato”, Charaudeau ultrapassa o âmbito lingüístico, acolhendo, em seu processo de análise, elementos enunciativos antes associados a ciências afins, como a Sociologia e a Psicologia.

Assim, para Charaudeau (1996), a significação discursiva resulta da união dos componentes lingüístico e situacional: aquele, entendido como material verbal (a língua) e

este, como material psicossocial, testemunha dos comportamentos humanos que colabora na definição dos seres, ao mesmo tempo como atores sociais e sujeitos comunicantes.

### 3.2.2 – “*Mise en scène*”

A Análise Semiolingüística proposta por Charaudeau (1996), nosso aparato teórico basilar, condiciona a interação entre os sujeitos a um contrato preestabelecido. Pressupõe-se, então, a existência de um acordo entre partes em torno de um compromisso comum. Assim, o sucesso do ato de linguagem está condicionado à existência de determinadas regras implícitas que o norteiam. Vejamos o exemplo a seguir.

Um cliente em um restaurante, ao ser abordado por um garçom, tem a expectativa de que ele o interrogue sobre seu pedido. No entanto, se ele é questionado sobre “como tem passado nos últimos dias”, ou se “tem tomado seus medicamentos nos horários indicados”, o cliente, com certeza, pensará: “estou em um restaurante ou no consultório do meu médico?”

O garçom surpreendeu na medida que ultrapassou o “espaço de restrições”<sup>18</sup>, ou seja, descumpriu sua parte no contrato assumido socialmente, o qual prescreve: “garçons dirijem-se aos clientes para servir ou anotar pedidos”.

O cliente, por sua vez, lembrou-se de seu médico uma vez que o contrato estabelecido entre médico e paciente (o homem não assumiria mais o papel de cliente) requer trocar informações sobre o seu estado de saúde (do paciente e não do médico).

Entretanto, pensemos em outra situação comunicativa: o garçom é um grande amigo do cliente e tem consciência de que sua saúde está debilitada. O contrato já não é mais o mesmo, suas restrições são alteradas. Nesse novo contexto, o cliente não ficaria surpreso com as indagações mencionadas, no entanto, o papel assumido pelo garçom confunde-se (ou dá lugar) ao de amigo.

---

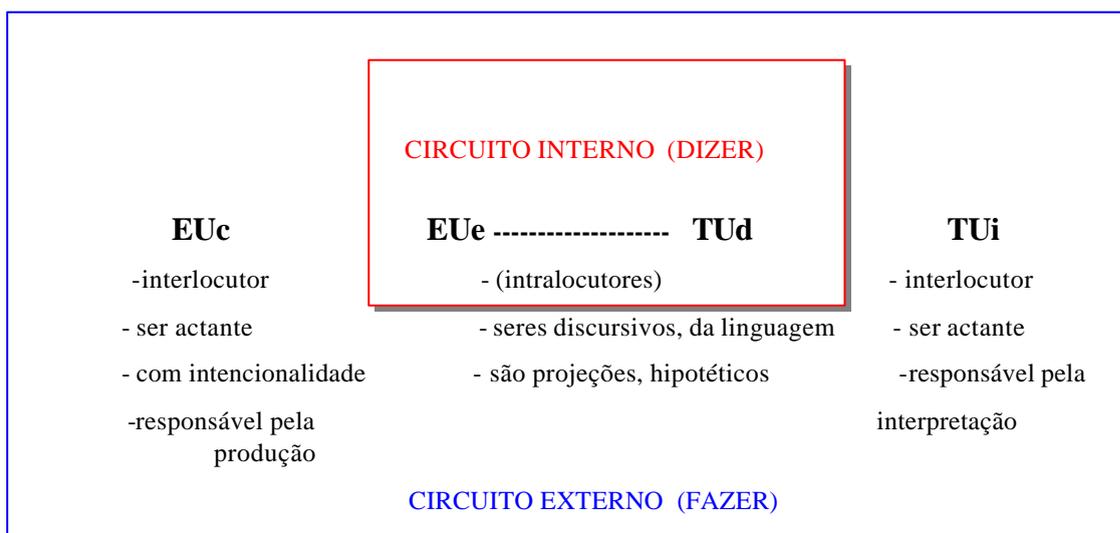
<sup>18</sup> Um conjunto de restrições e liberdades, inerente ao *contrato de comunicação*, deixa a quem fala ou escreve uma *margem de manobra*.

Observamos, com o exemplo, que os atos de linguagem resultam de regras implícitas estabelecidas socialmente, partilhadas pelos interlocutores. Tais normas formam um conjunto de limitações que restringem as condições de produção e interpretação da linguagem.

Dessa forma, nesse modelo de compreensão do processo enunciativo, o ato de linguagem corresponde a uma *mise en scène* da significação da qual participam os parceiros da interação e de cujos saberes compartilhados dependem a produção e interpretação. O contrato tem a função de definir as regras do jogo comunicativo. Há, então, um condicionamento inicial imposto aos participantes do evento comunicativo: a sujeição aos limites das práticas psicossociais compartilhadas, ou seja, às restrições de um contrato de fala.

Os sujeitos que encenam o ato de linguagem desempenham seus papéis permeados por uma dupla dimensão: uma externa e outra interna. De acordo com Charaudeau (1996), atuam na primeira instância os chamados interlocutores que, na qualidade de actantes, representam seres históricos, dotados de intencionalidade, responsáveis de fato pela produção do ato de linguagem (sujeito comunicante ou EUc) e por sua interpretação (sujeito interpretante ou TUi). Já na dimensão interna, agem os intralocutores, ou seres discursivos. Tais seres da linguagem, hipotéticos, constituem projeções estrategicamente elaboradas pelo sujeito comunicante em relação a si próprio e ao sujeito interpretante. Trata-se, respectivamente, do sujeito enunciador (EUe) e do sujeito destinatário (TUd).

Para melhor visualizar, podemos observar o quadro abaixo:



Analisando melhor o circuito interno, pode-se afirmar que o sujeito enunciador (EUe) corresponde, na verdade, a uma imagem que o sujeito comunicante (EUc) deseja transmitir a

respeito de si mesmo no ato de comunicação. Tal imagem pode se assemelhar (ou não) ao ser histórico que o originou. Caberá ao sujeito interpretante aceitar a imagem enviada ou recusá-la, fato este que poderá desencadear uma reformulação do *projeto de fala*<sup>19</sup> original.

O sujeito destinatário (TUd), por sua vez, também idealizado pelo sujeito comunicante (EUc), constitui a representação ideal de interlocutor, condizente com seu ato de enunciação. Veja-se que a estratégia do sujeito comunicante só obtém sucesso quando há identificação entre as duas instâncias (interpretante e destinatário). Caso contrário, a mensagem do EUe será recusada.

Enquanto o sujeito comunicante é responsável pelo processo de produção, o processo de interpretação compete ao domínio do sujeito interpretante (TUi). Ao TUi configura o papel de co-autor, já que, ao interpretar a enunciação, ele pode acrescentar implícitos não pensados pelo eu-comunicante.

Concluindo, em conformidade com Charaudeau (1983), ao sujeito destinatário (TUd) configura uma relação de transparência com a intencionalidade do EUc e, em troca, o TUi encontra-se em uma relação de opacidade com tal intencionalidade, uma vez que não é uma criatura do EU. Portanto, para interpretar a mensagem, o TUi precisa reconhecer as estratégias comunicativas utilizadas pelo EUc.

### 3.2.3 – Os espaços de construção de sentido no contrato entrevista

Procuraremos, neste item, evidenciar detalhadamente as relações entre os protagonistas no contrato “entrevista”. Para melhor efeito didático, o material em estudo será dividido em duas partes, assim configuradas:

Pj - a jornalista enquanto produtora do ato de comunicação;

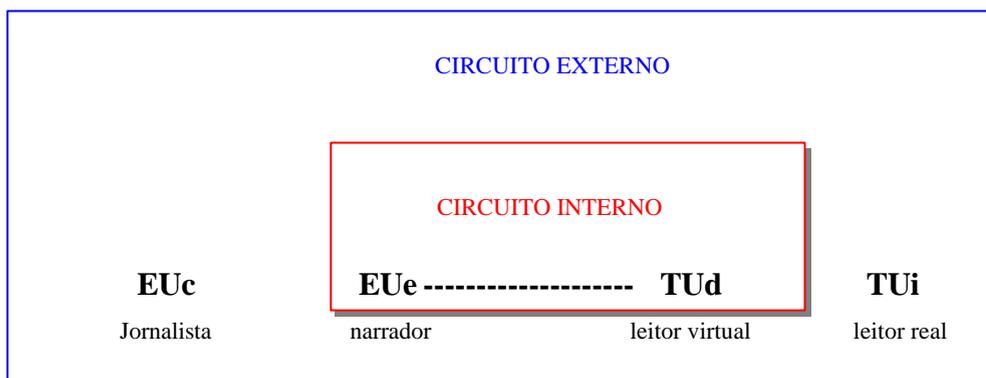
Pa - a atriz enquanto produtora do ato de comunicação.

---

<sup>19</sup> Detalharemos melhor em 3.2.4 o que se denomina *projeto de fala*.

Em Pj, a jornalista é responsável pela produção de toda a entrevista, da qual podemos abstrair dois subcontratos de comunicação<sup>20</sup> distintos.

Um deles cumpre o objetivo de apresentar a atriz e possui, como sujeito destinatário, o leitor. Ficaria assim esquematizada a análise do ato de linguagem correspondente à parte introdutória da entrevista:



O sujeito comunicante (EUc) – a jornalista – de acordo com sua intencionalidade, constrói uma imagem (EUE), de alguém com conhecimento do meio artístico, capaz de relatar dados notáveis da vida da atriz. Com tal objetivo, também é idealizado um leitor (TUd) que se interessa por assuntos televisivos.

Podemos notar nos trechos transcritos abaixo como a imagem (TUd) feita do TUi sugere conhecimento da programação da TV.

“Mel Lisboa, 23 anos, tem carinha de anjo, mas aponta como a Lenita de *Como Uma Onda*. Marcou em sua estréia na minissérie *Presença de Anita*, de Manoel Carlos, em 2001.”

(grifo da autora)

Vejamos outro exemplo na apresentação da atriz Maytê Piragibe:

<sup>20</sup> Usamos o termo sub para fazer referência à *parte*, ou *ao segmento de*, ou seja, os dois subcontratos estão inseridos no contrato entrevista.

Ela estreou em novelas como a sofrida Lucinha, de **O Beijo do Vampiro**, em 2002.

(grifo da autora)

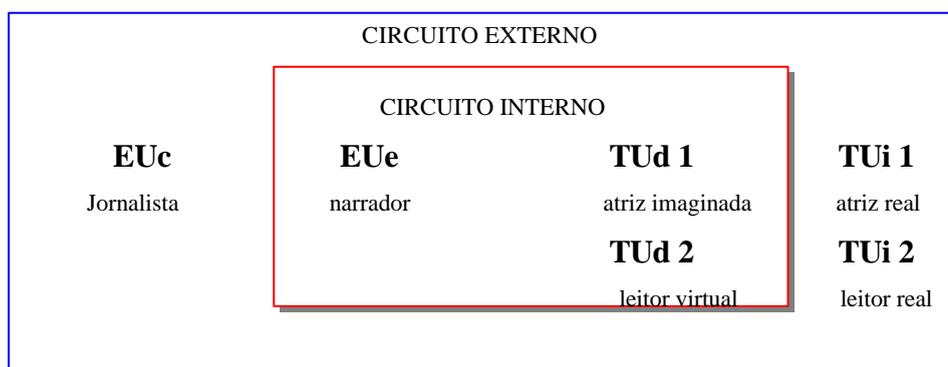
Ou ainda sobre a atriz Alinne Moraes:

“Também a convite de Ricardo, ganhou destaque no horário nobre, como a homossexual Clara de **Mulheres Apaixonadas** e, em menos de quatro meses, voltou ao ar para viver a surfista Moa, em **Da Cor do Pecado**.”

(grifo da autora)

Assim, o emprego dos artigos definidos<sup>21</sup> diante do nome da personagem (Lenita) e da minissérie (Presença de Anita) denotam familiaridade. Uma vez que a apresentação das entrevistadas utiliza nomes de novelas e de outros programas de TV, pressupõe-se que o TUD tenha conhecimento dos mesmos.

O outro subcontrato - no qual a jornalista é um dos EUc - compreenderia a indicação dos tópicos no bloco de perguntas e respostas. O ato de linguagem ficaria assim analisado:



<sup>21</sup> Segundo Bechara (1999:154), o emprego do artigo definido “junto dos nomes próprios denota familiaridade.”

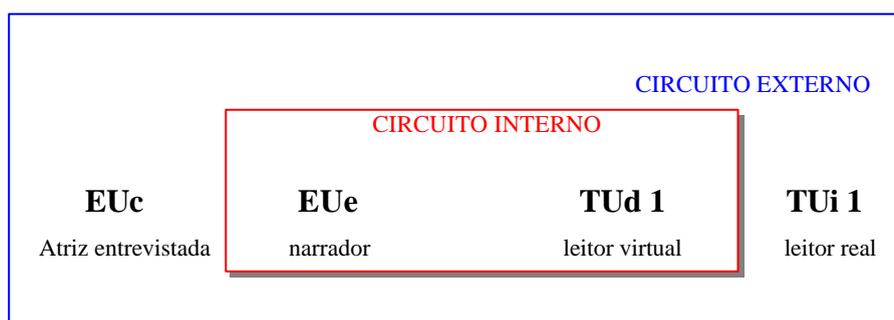
No momento das perguntas, a jornalista desempenha o papel de sujeito comunicante (EUC), é ela quem assume o comando da enunciação. Assim, o EUC idealiza um sujeito enunciador (EUE) – no caso, um narrador condizente com seu projeto de fala - e dois sujeitos destinatários: um responderá ao tópico indicado e outro será o leitor da entrevista.

Um dos seres hipoteticamente criados (TUD 1) é o interlocutor adequado para a réplica – uma jovem atriz com noções explícitas do que é estar na mídia. O outro -TUD 2- representa a imagem do leitor ideal para a entrevista – pessoas que acompanham ou, ao menos, sejam interessadas pela programação da TV em horário nobre, em especial, as telenovelas.

O sujeito real que vai efetivamente responder aos tópicos indicados (TUI 1), a atriz, identifica-se totalmente com a imagem do TUD idealizada pelo EUC. Assim, é aceito o contrato pergunta-resposta. Por outro lado, não podemos certificar a identificação completa entre TUI 2 e o estatuto do TUD 2 (fabricado por EUC).

As reações do TUI 2, mediante o contrato entrevista, podem ser variadas: aprovação, crítica ou mesmo desprezo pelo material, sem ao menos fazer a leitura do mesmo. Ou seja, os TUI 2 – os leitores em potencial – podem construir interpretações distintas em função de suas experiências pessoais. No caso, por exemplo, de um leitor que critica a entrevista lida, confirma-se a assimetria entre o TUD do EU e o TUD do TUI, o primeiro resultante do processo de produção e o segundo proveniente da interpretação.

Quanto à segunda parte (Pa) – a atriz, enquanto produtora do ato de comunicação – poderíamos ter o seguinte quadro ilustrativo da análise do ato de comunicação:



No momento das respostas, a atriz assume o papel principal na produção do ato de comunicação (EUC). No comando da enunciação, enquanto sujeito-comunicante, a entrevistada idealiza um sujeito enunciador de acordo com o seu objetivo de fala – um ser hipotético (EUE) que reflita não só jovialidade, mas também o compromisso e o gosto pela

profissão.<sup>22</sup> Assim, visando um leitor interessado pelo conteúdo da entrevista (TUd), o discurso é construído.

Quando o sujeito comunicante é a atriz, somente é criado um TUd. Apesar de responder ao que é indicado pela jornalista, não acontece interação após a resposta, ou seja, nenhuma de suas falas é considerada para a introdução do tópico seguinte, diferentemente do que acontece em outros tipos de entrevistas. Dessa forma, a entrevistada (EUc) idealiza, para receptor de suas mensagens, somente o público leitor.

Essa preocupação com o leitor foi materializada na entrevista da Pitty Webo:

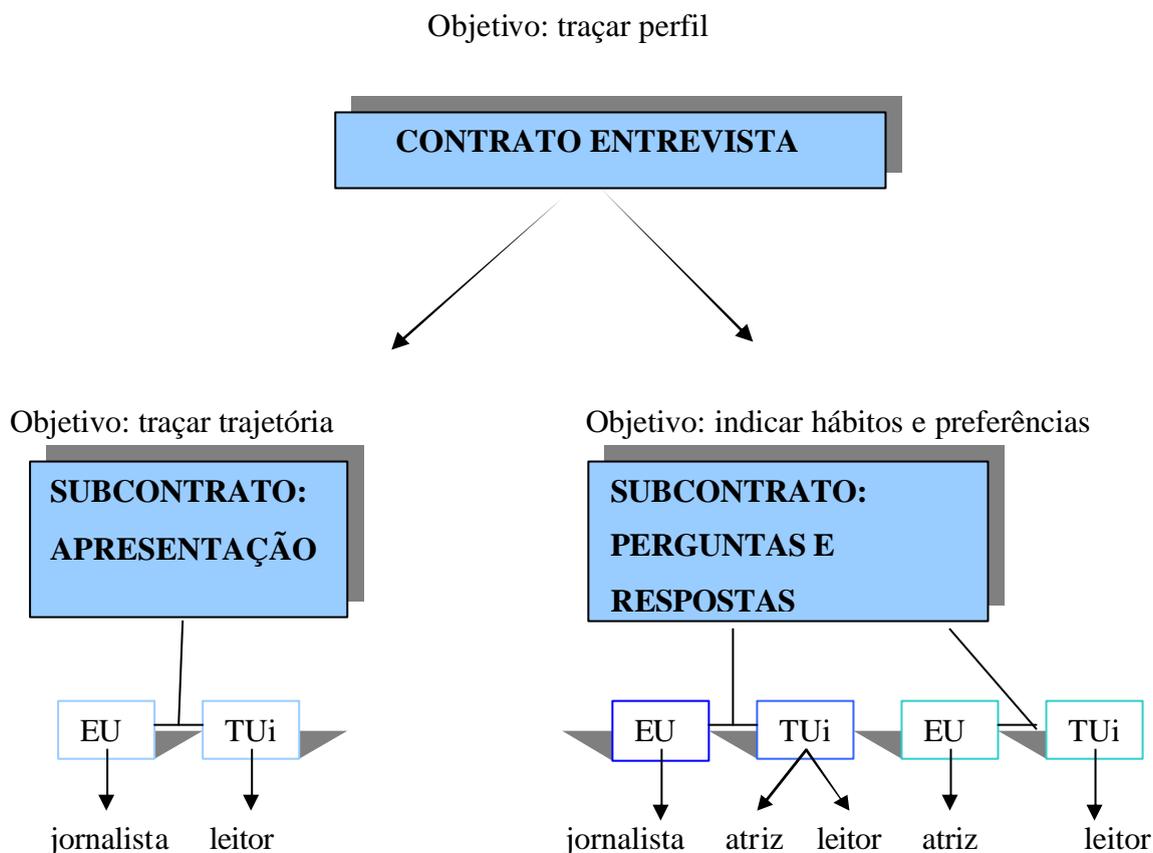
**Homem interessante:** Os que estão lendo esta matéria.”

O processo de interpretação das respostas apresenta as mesmas possibilidades, se comparado aos atos de linguagem produzidos pela jornalista – tendo, como TUd, o leitor, pode acontecer, ou não, a identificação em TUi e TUd. Assim, o contrato pode ser aceito ou recusado.

Para melhor visualizar as informações apresentadas, vejamos a seguinte organização:

---

<sup>22</sup> Esse perfil será melhor comentado no item 3.3 e no capítulo 4.



Vale ressaltar que o subcontrato inerente ao bloco de perguntas e respostas ratifica, intensifica, completa a cenografia do subcontrato responsável pela apresentação da atriz.

### 3.2.4 – O direito à palavra

O contrato de comunicação possui uma cláusula fundamental: o direito à palavra que um parceiro deve conceder ao outro para que se processe o jogo comunicativo. Torna-se indispensável, pois, que cada falante seja reconhecido como tal pelo seu parceiro na interlocução.

Charaudeau (1996:25) salienta que “ele não é um sujeito falante sem o outro – nada de locutor sem interlocutor, nada de EU sem TU.”

Há, portanto, três condições que fundamentam o direito à palavra na perspectiva semiolinguística: a primeira refere-se ao SABER, a segunda ao PODER e a última ao SABER FAZER do sujeito comunicante.

O SABER refere-se ao conhecimento partilhado entre os actantes da comunicação. Nesse domínio, circulam os consensos que não são necessariamente a “verdade” sobre o mundo, no entanto, apresentam forte grau de verossimilhança. Os indivíduos, em uma dada sociedade, são levados à troca de práticas discursivas, em um campo de representações supostamente partilhadas. Ora, os parceiros do intercâmbio linguageiro em estudo possuem domínio de um determinado saber: a programação da TV, pelo menos no horário nobre e na emissora de maior audiência – Rede Globo.<sup>23</sup>

Analisando a condição que se refere ao PODER, observamos que os indivíduos são levados a ter comportamentos diversos e a desempenhar papéis sociais diferentes uns dos outros que, em troca, dão-lhes “status” específicos (pai, marido, filho, profissional...). Assim, o sujeito está impregnado de realidade psicossocial, mas no jogo comunicativo que o define.

Em perguntas do tipo: “*Qual o personagem que gostaria de interpretar?*” ou “*Qual o personagem que mais gostou de interpretar?*”, nos documentos que compõem os *corpora*, as entrevistadas recebem o direito à palavra. Pelo seu estatuto socioprofissional é conferido a elas o PODER, ou seja, no papel de atrizes, elas “podem” responder tais questionamentos.

A terceira condição – SABER FAZER - permite avaliar a atuação do indivíduo, enquanto sujeito comunicante, julgando-o competente – ou não. Com as palavras de Machado (1996:101), o SABER FAZER refere-se “ao grau de encenação discursiva que o sujeito comunicante mantém nas diferentes circunstâncias comunicativas, sem esquecer a importância do *projeto de fala* do sujeito comunicante (...).”

Convém ressaltar que o *projeto de fala* do sujeito comunicante está calcado nas suas intenções – conscientes ou não – de comunicação. Como sua intencionalidade está vinculada a uma situação de comunicação específica, o projeto de fala resulta de um movimento contínuo entre os espaços externo e interno da cena enunciativa.

---

<sup>23</sup> Conforme veremos a seguir, esse reconhecimento do ponto de vista do SABER contribui para fundar a legitimidade do sujeito falante.

De acordo com Charaudeau (1996:29-30), “É na aptidão em *saber ligar esses dois espaços e seus componentes* que pode ser julgado o SABER FAZER do sujeito e que pode ser reconhecida sua competência enquanto sujeito tendo um projeto de fala”.

O linguísta acrescenta, ainda, que o projeto de fala do EUC edifica-se em torno de objetivos comunicativos. São eles: *factitivo, informativo, persuasivo e sedutor*.

O objetivo *factitivo* consiste em *fazer fazer* ou em *fazer dizer* – ordenando ou sugerindo – num sentido que seja favorável ao sujeito falante. O objetivo *informativo*, por sua vez, correlaciona-se a uma finalidade de *transmissão de saber*, ou seja, a um *fazer saber* algo, presumivelmente desconhecido, ao outro. O objetivo *persuasivo* consiste em *fazer crer*, tentando fazer o outro aderir às suas verdades. Por fim, o objetivo *sedutor* corresponde ao propósito de controle do outro, mas pelo caminho do agrado, levando-o a produzir comportamentos discursivos resultantes da emoção, do lúdico, do imaginário, seria o *fazer prazer* ao outro.

Portanto, no contrato “entrevista”, o *projeto de fala* do EUC funda-se em duas intenções: informar e seduzir - na acepção de “atrair”, “fascinar”, segundo Ferreira (1986). Ao trazer dados aos leitores, a princípio desconhecidos pelo sujeito destinatário, confirma-se o objetivo *informativo*, ao passo que há, indubitavelmente, a intenção por parte do sujeito comunicante de levar o leitor a estimar a atriz em virtude do seu perfil – objetivo *sedutor*. Ao enaltecer a imagem da atriz entrevistada, há uma valorização direta da mídia: afinal a bela e competente atriz está protagonizando a coluna, visto que está em destaque na grade de programação da TV. Daí observamos dois propósitos entrelaçados e intercambiáveis: “vender” as entrevistas e “vender” a imagem da/na mídia.

### 3.2.5 – A legitimidade e a credibilidade no contrato entrevista

Como vimos, para que o falante tenha direito à palavra, necessário é que atenda a três condições fundamentais – SABER, PODER e SABER FAZER - resultando na legitimidade e na credibilidade.

Ressaltamos que a legitimidade, junto com a credibilidade e a captação, é um dos três espaços em que são trabalhadas as *estratégias do discurso* (Charaudeau, 2004).<sup>24</sup>

A legitimidade, enquanto estado de direito, vai depender da posição que o sujeito ocupa nos domínios do SABER e do PODER. Quando falamos, reproduzimos idéias de um determinado grupo (ou classe) em relação a crenças, julgamentos e “verdades”. O reconhecimento do SABER e do PODER em relação a tais “idéias” contribui para instituir a legitimidade daquele que constrói um projeto de fala e necessita interagir socialmente.

Essa legitimidade, *a priori*, pode derivar tanto de uma condição de fato como do lugar que lhe é dado por uma instituição qualquer. Como nas entrevistas em estudo, a entrevistadora, por definição, tem o direito de interrogar e, ao mesmo tempo, [em função inclusive de seu estatuto profissional], é legitimada para desempenhar o papel de condutora da interação pelo jornal O DIA.

A legitimidade não é exclusiva da jornalista, mas também da própria seção Perfil. As entrevistas em questão são legitimadas por um estatuto do SABER, ao demonstrar que seu objetivo está ligado a um determinado universo de discurso. A seção propõe-se a INFORMAR ao interlocutor as preferências e características das pessoas entrevistadas, uma vez que demonstra ter conhecimento para tal.

Legitima-se, também, por um estatuto de PODER: as entrevistas são veiculadas pela mídia – o que lhe confere um “status” específico, cujo papel já é reconhecido pela sociedade.



No início da coluna (parte superior esquerda), há um endereço eletrônico e uma foto sorridente da jornalista. A foto transmite, ao mesmo tempo, satisfação e tranquilidade – associadas ao papel desempenhado – e o endereço deixa transparecer a segurança: qualquer

---

<sup>24</sup> Entenderemos “estratégia de discurso” como o modo como o sujeito (individual ou coletivo) é conduzido a escolher (de maneira consciente ou não) um certo número de operações linguageiras em prol de um objetivo.

leitor pode emitir comentários com facilidade, fato que contribui para aquisição de credibilidade junto aos leitores.

A credibilidade está relacionada ao SABER FAZER do sujeito falante diante do que se objetiva em cada texto. De acordo com Charaudeau (2004), a credibilidade é uma noção que define o caráter de veracidade dos propósitos de uma pessoa ('o que ele diz é verdadeiro') ou de uma situação ('essa situação é confiável'). Assim, todo sujeito leitor engendra seu discurso visando a aprovação do leitor.

Nas entrevistas, a apresentação da atriz tem o objetivo de mostrar ao leitor a legitimidade das entrevistadas: possuem o direito de ocupar tal espaço, pois estão em evidência em alguma telenovela da Rede Globo, ou seja, já foram legitimadas por outro veículo midiático – a TV. Assim, artistas que estejam atuando em outra emissora não possuem legitimidade para serem convidados para uma entrevista na seção Perfil.

A credibilidade, por sua vez, é solicitada junto à opinião pública, uma vez que, por meio das respostas, a jovem mostrará que seu perfil condiz com aquele esperado pelo leitor.

Com isso, as atrizes, por serem pessoas públicas, a todo momento precisam reforçar sua credibilidade. Uma vez na mídia, não possuem privacidade, todos os seus passos são acompanhados e analisados pela opinião pública. Se, em alguma situação, agem de forma que fuja ao perfil de boa moça, certamente serão criticadas e sua credibilidade junto ao público será afetada. Podendo, ainda, como consequência, não possuir mais legitimidade para desempenhar determinado papel na TV. Não há limites, pois, definidos entre sua vida pessoal (jovem/adolescente) e profissional (atriz).

Assim, cumpre ressaltar que, ao contrário da legitimidade, a credibilidade não é pré-determinada: é adquirida. No entanto, a credibilidade confirma a legitimidade. Se aquela for abalada, esta precisará ser reavaliada.

### 3.2.6 – A Estruturação Sociolinguageira

*Um ato de linguagem (...) indica uma intencionalidade, a dos sujeitos falantes, parceiros de um intercâmbio. Depende da identidade deles, resulta de um objetivo de influência, é portador de um propósito sobre o mundo. Além disso, se realiza num tempo e num espaço dados, determinando o que é comumente denominado situação.*

(Charaudeau,1996:34)

O ato de linguagem organiza-se ao redor de um espaço de restrições e liberdades. Os sujeitos, respeitando os dados mínimos para tornar válido o ato, estabelecem *estratégias discursivas* que explorarão a margem de manobra disponível, fazendo a gestão das proibições e permissões para atingir o objetivo visado.

Em relação ao nosso material, ressaltamos que, ao aceitar participar da entrevista, as atrizes precisam respeitar o limite imposto pelo campo das restrições, mas ainda lhes restam algumas “brechas” (liberdades). A entrevistada, por exemplo, pode não ser objetiva em sua resposta à determinada pergunta, pode até usar um *clichê*<sup>25</sup>, mas nunca se recusar a respondê-la.

Em um trecho da entrevista com a Júlia Almeida, temos:

**Sua arma de sedução:** Não conto de jeito nenhum.

Nessa passagem, a atriz não apresentou nenhum conteúdo como resposta para o tópico indicado, no entanto, não deixou de comentá-lo. Assim, ela obedeceu aos princípios reguladores do contrato entrevista e fez uma escolha dentre as opções que lhe são permitidas pelo espaço de estratégias. Portanto, ao produzir seu texto, soube gerir os três níveis dos quais procede ao ato de linguagem.

Vejam, então, a posição de Charaudeau (2001) sobre as competências de que o ato de linguagem procede.

Defendendo a tríplice competência da linguagem, ou seja, do EU comunicante e do TU interpretante, o autor propõe um modelo em três níveis que se interpenetram: situacional, discursivo e semiolinguístico.

**O nível do situacional** corresponde à competência situacional do sujeito - é o espaço de limitações. Vincula-se à capacidade dos sujeitos do discurso externo de construir seu discurso de acordo com as circunstâncias em que se processa o ato de comunicação: Para

---

<sup>25</sup> Termo melhor delimitado em 3.4.5

quem produz esse texto?”, “Com que finalidade?”, “Em que quadro físico de tempo e de espaço?”.

Por esse nível, fica determinado que as entrevistas arroladas no veículo mediático destinam-se a informar os hábitos e preferências dos entrevistados. Tal material verbal tem como público-alvo os leitores que se interessam por notícias de TV. Além disso, a publicação das entrevistas é feita em jornal popular, aos domingos, em um caderno específico sobre a TV.

**O nível do discurso** (competência discursiva) corresponde à capacidade do EU-comunicante para elaborar as estratégias de encenação de seu projeto comunicativo. É necessário conhecer a situação comunicativa e o contrato de comunicação envolvido. Logo, apóia-se na competência situacional e dela depende. Do ponto de vista do Tu-interpretante, corresponde à sua capacidade de reconhecer as estratégias do Eu-comunicante.

Nesse espaço de intervenção do sujeito enunciador, suas escolhas acontecem em função da finalidade, e da sua própria identidade, construindo, assim, sua própria credibilidade e sua própria captação.

Nas entrevistas em estudo, as atrizes mantêm, em suas respostas, um mesmo *projeto de fala*, ou seja, calcam-se no mesmo objetivo de comunicação. Ora, as atrizes representam um determinado estereótipo “jovem, atriz, presente na mídia”, logo suas escolhas, no âmbito discursivo, são limitadas e, para bem materializar um estereótipo, pré-determinadas. São os *topós*, materializados no discurso das atrizes, os responsáveis por delinear tal *espaço de restrições*. Uma vez que as entrevistadas pretendam construir determinado perfil, devem reproduzir os *topós* a ele relacionados.

Para o tópico “Programa de TV que podia sair do ar”, por exemplo, não há nenhuma resposta clara: geralmente, nenhum programa é apontado. Já que a situação linguageira possui também o propósito de reforçar a imagem do sujeito enunciador, indicar algum programa não estaria de acordo com o ethos sugerido. Tal situação poderia inclusive repercutir em sua credibilidade junto ao público.

E, por último, porém não menos importante, temos **o nível semiolinguístico** (competência semiolinguística). Nesse espaço é determinada a maneira de falar (ou escrever)

em função dos dados da situação: “Como Dizer?”. É um *saber-fazer* relacionado à estruturação do texto, à construção gramatical e ao emprego do léxico.

Nas entrevistas da seção Perfil, as perguntas são praticamente similares e as respostas são curtas, são objetivas, correspondendo à estratégia geral que orienta o discurso em crivo. Com isso, os sujeitos enunciadorees possuem uma limitada *margem de manobra*, pois os textos repetem um modelo estrutural fixo.

Ainda obedecendo à competência semiolingüística, as perguntas sempre precedem as respostas e estão, para melhor efeito gráfico, destacadas por negrito.

Em suma, o sentido de um texto constrói-se a partir das escolhas linguageiras (para produção e interpretação) operadas pelos protagonistas da *mise en scène* nos campos da manobra e das restrições.

### 3.3 - *Ethos*

Para discorrer sobre *ethos*, importante é retornar à Antiguidade. Segundo a retórica de Aristóteles (apud Charaudeau, 2005) os meios discursivos que influenciam seu auditório se dividem em *ethos*, *pathos* e *logos*. O *logos* remete à razão, ao convencimento, referindo-se à argumentação, ao discurso em si mesmo. O *ethos* e o *pathos*, porém, são permeados pela emoção: enquanto este diz respeito ao auditório, aquele se refere ao caráter e às paixões que nele suscita.

Compondo essa trilogia, o *ethos*, por um lado, assinala as virtudes morais que garantem credibilidade ao orador, como a prudência, a virtude e a benevolência. Por outro, comporta uma dimensão social, uma vez que o orador, ao se manifestar, de maneira compatível com seu caráter e seu tipo social, exerce influência sobre seu alocutário. Em ambos os casos, **o *ethos* corresponde à imagem de si que o sujeito falante constrói com seu discurso, e não de sua pessoa real.**<sup>26</sup>

---

<sup>26</sup> Para fins desta monografia, tomaremos *ethos* e imagem em correspondência sinonímica.

Ora, qualquer ato de comunicação suscita a construção de uma imagem do orador. Entretanto, não é necessário que ele faça sua própria descrição, detalhe suas características nem mesmo que fale sobre si. Em seu próprio discurso, deliberadamente ou não, seu estilo, sua competência lingüística, sua competência enciclopédica vão construindo uma imagem.

Todavia, essa imagem construída garantirá (ou não) o alcance dos objetivos comunicativos. É em função destes que o sujeito falante idealiza a referida imagem que pretende construir.

Roland Barthes (in Maingueneau, 2002:98) define acertadamente *ethos*:

“São os traços de caráter que o orador deve mostrar ao auditório (pouco importa sua sinceridade) para causar boa impressão: são os ares que assume ao se apresentar [...] O orador enuncia uma informação, e ao mesmo tempo diz: eu sou isto, eu não sou aquilo”.<sup>27</sup>

Porém, a imagem construída pelo sujeito falante para “impressionar o auditório” não é de sua propriedade exclusiva. O *ethos* resulta de um cruzamento de olhares: olhar do outro sobre aquele que fala, olhar daquele que fala sobre o modo como ele pensa que o outro o vê (Charaudeau, 2005).

Assim, precisamos retomar a questão da identidade do sujeito falante, passível de ser desdobrada em dois sujeitos: um ser “real” e outro “da fala”. Este, tomado pela sua identidade social de locutor, é o sujeito enunciador: possui o direito à fala e funda a legitimidade desta comunicação em função do ‘status’ atribuído pela situação de comunicação. Aquele, o sujeito comunicante, constitui-se como uma projeção do sujeito enunciador. A ele é atribuída uma identidade discursiva da enunciação, resultante das restrições impostas pela situação de comunicação e das estratégias escolhidas entre as possíveis em tal “contrato”. O *ethos*, então, é o resultado desta dupla identidade<sup>28</sup>, mas que acabam fundidas.

---

<sup>27</sup> Logo não podemos considerar o sujeito falante fora da situação de linguagem - ele é um “ser languageiro” por excelência.

<sup>28</sup> A dupla identidade do sujeito falante foi pormenorizada no item 3.2.

Podemos afirmar, dessa forma, que identidade social e identidade discursiva fundem-se em torno do *ethos*. Em outras palavras, a imagem de si que o locutor constrói para o seu auditório provém tanto do que ele é quanto do que ele diz.

É importante lembrar, também, que o locutor pode variar, de forma voluntária ou não, sua identidade discursiva, conforme seu projeto de fala, ou seja, de acordo com a influência que deseja (ou necessita) exercer sobre seu interlocutor. O locutor pode, em seu discurso, ocultar o que realmente é, e, ao mesmo tempo, levar seu interlocutor a crer que o que ele diz coincide com o que ele realmente é.

Por outro lado, nem sempre a imagem pretendida pelo locutor é realmente construída. No outro extremo do ato comunicativo, temos o interlocutor que é responsável pela apreensão dos índices discursivos associando-os à situação comunicativa. Portanto, nem sempre o processo de construção do *ethos* pelo locutor alcança o mesmo resultado do que o obtido pelo interlocutor. Ou melhor, nem sempre a imagem projetada pelo locutor coincide com aquela pretendida.

Segundo Maingueneau (2002), o enunciador, além de legitimar seu dizer, atribuindo a si um papel e um estatuto, deixa-se apreender também como uma *voz* e um *corpo*. Todo texto – mesmo escrito – é apoiado por uma voz, já que provém de um “enunciador encarnado”. Além disso, o *ethos* se traduz também no *tom*, que confere autoridade ao que é escrito, permitindo ao interlocutor reconstruir uma representação do *corpo* do sujeito que enuncia e não do sujeito comunicante efetivamente. Essa reconstrução liga-se a uma instância subjetiva que permite trazer à tona um *fiador*.

Os aspectos ideológicos inerentes à visão de mundo do destinatário, conforme vimos, apóiam a enunciação (confirmando-as ou modificando-as) e são responsáveis por sustentar o fiador. O leitor, ao construí-lo, tendo como base diversos indícios textuais, atribui-lhe um *caráter* e uma *corporalidade*. O *caráter* refere-se às características psicológicas e a *corporalidade* associa-se a uma constituição corporal, ao estilo de se vestir e de se mover no espaço social. Ora, então, o *ethos* apóia-se sobre a visão de uma sociedade, em um imaginário. São os estereótipos que agora se corporificam.

Nas entrevistas, por exemplo, o fiador confere a si próprio uma identidade compatível com o mundo construído em seu enunciado. As entrevistadas constroem um *ethos* afinado com a conjuntura ideológica da qual fazem parte - ou procuram fazer. Dessa forma o *ethos*

*discursivo*, enquanto responsável pela criação da imagem do enunciador, firma-se em marcas enunciativas que permitem delinear o perfil “ser jovem, ser mulher e estar na mídia”.

Assim, cada projeto de fala apresenta mais probabilidade de eficácia quanto mais a *maneira de dizer* aproxima-se da *maneira de ser* aguardada pelo leitor. Portanto, se as idéias perpassadas pelo discurso assemelham-se ao imaginário do sujeito receptor, certamente aumentará a credibilidade do falante.

**Para que tal representação seja válida, o sujeito falante precisa, então, tomar conhecimento das idéias e valores pertencentes ao imaginário do destinatário.** Somente dessa forma poderá eleger a maneira mais apropriada para se expressar, condizente com o seu projeto de fala.

Segundo Maingueneau (2002:99):

a qualidade do *ethos* remete (...) à imagem do fiador que, por meio da fala, confere a si próprio uma identidade compatível com o mundo que ele deverá construir em seu enunciado.

Há determinados grupos, os políticos, por exemplo, que constroem seu *ethos* sendo considerados mais pela maneira de dizer do que pelas próprias idéias reveladas. Por essa ótica, prevalecem o comportamento, a voz, a apresentação de si, em detrimento do conteúdo expresso (Charaudeau, 2005).

Podemos observar ainda que a eficácia do *ethos* se deve ao fato de que, sem estar explícito no enunciado, ele envolve, de alguma forma, a enunciação - na escolha das palavras, dos argumentos, do ritmo e da entonação de seu discurso.

Vale acrescentar, também, que há uma imagem que precede à construção do discurso – o *ethos* prévio – responsável pela identificação do grupo ao qual pertence o sujeito falante (Amossy, 2005). No caso das entrevistas sob análise, o leitor sabe pelo contrato “pré-estabelecido” que terá informações sobre preferências e hábitos de artistas, que, por sua vez, revelam representações culturais do grupo ao qual pertencem.

Dessa forma, constatamos que o *ethos* construído com o discurso não é uma imagem totalmente genuína. Na verdade, ela constitui-se de uma miscigenação de outras imagens (ou figuras), ancoradas culturalmente e partilhadas entre os sujeitos do ato de fala.

Tendo como foco as entrevistas em estudo, veremos a seguir as principais imagens que constituem as duas grandes categorias nas quais Charaudeau (2005) agrupa o *ethos*: a da credibilidade e a da identificação.

## I - Ethos da credibilidade

A credibilidade<sup>29</sup> resulta de uma construção efetuada pelo sujeito falante com sua identidade discursiva, **encaminhada de forma que levem os outros a nela acreditar**. Ela resulta de um julgamento feito por alguém em relação ao que vê ou ouve e, por conseqüência, sobre o sujeito falante que pode ser julgado como merecedor de credibilidade, como confiável ou não.

Mas como deve ser a imagem construída pelo sujeito falante de forma que suscite credibilidade? Quais características, atributos, devem ser demonstradas para que a jovem atriz seja digna de credibilidade junto a seu público?

Para que este perfil seja tomado pelos leitores como merecedor de crédito, é fundamental que obedeça a algumas condições.

Assim, no discurso midiático, em especial nas entrevistas a partir de tópicos definidos, a credibilidade necessita satisfazer ao mesmo tempo três condições.

- 1) A primeira é a condição *da sinceridade* (ou *de transparência*) pela qual se faz necessário revelar no discurso que o que é dito corresponde ao que se pensa, revelando, pois, honestidade.
- 2) A segunda consiste na condição *de seriedade* que obriga a relatar o cuidado, a dedicação e a responsabilidade para com a profissão.
- 3) E a terceira consiste na condição de eficácia que obriga a demonstrar o *saber-fazer*, bem como comprovar experiência no que declara. Então, para ter direito à credibilidade, a jovem atriz busca construir o *ethos da virtude*, o *ethos da seriedade* e o *ethos da competência*.

### a) O ethos da virtude

*O ethos da virtude* exige que se faça provar a sinceridade e a fidelidade, ao qual acrescenta-se uma imagem de honestidade pessoal. Obedecendo à *condição de sinceridade* ou *de transparência*, o que se revela deve refletir, portanto, o pensamento do sujeito falante e, ao mesmo tempo, ser verossímil.

No discurso, por exemplo, da Mel Lisboa ao responder ao tópico: **“O que corta o seu barato”**: “Atrasos, brigas, buzinas e filas”, a atriz mencionou itens considerados chatos, indesejáveis, para qualquer ser humano. Seria inverossímil se ela listasse algum fato indispensável a sua profissão como “gravar” ou “maquiar-se”. Se assim o fosse, revelar-se-ia mentirosa e logo não estaria contribuindo para “construir” credibilidade. Observamos, dessa forma, que a credibilidade está atada à identidade discursiva.

Claro é que, no caso das entrevistas em foco, a identidade discursiva aproxima-se da identidade social do sujeito falante, uma vez que o discurso tem por objetivo caracterizar o entrevistado enquanto pessoa, enquanto ser social. É preciso que as atrizes, na construção de seu perfil, convençam os leitores de que elas estão sendo autênticas e honestas (*condição de transparência*).

Para provar a fidelidade, entretanto, é necessário tempo, pois é observada a fidedignidade aos pensamentos, às idéias, aos valores que fundamentam sua maneira de ser. Esses fundamentos são declarados pelo próprio enunciador, por outras pessoas quando a ele se referem ou ainda revelados por suas atitudes. Este ponto (a opinião alheia) mostra-se muito importante para a construção da imagem de fidelidade, uma vez que de nada adianta declarar idéias tais que não são compatíveis com seus atos. Tal situação poderia comprometer a honestidade pessoal que também contribui para a construção do *ethos da virtude*. Assim, a imagem de honestidade pessoal requer dizer o que realmente pensa, ter uma vida “transparente”, e, acima de tudo, apresentar ética em seu comportamento, respeitando seus colegas de trabalho.

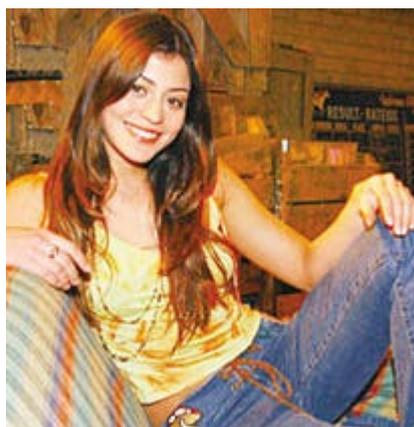
Nas entrevistas sob crivo, as atrizes demonstram virtude à medida que revelam, enquanto pessoas públicas, atitudes condizentes com seus pensamentos. Em nada contribuiria para a construção do *ethos da virtude*, à guisa de exemplificação, uma atriz que revelasse em

---

<sup>29</sup> A noção de credibilidade já foi explicitada em 3.2.5.

seu discurso ter muito afeto para com seus familiares, e fosse “flagrada” sendo grosseira (ou mesmo negando auxílio, financeiro e afetivo) a algum parente doente. Estaria comprovada, dessa forma, a ausência de sinceridade de sua parte, já que não é mantida a mesma linha de pensamento.

A fidelidade aos pensamentos pode também ser comprovada a partir da comparação de revelações feitas pelos sujeitos falantes em momentos diferentes. Um excelente exemplo são as entrevistas da Carol Castro. Na coluna Perfil, foram publicados dois documentos com a atriz, o primeiro em maio de 2003 e o segundo em novembro de 2004. Em ambos, mantém-se o mesmo pensamento. A única diferença merecedora de destaque é que, no segundo, observa-se um pouco mais de segurança profissional. As fotos da atriz que precedem cada entrevista anunciam essa distinção: na primeira ela apresenta-se mais contida, com os braços cruzados e feição séria; na segunda, em contrapartida a atriz aparece em pose mais descontraída e sorridente.<sup>30</sup>



Como confirmação do fato, basta cotejarmos dois fragmentos, analisando o tópico **“Motivo de orgulho”**:

---

<sup>30</sup> Hoje, consagrada, desfila no carnaval como “Rainha de Bateria”, igualando-se a outros nomes famosos.

Carol Castro (1): “A minha maturidade”.

Carol Castro (2): “Não gosto dessa palavra, porque nem sempre ela é positiva. Importante é ser feliz por conquistar meu espaço na carreira que escolhi. Faço o que gosto”.

Verificamos que, no 2º texto, produzido 18 meses depois, a resposta está mais desenvolvida, melhor explicada. Na primeira fala, há apenas a indicação do motivo de orgulho. O contrato de comunicação continua o mesmo, mas a honestidade reveste-se de nova roupagem discursiva.

#### b) *O ethos de seriedade*

O *ethos de seriedade* depende das representações do que é considerado sério em cada grupo social. É construído a partir de diversos índices. Os comportamentais (corporais e mímicos) vão revelar controle da expressão fisionômica (buscando um meio termo entre a expressão das emoções, sem exagero nas feições) e expressão corporal natural (sem revelar artificialidade). Os índices verbais apontam para uma elocução clara, serena e simples.

A construção do *ethos da seriedade* também recebe contribuição das declarações feitas sobre si mesmo. Pode-se revelar pontos positivos sobre sua maneira particular de ser, desde que sejam aspectos considerados positivos para o grupo social ao qual fala.

É importante destacar ainda que a seriedade demonstrada tem seu limite, pois, caso seja além do “esperado”, o *ethos* em questão fica comprometido. O enunciador passa, então, a ser considerado uma pessoa rigorosa, pouco simpática. Além disso, o *ethos da seriedade* também não suscita distanciamento: pelo contrário, vincula-se a idéias possíveis e pertinentes ao imaginário do sujeito destinatário.

No contrato entrevista, busca-se, evidentemente, também construir tal *ethos*. Para isso, as atrizes demonstram dedicar-se à profissão, revelando seguir pontos relevantes para a

carreira. Um deles é a aparência (para uma atriz, torna-se imprescindível cuidar de sua aparência!!). Vejamos algumas respostas ao tópico “**De 0 a 10, o quanto é vaidosa**”:

Mel Lisboa: “(...) Cuido da alimentação porque sou muito gulosa. Gosto de corrida, caminhada e natação.”

Maytê Piragibe “(...) Tento cuidar da alimentação comendo um ‘prato colorido’, com salada, arroz, feijão (...)”.

Sheron Menezes “Ando preguiçosa (...) Vou toda semana ao salão, faço spinning. Eu me olho no espelho toda hora. Mas sou muito comilona e se não tomar cuidado, engordo”.

Nos três exemplos acima transcritos, podemos observar que as atrizes reconhecem a necessidade de “cuidar-se”, mesmo que não seja por prazer.

Às vezes a tentativa de construção do *ethos da seriedade* torna-se bastante declarada – reconhecem a importância de sua profissão e a ela se dedicam.

Pitty Webo : “**Qualidade** : Sou muito dedicada.”

“**Defeito**: Sou viciada em trabalho.”

Por outro lado, o *ethos de seriedade*, além de basear-se na dedicação ao trabalho, recebe contribuição da sua maneira de ser, de seus hábitos cotidianos: a imagem de uma jovem que valoriza a família e os amigos, bem como seu empenho em mostrar-se culta, como no tópico: “**Programa de fim de semana**”.

**Pitty Webo**: “Teatro e cinema.”

**Juliana Knust**: “Filme, peça e sair com pessoas que considero especiais.”

**Maria Flor**: “Ir ao cinema”.

**Sthefany Brito**: Sair com os amigos.

A própria seleção dos tópicos apresentados nas entrevistas em estudo contribui para a construção do *ethos de seriedade*. São indicados os tópicos: “**Livro**”, “**Música**” e “**Filme**”,

mas não é indicada, por exemplo, **‘Boate’** - programa tão comum aos jovens. Será que realmente todas as jovens atrizes lembram-se dos livros lidos? Será que lêem, de fato?

O *ethos de seriedade* é construído, porém, sem ultrapassar o limite do exagero. A simpatia, a amabilidade não pode ser deixada de lado. Uma atriz antipática abala a credibilidade construída. No entanto, a simpatia excessiva pode transformar-se em “chatices”.

Em campanhas publicitárias, é francamente reconhecido o “valor” de atrizes no papel de persuadir o público. A credibilidade construída por elas influencia muito nesse momento. Entretanto, no último referendo realizado no Brasil, que questionava sobre proibição da venda de armas de fogo e munição, foi utilizada esta estratégia persuasiva – que, no entanto, não foi suficiente para a vitória. A campanha pelo SIM apresentou, de forma maciça, artistas de notável credibilidade, a intenção era convencer o público pela identidade do sujeito falante, não pelo discurso em si.<sup>31</sup>

### c) *O ethos da competência*

O *ethos da competência* exige, ao mesmo tempo, o “saber” e o “saber-fazer”. Requer, assim, um conhecimento aprofundado necessário ao desempenho da atividade à qual se propõe. Além disso, são atribuídos a quem apresenta poder e experiência imprescindíveis à realização dos seus objetivos, obtendo, é claro, resultados positivos.

No caso das jovens atrizes, apesar da pouca idade, algumas começaram a atuar muito cedo, já apresentando, em seu currículo, bons papéis, inclusive fora da TV.

Há algumas características da vida particular que também contribuem para a “aquisição” do *ethos da competência*: idade, tradição familiar, estudos, experiência profissional.

Para a construção do *ethos da competência*, a entrevistadora desempenha papel fundamental. Na parte introdutória da entrevista, a jornalista apresenta a experiência

---

<sup>31</sup> Possivelmente porque o valor de “segurança pessoal/ de família” foi o ponto central e decisivo.

profissional da atriz, é claro, de acordo com seu objetivo comunicativo: valorizar sua trajetória. Por exemplo, é muito comum o uso de advérbios modalizadores<sup>32</sup>.

Vejamos trechos das apresentações das entrevistas da Júlia Almeida e da Pitty Webo, respectivamente.

“O convívio nos bastidores da TV, desde criancinha, [*experiência desencadeada pelo ambiente que a cerca, pelo ambiente em que vive*], o filme E o Vento Levou [*experiência*] e ser filha do escritor Manoel Carlos [*herança familiar*] foram os principais motivos que levaram Júlia Almeida a ser atriz.”

“Viciada em trabalho, como ela se classifica [*dedicação*], Pitty Webo estudou teatro no Tablado e na CAL, faz bacharelado de Interpretação na UNIRIO [*estudo e aquisição de saber científico*] e ganhou o prêmio Maria Clara Machado de melhor atriz [*reconhecimento do saber, saber-fazer*] por sua atuação em **As Aventuras de Tom Sawyer**, uma das três peças infantis em que foi protagonista. [*experiência profissional*].”

As atrizes podem também ter julgada sua credibilidade em função de seus trabalhos (condições de eficácia). Se o papel encenado foi satisfatório, se conquistou o público, sua credibilidade será aumentada. Portanto, a credibilidade repousa sobre o *poder de fazer* e os trabalhos bem aceitos pelo público significam a prova deste poder.

Não é sem razão, pois, que a credibilidade dos artistas contribui para o sucesso de determinado programa de TV. Se uma telenovela possui, em seu elenco, atores consagrados, as chances de sucesso (de audiência satisfatória) são teoricamente maiores. O mesmo acontece em programas de auditório, nos quais a audiência aumenta no momento da participação de artistas cuja imagem diante do público é positiva.

---

<sup>32</sup> Conforme exposto no item 3.4.5.3.

Segundo Charaudeau (2005), o *ethos de credibilidade* é, simultaneamente, uma construção e uma atribuição, ou, mais precisamente, uma construção sobre uma atribuição - uma construção, pela forma como o sujeito põe em cena sua identidade discursiva; uma atribuição, pela identidade social que possui o sujeito e que depende, ao mesmo tempo, de seu estatuto e da forma como o público o percebe. Em suma, o *ethos de credibilidade* constrói-se em uma interação entre a identidade social e a identidade discursiva, entre o que quer parecer o sujeito, e o que ele é, em seu ser psicológico e social.

## II- *Ethos da identificação*

No discurso midiático, em especial das jovens atrizes, as figuras do *ethos* são, ao mesmo tempo, voltadas para ela mesma, para o público e para os valores de referência. Dessa forma, o *ethos da identificação* é capaz de “seduzir” o público, pois, na medida em que os artistas procuram assemelhar-se aos valores de referência, aumentam sua credibilidade junto ao público.

Charaudeau (2005) procura classificar os tipos de imagem que caracterizam o *ethos da identificação*, embora deixe clara a complexidade em fazê-lo, uma vez que o público não é um grupo homogêneo. Assim, em função dos valores das pessoas, o que, para uns, pode assumir conotação positiva, pode, para outros, ser negativa. Um idoso, por exemplo, cujos valores são trazidos de décadas passadas, considera, certamente, uma agressão assistir a uma atriz usando roupas decotadas. Por outro lado, outro telespectador pode observar essa mesma atriz de forma bastante natural, já que seu olhar baseia-se em patamares distintos do primeiro.

Podemos afirmar que, no discurso das jovens atrizes, compondo o *ethos de identificação*, é possível delinear a construção do *ethos* de caráter, o *ethos* da humanidade, o *ethos* da inteligência e até o *ethos* da beleza.

### a) *O ethos de caráter*

A imagem de *caráter* é construída a partir do comportamento declarado por elas.

O público também aprecia acompanhar o seu comportamento em sua vida particular, fato que motiva os jornalistas a buscar sempre informações e, principalmente, fotos – nem sempre autorizadas. Tanto as companhias, que revelam constância ou não nos relacionamentos, bem como as declarações veiculadas pela mídia (tanto em eventos quanto em entrevistas) contribuem para a formação do *ethos do caráter*.

Logo, se o público julga positivo o comportamento da atriz, se houver identificação, decerto ficará satisfeito em assistir a uma telenovela em que ela esteja atuando. É o *ethos de identificação*, na imagem do *ethos de caráter*, que se anuncia.

Podemos considerar, segundo Charaudeau (2005), como variantes do *ethos de caráter*, a *provocação* e a *polêmica*. A *provocação* resulta de declarações que tem por objetivo exclusivo fazer reagir alguém, é direcionada a um determinado alvo. A *polêmica*, por sua vez, aparece, sobretudo, a partir de declarações ou até mesmo comportamentos que contrariam o “senso comum”. Ambos podem ser negativos ou positivos, dependendo da intensidade em que são utilizados – e com que fins.

Se uma atriz, por exemplo, provoca verbalmente outra pessoa do meio artístico, poderá ter afetada a sua credibilidade. Porém, se essa *provocação* for baseada em um fato verídico, poderá até revelar um ponto positivo: sua coragem em fazê-lo.

Por outro lado, a *polêmica* apresenta ainda mais oportunidades de benefícios: manter-se na mídia. O recurso da polemização é bastante utilizado por artistas que precisam de artifícios para manter-se em destaque. Ter uma atitude pouco comum, ou ainda, fazer declarações consideradas “bombásticas” pelo público, mantém a atriz em evidência.

Ainda pertencente ao *ethos de caráter*, podemos mencionar a imagem da *sinceridade*. Sabemos que há um incessante jogo entre o “ser” e o “parecer”. Ora, até que ponto esses dois extremos se aproximam? Afinal, o sujeito falante precisa “fazer crer” que se tem determinados pensamentos, estes são verossímeis. Porém, um grande empecilho para isso, apontado geralmente pelos artistas, é a facilidade demonstrada pela imprensa em deturpar informações dadas. Não é, entretanto, o caso das entrevistas sob crivo.

b) *O ethos da inteligência*

O *ethos da inteligência* pode provocar no outro admiração e respeito. Geralmente o público aprecia e se identifica com a imagem da inteligência. Como deve haver a identificação, o público também se considera inteligente. Logo, os telespectadores apreciam ouvir respostas sábias, coerentes e, conseqüentemente, terão prazer em assistir a novelas com tais atrizes.<sup>33</sup>

Observemos os trechos seguintes da entrevista da atriz Mel Lisboa:

**Personagem preferido:** Todos têm sua importância. Adoro os que contestam o sistema.

**O que acha da Lenita? Algum traço em comum?** Fui eu quem a tirou do papel, não tem como não ser parecida comigo. Afinal, tem meu rosto e minha VOZ.

### c) *O ethos de humanidade*

Segundo Charaudeau (2005), o *ethos da humanidade* consiste em fazer prever os sentimentos de compaixão para com aqueles que sofrem, mas também saber confessar as suas fraquezas e mostrar quais são os seus gostos.

Em relação à compaixão, certo é que o telespectador identifica-se bastante com artistas que lutam por alguma causa social. Sabemos que há inúmeros deles envolvidos em campanhas: pela paz, contra o câncer de mama, ou mesmo, contribuindo para instituições de caridade. Vejamos o trecho a seguir da entrevista da Maria Flor.

---

<sup>33</sup> Por outro lado, temos as gafes que revelam escassez de inteligência e são cometidas principalmente em programas ao vivo. Porém, mesmo enfraquecendo o *ethos da inteligência* uma vez que demonstram incoerência, as gafes podem ser capazes de fortalecer a imagem de *sinceridade*, presente no *ethos da virtude*. Afinal, cometer uma gafe – desde que não seja freqüente - revela espontaneidade, naturalidade.

**Mulher interessante:** Angelina Jolie. É autêntica e adotou um bebê do Camboja.

A entrevistada demonstrou estar atenta às necessidades do outro, sensibilizou-se com a atitude tomada pela colega de profissão.

Charaudeau (2005) diferencia o *ethos de humanidade* do *ethos de solidariedade*. O primeiro representa um movimento assimétrico entre uma pessoa que sofre e outra que a auxilia movida pela compaixão. A *solidariedade*, por sua vez, remete a um movimento recíproco, igualitário, pelo qual concebe-se o ato de compartilhar, de estar em conjunto.<sup>34</sup> Todo movimento de solidariedade passa por um processo de identificação a um grupo, via uma idéia, um valor. No caso dos políticos, a solidariedade é construída em relação ao partido ao qual é associado; compartilham as mesmas idéias, os mesmos pontos de vista. No que diz respeito ao discurso das jovens atrizes, podemos afirmar que o *ethos da humanidade* sobrepõe-se ao da *solidariedade*, afinal não há nos *corpora* nenhum exemplo de *ethos de solidariedade*.

#### d) O *ethos de beleza*

Em relação ao discurso das atrizes, acrescentaríamos o *ethos de beleza*<sup>35</sup>. O público aprecia e identifica-se com o cuidado com a busca por um corpo belo e saudável. Assim, a imagem física constitui-se em atributo fundamental ao sucesso da jovem atriz, principalmente porque ainda está em fase de construção do seu *ethos de credibilidade*.<sup>36</sup>

<sup>34</sup> Segundo Ferreira (1996:1607), não há a diferença mencionada; ambas acepções referem-se à solidariedade.

<sup>35</sup> Classificação não apresentada por Charaudeau, porém bastante pertinente ao trabalho monográfico ora apresentado.

<sup>36</sup> Ver seção anterior.

Observando o discurso sob crivo, podemos destacar inúmeras demonstrações de construção voluntária do *ethos* da beleza:

Juliana Knust: **Comida preferida:** “Pizza, mas me controlo por causa da balança.

Alinne Moraes: **De 0 a 10, o quanto você é vaidosa:** “Oito. Prefiro ginásticas ao ar livre e uma alimentação saudável”.

Devemos observar que, neste caso, há uma relação de complementariedade. Na medida em que constrói o *ethos* da beleza, ponto de identificação entre público e atrizes, há uma contribuição notável ao *ethos da seriedade*. Afinal, se beleza e saúde são fundamentais à carreira, buscá-las é sinal de valorização da profissão.

Em resumo: de uma maneira geral, os *ethos de credibilidade* e os *ethos de identificação* acabam por fundir-se no discurso das atrizes. Um sustenta e reforça o outro: na medida em que o público identifica-se com os *ethos de humanidade, de caráter, de inteligência e de beleza* construídos pelas jovens atrizes, o *ethos de credibilidade* dessas é fortalecido.

### 3.4 – O TEXTO DESCRITIVO

#### 3.4.1 – Aspectos gerais

No processo de construção de textos, há três modos básicos de organização do discurso: o narrativo, o descritivo e o dissertativo/ argumentativo.

O modo narrativo enfoca as ações dos personagens, apoiadas em uma sucessão cronológica, sujeita a uma relação lógica de causa e efeito.

O modo argumentativo, por sua vez,

tem como função explicar uma verdade, num enfoque racionalizante para convencer o interlocutor. Tem por princípio de um lado a lógica argumentativa e de outro a colocação de um dispositivo em um enquadramento argumentativo, isto é, numa ordenação de causa e efeito, seguida de exemplos e argumentos convincentes em que se nota um empenho do emissor em persuadir o seu interlocutor.

(PAULIUKONIS, 2001: 26)

No presente trabalho, porém, teremos como foco o modo descritivo, que, segundo Charaudeau (1992, apud Pauliokonis, 2001:25-26), é assim definido:

descrever corresponde a uma atividade de linguagem que se opõe aos modos narrativos e argumentativos e com eles se combina (...) consiste em ter sobre o mundo um olhar parado que traz à existência os seres, nomeando, localizando-os e atribuindo-lhes qualidades que os singulariza.

Para ilustrar as diferenças fundamentais entre os três modos de organização do discurso, Carneiro (2001:24) apresenta o seguinte quadro:

<b>MODO</b>	<b>DESCRITIVO</b>	<b>NARRATIVO</b>	<b>DISSERTATIVO</b>
Agente	Observador	Narrador	Argumentador
Conteúdo	Seres, objetos, cenas, processos	Ações ou acontecimentos	Opiniões, argumentos
Tempo	Momento único	Sucessão	Ausência
Objetivo	Identificar, localizar e qualificar	Relatar	Discutir, informar ou expor
Classes de palavras	Substantivos e adjetivos	Verbos, advérbios e conjunções temporais	Conectores
Tempos verbais	Presente ou imperfeito do indicativo	Presente ou perfeito do indicativo	Presente do indicativo

Haja vista que raramente um texto apresenta-se tendo como base um único modo de organização, sua classificação se faz pelo predomínio de um tipo de sequência sobre os demais.

Fazendo uma revisão bibliográfica sobre o texto descritivo, pudemos observar que ele nem sempre teve um estatuto autônomo de organização discursiva. Por muito tempo, o descritivo foi focado dentro da narrativa.<sup>37</sup>

Entretanto, trabalhos posteriores, no campo da narrativa, apontaram para a necessidade do estudo do descritivo de forma independente, conforme revelado no trecho transcrito a seguir (GENETTE<sup>38</sup>, 1966 apud Marquesi, 2004: 47):

Toda narrativa comporta, com efeito, embora intimamente misturadas e em proporções muito variáveis, de um lado representações de ações e de acontecimentos, que constituem a narração propriamente dita, e de outro lado, representações de objetos e personagens, que são o fato daquilo que se denomina hoje a descrição.

Porém, mesmo reconhecendo sua independência, Genette (1966) atribuiu ao descritivo um papel subalterno “a descrição é uma escrava sempre necessária, mas sempre submissa, jamais emancipada”. (GENETTE, 1966: 263)

Em outros estudos, contudo, anuncia-se a necessidade de, considerando suas particularidades, pensar numa categoria do descritivo, considerada no mesmo nível da narrativa. Assim, Hamon (1972) que atribuiu a tal modalidade discursiva alguns “matizes” que possibilitariam a sua identificação, mesmo que - ainda - inserida na narrativa. São elas:

- forma um todo autônomo, uma espécie de bloco semântico;
- é, mais ou menos complemento “aperitivo” da narrativa;
- insere-se livremente na narrativa;
- é desprovida de signos ou marcas específicas;
- não é objeto de nenhuma imposição *a priori* .”

(apud Marquesi, 2004:48)

Posteriormente, substituindo a abordagem da descrição como unidade a serviço da narrativa, Hamon (1981) propõe mais do que uma “análise da descrição”, mas, sim, uma

---

<sup>37</sup> Os autores referenciados, muitas vezes, utilizam o termo “narrativa” como equivalente a “narrativo”. Como o estudo em foco não se centra no âmbito deste tipo de discussão, manteremos a nomenclatura usada pelos autores.

<sup>38</sup> GENETTE, G. (1966). Fronteiras da narrativa. In: *Análise estrutural da narrativa*. 3ª edição. Petrópolis, Vozes, 1973.

“análise do descritivo”. Agora, configurada como uma “competência descritiva”, que certamente se oporia à competência narrativa. São atribuídas, então, novas imagens ao emissor e receptor, dos quais presume-se uma postura específica: representam respectivamente o descritor e o descritário.

O **descritor**, partindo de um determinado ponto de vista, possui o papel de organizar, classificar e reger o texto. Aproxima-se mais da metalinguagem do que da linguagem, uma vez que é preciso reconstruir o objeto descrito. Tal figura estereotipada do descritor sugere do leitor – o **descritário** - uma postura análoga.

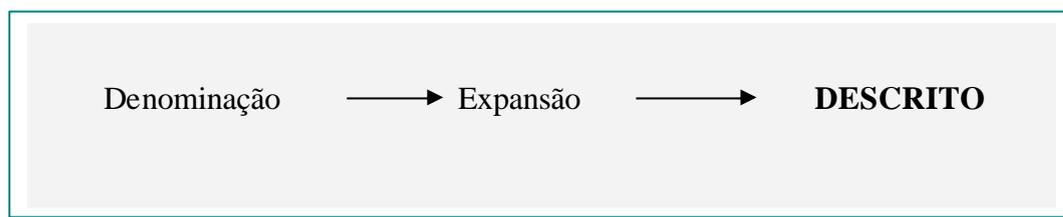
Conforme sugere o autor, a competência específica exigida do leitor apela para a sua competência lexical e enciclopédica. Assim, uma descrição não depende da natureza do objeto a ser descrito, mas da extensão do estoque lexical do descritor que entra em competição de competência com a do leitor.

Assim, saber fazer descrições requer dominar um léxico conhecido, expandindo-o para uma designação do objeto descrito. Quanto mais especializado for o léxico (componente da descrição técnica) maior tendência para a ilegibilidade e, por conseguinte, para majorar a dificuldade do descritário na reconstrução do texto.

O texto descritivo torna-se coerente, e passível de reconstrução, para o leitor à medida que reconhece o léxico bem como o método de apresentação e os critérios de ordenação dos mesmos (não importa qual). Tal ordenação pode-se dar por:

- **espaço** – de cima para baixo, da esquerda para a direita ou vice-versa;
- **tempo** - do antes para o agora, do agora para o antes ou para o bem antes;
- **classificação** (no caso de apresentação das principais características) - do geral para o específico ou vice-versa;
- **preferência** – o mais importante primeiro;
- **semelhança** ou **diferença**, dentre outros.

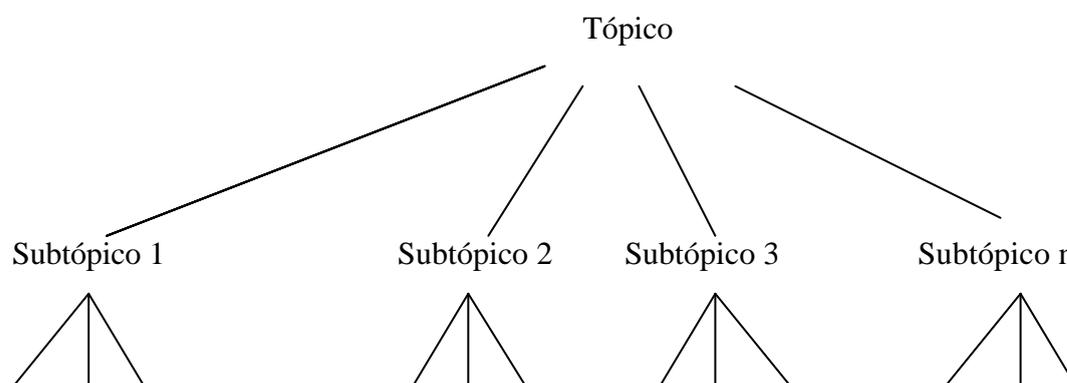
Segundo Hamon (1981), uma estrutura descritiva caracteriza-se predominantemente por um processo de pôr em “equivalência” uma denominação com sua respectiva expansão, exigindo do leitor uma “competência de saber”.



De acordo com Adam & Petitjean (1982, apud Marquesi, 2004), há, além do descritor, outro *actante* indispensável ao modo de organização discursiva sob crivo: o **descrito**. Tais teóricos especificam as noções de *denominação* e *expansão*: substituem-nas, respectivamente, por *tema-título* e *subtemas* aos quais se associam predicados.

Assim, a operação central do texto descritivo é a **aspectualização** que consiste na **apresentação do objeto decomposto em partes, em subtemas, ligados ao tema-título, e desenvolvido por predicados qualificativos que lhes atribuem propriedades.**

Se toda descrição é uma construção textual cuja rede semântica apresenta forte densidade definida por uma hierarquia de relações, seus temas e subtemas – tópicos e subtópicos – poderiam ser assim apresentados:



Nem todo aglomerado de elementos descritivos caracteriza-se como texto descritivo, cabendo ao leitor acionar sua faculdade de compreender sistemas hierarquizados. Sendo assim, o descritivo, do ponto de vista do conteúdo, é um texto que exige saber e, do ponto de vista da estrutura, exige classificação. Onde há descrição, aparece, constantemente, o afluxo

de comparações, de analogias, de epítetos, de imagens etc, o que atribui ao descritivo uma marca indiscutível de saber.

Nesse âmbito, Adam & Petitjean (1982, apud Marquesi, 2004), referindo-se à relação que se estabelece entre o tema-título e sua nomenclatura, definem-na como uma relação de inclusão, uma vez que cada tema representa um conjunto paradigmático de atributos virtualmente inclusos.

Segundo os autores, no interior da nomenclatura de subtemas, cada um deles pode se tornar tema-título com outros subtemas e que esses subtemas podem ser hipônimos do tema-título.

Dessa forma, podemos afirmar que o descritivo compõe-se de partes organizadas em função de um todo unificador. Em prol dessa unidade, no que tange à coesão, há divergência de meios sintáticos e lexicais caracterizadores de sua textualidade: conectores, progressão temática, sistemas dos tempos, inferências etc.

Assim:

Globalmente falando, uma descrição resulta de uma série de colocações em equivalência, de unidades que são parcialmente levantadas sobre o objeto e que são compostas de ancoragem de predicados descritivos, estes últimos podendo eles mesmos conter unidades que são suscetíveis, por seu turno, de constituir o lugar de novos pontos de ancoragem de outros predicados, e assim por adiante.”

(Adam, 1987, apud Marquesi, 2004:75).

De acordo com o “projeto de fala” do descritor, o texto descritivo pode cumprir duas funções básicas (PAULIUKONIS, 2001):

A **extratextual** – o foco situa-se na apresentação das características físicas do objeto e a descrição tem função puramente informativa. Por exemplo, uma receita.

A **intratextual** – a descrição está a serviço de um outro modo de organização discursiva (narrativo ou argumentativo), é o próprio texto que vai justificar a presença de maior ou menor número de elementos descritivos.

Marquesi (2004:102), por seu turno, postulando com Van Dijk (1980), ao definir a superestrutura do descritivo, especifica suas categorias. Entendendo as categorias como processos que nos possibilitam apresentar as caracterizações, a autora chega, então, à conclusão de que o texto descritivo pode ser definido<sup>39</sup> por três categorias, abaixo organizadas:

Categoria de Designação	—————→	na condensação
Categoria da Definição	—————→	na expansão
Categoria da Individuação	—————→	na expansão

A categoria da **designação** abrange *nomear, indicar, ou seja, dar a conhecer* (Ferreira, 1986), portanto, *condensar*, num recorte lexical, um referencial<sup>40</sup>.

Já a categoria de **definição** compreende *determinar a extensão ou os limites de*, além de *enunciar os atributos essenciais e específicos (de algo)* (idem), de modo que a torne inconfundível com outra. Por esse lado, podemos compreender a definição como um conjunto de predicacões seqüenciadas a uma designação, possível graças a um saber partilhado.

À categoria da **individuação**, correlacionamos *especificar, distinguir, ou seja, especializar, particularizar, tornar individual* (idem). Pelas palavras de Marquesi (2004:108): “pela categoria da individuação, temos a conjunção entre o que é ser individualizado e como ele está individualizado no recorte descritivo.”

Ficando esta, pois, no campo da subjetividade, já que surgem impressões sobre o ser, regidos por valores próprios de cada descritor. Um objeto pode ser considerado feio para uma pessoa, mas belo, ou até belíssimo, para outra.

Vale acrescentar que o emprego de qualificadores de conteúdo subjetivo leva o texto a progredir, uma vez que tendem a requerer explicitações.

Continuando a tecer nosso universo teórico, há que se mencionar Marcuschi (2002) que, aludindo à Werlich (1973), refere-se à descrição como um tipo de texto caracterizado predominantemente por verbos de existência ou de localização no espaço, geralmente no

<sup>39</sup> Para tal utiliza como aporte nomenclatural FERREIRA (1986).

<sup>40</sup> Para Hamon (1981), tal categoria chama-se *denominação* e compreenderia a capacidade que o indivíduo tem de referir-se a algo por uma palavra.

presente ou no pretérito imperfeito do indicativo, acompanhados de uma caracterização ou de uma indicação circunstancial.

Também buscamos em Platão & Fiorin (2003) contribuições para o estudo do descritivo. Além das características já arroladas, os autores mencionam o fato do texto descritivo, assim como o narrativo, ser **figurativo**, já que se constrói predominantemente com termos concretos.

Mas, a nosso ver, foi Charaudeau (1992), conforme anteriormente afirmamos, quem melhor abordou o descritivo como um dos modos de organização do discurso. Para esse autor, as operações linguageiras são postas em funcionamento em diversos níveis de competência: nível situacional, nível discursivo e o nível semiolinguístico. Ao segundo correspondem, de acordo com as finalidades do ato de comunicação, os quatro modos de organização do discurso: o enunciativo, o descritivo, o narrativo e o argumentativo.

O modo enunciativo, que intervém na *mise en scène* de cada um dos outros três, refere-se à posição e ao comportamento particulares do sujeito nos seus atos de locução, definindo os papéis enunciativos – alocutivo, elocutivo e delocutivo. **O modo descritivo identifica os seres do mundo, ao nomeá-los e qualificá-los**, caracteriza-se também pelo caráter estático em relação **ao tempo e à hora, sendo, portanto, atemporal**. O modo narrativo consiste na organização da sucessão de ações e eventos. O modo argumentativo, finalmente, a seu turno, refere-se às relações de causalidade instaurada entre as ações.

Vejamos um esquema a seguir que sintetiza a caracterização de cada um dos modos de organização por ele propostos.

MODO	INTENÇÃO	ATEGORIAS DE LÍNGUA	CATEGORIAS DE FORMA
<b>DESCRITIVO</b>	<b>Identificar</b>	Denominação	Nome
		Atualização	Artigos
		Designação	Demonstrativos
		Dependência	Possessivos
		Quantificação	Quantificadores
		Indeterminação	Indefinidos
		Apresentação	Apresentadores

<b>DESCRITIVO</b>	<b>Qualificar</b>	Objetivo	Adjetivos
			Nomes
		Subjetivo	Relativos
			Particípios
<b>NARRATIVO</b>	<b>Agir</b>	Actantes	Agente / Paciente
		Processo	Mudança de estado
		Configuração	Ativo / Passivo
	<b>Espaço tempo</b>	Localização	Preposição / advérbio de lugar
		Situação	Tempos / Aspectos / Advérbios
<b>ARGUMENTATIVO</b>	<b>Explicar</b>	Causalidade	Conjunções
		Finalidade	Preposições
<b>ENUNCIATIVO</b>	<b>Ponto de vista</b>	Modalização	Modalidades (verbos/ advérbios)

Uma vez que a função básica da descrição é caracterizar ou qualificar o descrito, a escolha dos vocábulos auxilia bastante na orientação dos argumentos, pois denota uma avaliação em si. **Não há descrição sem argumentação.** O ponto de vista assumido (explicitamente ou não) pelo descritor influenciará na seleção do léxico e na organização do texto. Afinal, pode-se dar relevo aos aspectos considerados mais importantes.

### 3.4.2 – As entrevistas pelo âmbito dos modos de organização do discurso

Após analisar todas as considerações teóricas apresentadas, não hesitamos em relacionar as entrevistas sob crivo ao modo descritivo de organização do discurso. Apresentaremos a seguir algumas características relevantes.

O primeiro ponto a considerar é o fato de que, na introdução das entrevistas, contamos também com seqüências narrativas:

“(...) Alinne Moraes já morou nos Estados Unidos, França, Itália, Espanha, Alemanha e até no Japão. Na volta ao Brasil, em 1998, foi sondada para estrelar **Presença de Anita** (...). Desde então, ela emenda um trabalho no outro. (...)”

( Doc. n.: 6 , Alinne Moraes)

Respeitando o contrato comunicativo do gênero “entrevista a partir de tópicos pré-fixados”, o “projeto de fala” da jornalista, na introdução, consiste em apresentar a entrevistada. Tal apresentação organiza-se pelo **modo narrativo** uma vez que é conduzida por um **narrador** que **relata** acontecimentos que obedecem a uma **progressão temporal**. Nesse caso, é o narrativo que está a serviço do descritivo, contribuindo para a construção de um retrato avaliativo da entrevistada.

Eis exemplos de seqüências descritivas:

“Juliana Knust está na melhor fase da carreira. Com quase 11 anos de profissão, (...). Está no horário nobre, Em Celebridade, e contracena com as experientes Malu Mader e Ana Beatriz Nogueira. A naturalidade com que compõe Sandra é resultado do amadurecimento da atriz, (...).

(Doc. n.: 5, Juliana Knust)

Neste trecho, o objetivo também é a apresentação da atriz, porém qualificando-a. Se invertêssemos a seqüência dos enunciados, não teríamos alterado **nenhuma relação cronológica**, pois não há um encadeamento temporal. Além disso, o tempo verbal predominante é o **presente**.

Nas introduções das entrevistas, há o predomínio das caracterizações sociológicas, que podem ser assim definidas:

Além desses tipos [física, psíquica, físico- psíquica] bastante conhecidos, há um tipo de descrição de pessoa que não é apoiada nem em traços físicos nem psíquicos, mas sim no que é, faz, ou cargo que ocupa, no seu comportamento, que poderíamos chamar de descrição sociológica.

(CARNEIRO, 2001: 49)

Vejam os a seguir, outros exemplos:

“Sheron Menezes tem muito em comum com sua personagem Rosário.”

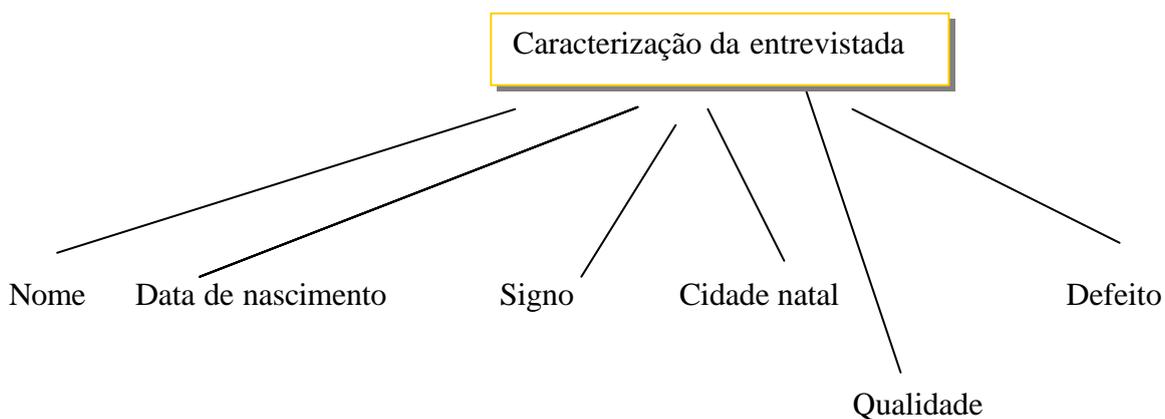
(Doc. n.: 10, Sheron Menezes)

“No currículo cinematográfico, os longas-metragens **O Dono do Mar** e **Concerto Campestre.**”

( Doc. n.: 1, Samara Fellipo)

Em relação ao bloco de perguntas e respostas, contamos com uma **descrição de pessoa**<sup>41</sup>, através da qual são enumerados seus hábitos e suas preferências. A jornalista, através das respostas obtidas, vai construindo um recorte subjetivo do perfil da entrevistada.

A ‘**aspectualização**’, inerente ao texto descritivo, pode ser claramente identificada com o esquema<sup>42</sup> seguinte.



<sup>41</sup> As descrições podem ser também de objeto, de cena, de ambiente, de paisagem ou de um processo (CARNEIRO, 2001).

<sup>42</sup> Apenas alguns tópicos estão demonstrados.

Todas as respostas dadas aos tópicos têm por objetivo descrever a entrevistada, ou seja, **identificá-la** e **qualificá-la**. Vejamos o trecho de uma das entrevistas do corpus, no qual as caracterizações **designam** e **definem** a pessoa descrita.

**Nome completo:** Juliana Couto Paes

**Data de Nascimento:** 26/03/79

**Signo e ascendente:** Áries e Leão

**Cidade Natal:** Rio de Janeiro

**Bairro onde mora:** Barra

**Estado civil:** Solteira

( Doc. N.: 4, Juliana Paes)

Em outros trechos dos documentos estudados, constatamos a intenção de **individualizar** a atriz, torná-la particular no recorte descritivo. Eis alguns tópicos que refletem tal categoria:

**Qualidade:** Bom humor.

(...)

**Motivo de orgulho:** De poder trabalhar no que amo.

(...)

**Personagem que gostaria de interpretar:** Como fã de Jorge Amado, adoraria fazer uma Gabriela.

( Doc. N.: 4, Juliana Paes)

As respostas dadas aos tópicos indicados compreendem seqüências descritivas caracterizadoras do supertópico. O alvo da descrição, no caso a atriz Juliana Paes, caracteriza-se a partir de identificações, sejam de sua identidade, sejam de suas preferências. Em outras palavras, as partes vão sendo detalhadas para composição de um todo.

Conforme Carneiro (2001:44), “descrever é dar elementos”. Uma descrição não apresenta todos os elementos do descrito, mas uma seleção destes, processada de acordo com

os objetivos do texto e, claro, obedecendo ao *princípio da pertinência* – as informações dadas possuem, de alguma forma, utilidade textual.

Inerente a tal seleção, identificamos a argumentatividade do descritivo. Certamente, os textos organizados pelo modo descritivo, como quaisquer outros, apresentam um determinado ponto de vista. O descritivo faz um recorte de acordo com a finalidade do descritor. No caso das entrevistas, o recorte apresentado pelas atrizes condiz com o perfil apropriado à coluna, ao seu público, à situação comunicativa nas quais estão inseridas.

Dessa forma, tanto as entrevistadas quanto a entrevistadora, que orienta o processo de produção do texto, revelam seu “viés pessoal” frente ao que está sendo descrito, pela escolha dos detalhes focalizados, pela seleção lexical, pelas analogias e metáforas empregadas. A indicação dos elementos do tema-núcleo - tanto os tópicos quanto as respostas - está condicionada à construção de um perfil de “jovem, mulher, na mídia”. Afinal, as partes apresentam-se organizadas em função de um todo unificador.

Nos itens a seguir, abordaremos alguns recursos lingüísticos – termos de base nominal, modalizadores, campos associativos, lugar - comum – que muito contribuíram para a composição do arcabouço descritivo das entrevistas, analisado no capítulo 4.

### 3.4.3 – Os termos de base nominal

Conforme pudemos observar no quadro proposto por Charaudeau (1992), apresentado no item 3.4.1, os nomes constituem uma categoria inerente ao modo descritivo de organização do discurso.

De acordo com Câmara Jr (1985), as palavras, obedecendo a um critério morfo-semântico, estariam agrupadas em quatro classes: nomes, pronomes, verbos e conectivos. Eis o que o autor afirma sobre a classe dos nomes:

O nome indica as coisas, quer se trate de objetos concretos ou de noções abstratas, de seres reais ou de espécies (...). Na língua portuguesa, os nomes se assinalam morfológicamente pela possibilidade da categoria de gênero e pela indicação do número plural com a desinência –s. (...) Os nomes se dividem em substantivo e adjetivo (...).

(Câmara Jr, 1985: 177)

A reunião dos substantivos e adjetivos, no grupo dos nomes, remonta às línguas clássicas. Entretanto, além das categorias de gênero e número, os nomes identificavam-se também pela categoria de caso.

Segundo Melo (1985:42), o nome “indica coisas (em sentido latíssimo), quer se trate de objetos reais, de abstrações, de sentimentos, de impressões, quer se trate de qualidades vistas como existentes nos objetos”. O autor acrescenta que o nome tem um semantema estático (em oposição ao verbo que apresenta um semantema dinâmico) e é distribuído em quatro subclasses: substantivo, adjetivo, numeral e adverbial.

As gramáticas tradicionais apresentam definições para a classe dos substantivos pelo seu papel morfossintático, ou seja, pela sua relação, enquanto vocábulo, unidade básica, com as demais unidades da frase. Há o predomínio do conceito de palavra variável que designa os seres em geral. Vejamos algumas definições para substantivo:

- Cunha & Cintra (1985: 17):

(...) é a palavra com que designamos ou nomeamos os seres em geral.

- Bechara (1999: 112):

(...) é a classe de lexe ma que se caracteriza por significar o que convencionalmente chamamos objetos substantivos, isto é, em primeiro lugar, substâncias (homem, casa, livro) e, em segundo lugar, quaisquer outros objetos mentalmente apreendidos como substâncias, quais sejam qualidades (bondade, brancura), estados (saúde, doença), processos (chegada, entrega, aceitação).

- Melo (1985: 64):

(...) palavra que designa o ser, real ou imaginário, concreto ou abstrato, e que pode funcionar como sujeito ou objeto da oração.

- Cereja & Magalhães (1999:99):

(...) são palavras que designam tanto seres – visíveis ou não, animados ou não – quanto ações, estados, sentimentos, desejos, idéias”.

- Trask (2004:284) além de criticar a definição dos gramáticos tradicionais, apresenta uma definição em termos de seu funcionamento gramatical:

Uma maneira melhor de identificar os substantivos é usar uma **moldura**<sup>43</sup> gramatical adequada. Considerem-se molduras ‘O \_\_\_\_\_ estava ótimo, Os \_\_\_\_\_ estavam ótimos, A \_\_\_\_\_ estava ótima, As \_\_\_\_\_ estavam ótimas. Se for possível colocar uma única palavra em um dos espaços vazios, obtendo uma boa sentença, essa palavra terá que ser um substantivo, porque a gramática do português permite que os substantivos e só os substantivos apareçam nessas posições.’”

Vejamos, agora, algumas definições para os adjetivos:

- Cunha & Cintra (1985; 238):

(...) é essencialmente um modificador do substantivo. Serve primeiro para caracterizar os seres, os objetos, ou as noções nomeadas pelo substantivo, indicando-lhes uma qualidade (ou defeito); o modo de ser; o aspecto ou aparência, o estado. Segundo para estabelecer com o substantivo uma relação de tempo, de espaço, de matéria, de finalidade, de propriedade, de precedência, etc.

- Bechara (1999:142):

(...) é a classe de lexema que se caracteriza por constituir a *delimitação*, isto é, por caracterizar as possibilidades designativas do substantivo, orientando delimitativamente a referência a uma *parte* ou a um *aspecto* do denotado.

- Melo (1985:70):

(...) é a palavra que exprime qualidade enquanto existente num ser.

- Cereja & Magalhães (1999:112):

(...) é a palavra que caracteriza os seres. Refere-se sempre a um substantivo explícito ou subentendido na frase (...)

- Trask (2004:20) defende a identificação dos adjetivos por uma série de propriedades: distribuição, comparação, grau, uso de afixos e impossibilidade de aceitação de sufixos que acompanham verbos. Segundo o autor:

(...) significam mais tipicamente uma condição ou estado, temporário ou permanente.

---

<sup>43</sup> Grifo do autor.

Seguindo um critério exclusivamente semântico e textual, Carneiro (2005:67-68) organiza os vocábulos em quatro funções, conforme podemos ver a seguir:

1<sup>a</sup>) **função de nomeação**: “classes encarregadas de nomear os seres do mundo (**entidades**), as ações que participam ou os estados em que se encontram esses seres (**processos**) e as qualidades ou circunstâncias, respectivamente, de entidades e processos (**atributos**)”.

2<sup>a</sup>) **função de atualização**: “classes encarregadas de situar o nome numa situação lingüística em que ele está associado a um referente (**determinantes**)”.<sup>44</sup>

3<sup>a</sup>) **função de relação**: “classes encarregadas de estabelecer conexão entre os variados elementos ou estruturas do texto (**conectores**)”.<sup>45</sup>

4<sup>a</sup>) **função de modalização**: “palavras que indicam o ponto de vista do enunciador sobre o conteúdo veiculado no enunciado (**modalidades**)”.<sup>46</sup>

Após a apresentação de definições para os nomes e para os substantivos e adjetivos, pretendemos realçar a importância desses termos na construção dos textos.

Aos nomes, fica a incumbência de designar ou nomear os seres do mundo, através deles, e não só deles, efetiva-se a passagem do “mundo a significar” para o “mundo significado”.<sup>47</sup>

Aos adjetivos, cabe o papel de estabelecer, através de atributos, uma personalidade para os seres. Conforme Charaudeau (1992), qualificar é tomar partido. Toda qualificação revela o ponto de vista do sujeito falante. Dessa forma, em nosso trabalho, temos consciência de que a seleção lexical ocorreu em função do objetivo de comunicação: “qual é o perfil da entrevistada que pretendo construir?”

---

<sup>44</sup> Correspondem às tradicionais classes dos numerais, artigos e pronomes adjetivos.

<sup>45</sup> Remontam às preposições e conjunções.

<sup>46</sup> Não há correspondência com as tradicionais classes de palavras.

<sup>47</sup> Conforme denominação de Charaudeau (1995), *processo de transformação* que, juntamente com o *processo de transação*, realiza a *semiotização do mundo*.

#### 3.4.4 – Campos associativos

Nesse item, traçaremos algumas considerações sobre o agrupamento de palavras em famílias, obedecendo ao critério semântico.

Segundo Cunha & Cintra (1985:82), “denominam-se família de palavras o conjunto de todas as palavras que se agrupam em torno de um radical comum, do qual se formaram pelos processos de derivação ou de composição (...)”.

Com o mesmo raciocínio, afirma Melo (1985) que as palavras de mesma família possuem uma mesma raiz, sendo, por isso, denominadas “corradicais” ou “cognatas”.

As palavras podem, entretanto, organizar-se em famílias etimológicas ou ideológicas, conforme Garcia (2003). Enquanto a primeira é formada a partir das comunidades de origem, as ideológicas formam-se pela identidade de sentido.

Assim, em coincidência com o que expõe Cunha & Cintra e Melo, um mesmo radical pode receber prefixos e sufixos - e, ainda, outros radicais – originando diversos vocábulos. Esses derivados e compostos pertencem a uma mesma família etimológica, visto que partilham um mesmo radical.

Ao grupo de mesma família ideológica, pertencem os sinônimos de noção fundamental comum, como nos exemplifica Garcia (2003:196): “casa, domicílio, lar, mansão, morada, residência, teto, vivenda”.

Porém, a associação de palavras pode ultrapassar o limite da sinonímia e alcançar a analogia ou afinidade. É o que Garcia (2003:197) denomina “campo associativo”:

(...) as palavras se associam também por uma espécie de imantação semântica; muito freqüentemente, uma palavra pode sugerir uma série de outras que, embora não sinônimas, com elas se relacionam, em determinada situação ou contexto, pelo simples e universal, processo de associação de idéias, pelo processo de palavra - puxa - palavra ou de idéia - puxa - idéia.

Poderíamos exemplificar tal processo, tomando por base a introdução das entrevistas, cujo *topós* é “a entrevistada está em ótimo momento profissional”, com o seguinte encadeamento semântico: atriz, carreira, sucesso, felicidade, realização, teatro, peça, televisão, Rede Globo, reconhecimento, fãs etc.

Por sua vez, Câmara Jr (1985) faz distinção apenas entre campos semânticos e famílias léxicas. Segundo o autor, os campos semânticos constituem-se de palavras que pertencem ao mesmo universo de significação, não diferenciando as que são sinônimas ou não. Incluem-se aqui, então, os campos associativos. Para as famílias léxicas, ficam resguardadas as palavras derivadas ou cognatas, em função de uma raiz comum.

No capítulo 4, no item pertinente à análise dos textos das alunas, faremos, para melhor explicitação dos pontos abordados, agrupamentos por campos associativos.

### 3.4.5 - Semântica do lugar - comum

#### 3.4.5.1 – Abordagem teórica

Freqüentemente encontramos, na língua portuguesa, expressões que são repetidas de forma intensiva e continuada, que estão cristalizadas pelo uso. Tais termos referem-se a expressões idiomáticas: estereótipos, clichês, lugar comum, chavão, fraseologias, dentre outras.

A princípio, podemos atribuir uma relação sinonímica entre alguns desses termos. O clichê, por exemplo, tem seu esvaziamento de conteúdo pelo uso excessivo do(s) termo(s), e no estereótipo, acentua-se a representação congelada pela força do uso. Entretanto, a cristalização denunciada por tais termos pode se processar no âmbito do pensamento ou no da palavra.

Vejamos, a seguir, alguns verbetes que muito contribuirão para a distinção entre os termos.

Segundo Ferreira (1986: 417/ 720,/1052)

**Clichê:** Sm. 3. V. *lugar-comum*.

**Estereotipar** v.t.d. 4 – Tornar fixo, inalterável.

**Lugar-comum:** sm. 2 - Argumento, idéia ou expressão muito conhecida e repisada; chavão, clichê.

Segundo Cunha, no *Dicionário Etimológico Nova Fronteira* (2001:189):

**Clichê:** estereótipo fig. - lugar-comum. Do fr. *Cliché*, de *clicher*, de formação expressiva.

De acordo com Câmara Jr (1985:73/162/71):

**Clichê:** V. chavão, lugar-comum.

**Lugar-comum:** V. chavão

**Chavão** – Palavra, ou construção, a que se recorre para maior expressividade, mas que já não tem esse efeito, em virtude do seu abuso; é o termo correspondente ao fr. cliché (...) aportuguesado para CLICHÊ. Há chavão em certas fórmulas de linguagem figurada (ex.: astro-rei) na adjunção de certos substantivos (ex.: lágrimas amargas), numa ou noutra perífrase (v.) (ex.: salso argento para ‘mar’). No chavão revela-se a impotência de um esforço estilístico. Quando não há esse esforço, mas apenas o displicente emprego de uma palavra, ou construção, usual e inexpressiva, tem-se o LUGAR-COMUM.

Já no *Dicionário de Análise do Discurso* (Charaudeau & Maingueneau 2004:214) encontramos uma definição, apresentada por Riffaterre (1971:163), para **clichê**:

uma seqüência verbal cristalizada pelo uso, apresentando um efeito de estilo, que pode tratar-se de uma metáfora como *formigueiro humano*, de uma antítese como *morte jurídica*, ou ainda de uma hipérbole como *inquietações mortais*.”

Segundo Amossy (1991, apud Charaudeau & Maingueneau 2004:215), constatamos que, o **estereótipo** “como representação coletiva cristalizada, é uma construção de leitura”.

Segundo Rodrigues Lapa (1991), os clichês

são fraseologias que consistem em séries usuais de jeito pretensioso e falso, pois já estão extremamente desgastadas pelo uso repetitivo.

Ainda no *Dicionário de Análise do Discurso* (2004:213), Charaudeau e Maingueneau assim diferenciam **clichê** de **estereótipo**:

O clichê distingue-se essencialmente do estereótipo: enquanto o primeiro designa um efeito de estilo banal, uma figura lexicalmente plena que aparece como repetitiva, constituindo-se como uma noção estilística, o segundo designa antes de tudo uma representação dividida, ou seja, por um lado, uma representação coletiva, que subentende atitudes e comportamentos (segundo as ciências sociais) e, por outro, uma representação simplificada, que é o fundamento do sentido ou da comunicação (segundo as ciências da linguagem).

Com tais definições, podemos concluir que tanto o termo **clichê** quanto o **estereótipo** representam formas cristalizadas, entretanto, o primeiro concretiza-se lexicalmente e o segundo retoma representações ideológicas.

Ora, o clichê constitui-se de uma figura “lexicalmente plena” (Amossy, 1971 apud Charaudeau & Maingueneau, 2004) em que qualquer modificação nos termos – mudança de ordem, adição ou substituição – acarreta na sua destruição como tal. Poderemos dizer a alguém “ele fez o trabalho *com um pé nas costas*”, mas não seremos compreendidos se dissermos “ele fez o trabalho com o pé no dorso”, ou “ele fez o trabalho com um pé inchado nas costas” (ILARI,2003).

Acrescentaríamos, ainda, que o uso excessivo de determinado termo ou expressão torna-o banal, esvaziado de sentido, o que configura um clichê. Segundo Câmara Júnior, conforme constatamos em verbete anteriormente transcrito, tal termo (ou expressão), utilizado, sem esforço estilístico, constitui o lugar-comum.

O estereótipo, por sua vez, refere-se a idéias que permeiam a relação do indivíduo com o mundo que o cerca. Em outras palavras, o estereótipo delinea uma representação cristalizada, aceita coletivamente. Assim, temos o estereótipo da “mulher fatal”, “do malandro” entre outros.

É evidente que tanto o clichê quanto o estereótipo dependem do senso comum, do conjunto de crenças e opiniões partilhadas, logo variam em função da época e da cultura. Nesse ponto, há um imbricamento das duas definições: será o alocutário (e seus conhecimentos prévios) o responsável pelo reconhecimento do clichê ou do estereótipo.

De acordo com Vilela (2002:35):

provérbios, lugares comuns, máximas, fraseologias, slogans, etc., representam em grande medida, os ‘estereótipos’ de uma sociedade, do seu imaginário e do seu conteúdo imagético: os feitos por medida categorizados pela língua.

Em suma, os estereótipos representam uma das estratégias de materialização do senso-comum.

#### 3.4.5.2 – O “lugar-comum” no contrato entrevista

As entrevistas que compõem os *corpora* do presente trabalho trazem vários exemplos de estereótipos. Tendo em vista que agradar ao público é a intenção dos artistas, principalmente a dos jovens que ainda estão consolidando sua carreira artística, a linguagem utilizada pelas adolescentes, sedentas por manter-se na mídia, revela um pouco de inconsistência. Tal fato deve-se, provavelmente, à tentativa de formular respostas de acordo com o senso comum.

Vejamos alguns exemplos:

**Juliana Knust:**

**Medo:** De não conseguir o equilíbrio nas horas difíceis e, com isso, me tornar uma pessoa infeliz.

**Motivo de orgulho:** Ter nascido numa família tão maravilhosa e conquistado amigos tão especiais.

**Presente que mais gostou de receber:** Todos que recebo são dados com muito carinho.

Usar uma “resposta esperável” para responder a uma pergunta é uma demonstração de imprecisão nas respostas. Vejamos o que aconteceu em cada trecho acima transcrito.

No primeiro exemplo, a atriz menciona “equilíbrio”, mas qual o tipo de equilíbrio necessário às horas difíceis que evitaria a infelicidade? Essa foi, certamente, uma resposta esvaziada em termos semânticos.

Somando-se a isso, temos o fato de que, para manter o perfil, ou melhor, o estereótipo de boa moça, é fundamental ter ótimo relacionamento com familiares e amigos, o que fica visível no segundo exemplo. Sem dúvida, “família maravilhosa” e “amigos especiais” são expressões muito usuais.

No terceiro trecho, o processo repete-se: “presentes dados com carinho”. A pergunta não se referiu à maneira como o presente foi oferecido, mas à satisfação da entrevistada em recebê-lo.

**Juliana Knust**

**Qual o personagem que mais gostou de interpretar:** Aprendi com cada um deles. Todos ficarão para sempre no meu coração. Mas estou apaixonada pela Sandra e amei Carga Pesada.

**O que você não faria nem por um milhão de dólares na profissão:** Filmes pornográficos. Não levam ninguém a lugar nenhum.

As expressões destacadas, nos exemplos acima, reproduzem mais uma vez a utilização da linguagem banalizada. Houve a intenção de não indicar um personagem preferido e, ao mesmo tempo, demonstrar que todos foram importantes.

No último trecho transcrito, o clichê destacado revela que os filmes pornográficos não valorizam o ator ou atriz, na medida em que não proporcionam progresso profissional.

**Juliana Knust**

**O que falta para se sentir realizada:** A vida é uma grande escola, passamos por experiências que nos fazem crescer a cada dia. Atingir a felicidade plena é a minha grande pretensão, encontrar o meu ponto de equilíbrio. O que vale é sempre seguir em frente, correndo atrás dos verdadeiros objetivos.

Em apenas uma resposta foram utilizados vários clichês:

- “a vida é uma grande escola”;
- “passamos por experiências que nos fazem crescer a cada dia”;
- “sempre seguir em frente”;
- “encontrar o meu ponto de equilíbrio”.

Somem-se a eles, frase “vazias”, opacas semanticamente:

- “atingir a felicidade plena é a minha grande pretensão”;
- “correndo atrás dos verdadeiros objetivos”.

A atriz concentrou, em apenas uma resposta, frases que ouvimos com frequência, no entanto, não foi objetiva em sua resposta. O que significa para ela a felicidade plena? Qual seria o seu ponto de equilíbrio? E verdadeiros objetivos? Há objetivos falsos? Não houve, assim, resposta nenhuma ao tópico indicado, a entrevistada não conseguiu sair do “lugar-comum”.

Já no segmento a seguir, quem, em veículo mediático, diria o contrário?

### **Carol Castro**

**Seu melhor amigo ou amiga:** Considero amizade fundamental.  
Tenho amigos espalhados pelo Brasil e vivo com muitas saudades.

Pelo exemplo, confirmamos a tese de que os clichês acarretam um esvaziamento da capacidade expressiva do enunciado. Quando utilizados em entrevistas, não transmitem com clareza a opinião do enunciador e podem tornar-se um eficaz recurso na formulação de respostas evasivas, sem precisão de conteúdo.

Analisando, com detalhes, a semântica do lugar-comum das entrevistas que compõem o corpus do presente trabalho chegamos aos *topoi* presentes nas entrevistas, pois, de acordo com Charaudeau & Maingueneau (2004:215), o estereótipo

“constitui, com o *topoi* ou lugares-comuns, uma das formas adotadas pela doxa, conjunto de crenças e opiniões partilhadas que fundamentam a comunicação e autorizam a interação verbal.”

Conforme mencionado em capítulo anterior, os estereótipos estão representados também na construção do *ethos*. A imagem construída do sujeito falante é moldada a partir de um modelo cristalizado e partilhado entre os sujeitos actantes do ato de fala.

No capítulo referente à análise das entrevistas das atrizes, relacionaremos os *topoi* veiculadores dessas representações culturais e, então, responsáveis pela caracterização do perfil: “ser jovem, ser mulher e estar na mídia”.

### 3.4.5.3 – Senso comum e introdução: a presença de verbos, expressões e modalizadores

Assim como no bloco de perguntas e respostas, os termos de base nominal são fundamentais para a identificação do **perfil** das entrevistadas na introdução das entrevista - os modalizadores possuem papel de destaque.

Sabemos que o modo de dizer as coisas é tão significativo quanto o conteúdo do que se diz. Pela forma de dizer, revelamos nossos pontos de vista, atitudes e sentimentos, mostramos os fatos como reais, hipotéticos ou desejáveis. É possível nosso interlocutor saber se estamos concordando, discordando, criticando ou surpreendendo-nos com o que dizemos. Revelamos também que efeito pretendemos produzir no outro. Logo, ao escolhermos certas palavras e estruturas, em detrimento de outras, vamos marcando certa perspectiva diante do que dizemos.

Ora, a seleção vocabular e a construção dos enunciados funcionam como argumentos que orientam o leitor para a conclusão idealizada pelo sujeito falante. Na introdução das entrevistas, por exemplo, os dados e as informações selecionados são apresentados como comprovação do *tópos*: “a entrevistada está em ótimo momento profissional”.

Segundo Charaudeau (2004:334),

as modalidades são facetas de um processo mais geral de **modalização**, de atribuição de modalidades ao enunciado, pelo qual o enunciador, em sua própria fala, exprime uma atitude em relação ao destinatário e ao conteúdo de seu enunciado.

De acordo com Meunir (1974, apud Charaudeau, 2004:335), há modalidades de enunciação e de enunciado. O primeiro grupo refere-se à forma de comunicação estabelecida com o interlocutor (interrogativa, declarativa e imperativa). Ao segundo, correspondem as

modalidades lógicas (possível, necessário, certo, inverossímil, obrigatório...) e as modalidades apreciativas ou avaliativas (triste, lamentável, desejável). As modalidades lógicas dizem respeito ao grau de certeza do enunciador em relação à realização do processo expresso pelo enunciado. As modalidades apreciativas, por sua vez, são subjetivas, pois permitem exprimir, por meios variados, uma série de atitudes: prazer, indignação, lamento etc.

Considerando que a modalização é a possibilidade de deixar, no discurso, pistas da perspectiva do sujeito enunciador face ao enunciado, vários recursos lingüísticos podem ser incumbidos de tal tarefa. Vejamos a seguir alguns dos fenômenos lingüísticos encontrados nos *corpora* da presente pesquisa.

A) **Quantificadores** (numerais, pronomes indefinidos, expressões de quantidade) que revelam a intenção argumentativa de impressionar o leitor no que se refere à competência profissional da entrevistada.

(a) “... a escolhida entre 400 atrizes”. (Entrevista n.:2)

(b) “Com quase 11 anos de profissão, ela entrou o ano muito bem”. (Entrevista n.:5)

O numeral cardinal utilizado em (a) contribui com a intenção argumentativa de impressionar o leitor no que diz respeito à competência da entrevistada: ela demonstrou-se melhor do que 399 candidatas.

Em (b), o objetivo certamente é valorizar a experiência da atriz alcançada em tantos anos de trabalho.

B) **Advérbios ou expressões adverbiais** que valorizam o que está sendo relatado. Geralmente, estão se referindo ao profissionalismo da atriz e reforçam o valor positivo a ela conferido.

(c) “... foi o conselho de Domingos Oliveira para Pitty Webo, que batalhou um bocado até estrear na TV.” (Entrevista n.:2)

A expressão destacada em (c), revela o entusiasmo do enunciador em relação ao referente: a atriz. À medida que intensifica o sentido do verbo “batalhar”, a expressão “um bocado” valoriza o esforço da Pitty Webo.

Vejamos outros exemplos:

(d) “... se dedica intensamente ao papel...” (Entrevista n.:5)

(e) “... e já integrou o elenco de mais de sete peças...” (Entrevista n.:5)

C) **Termos de base nominal** (substantivos e adjetivos / locuções adjetivas) que traduzem, por seu próprio valor semântico, uma avaliação positiva:

(f) “Gracinha fez enorme sucesso e lhe garantiu outro papel de destaque no horário nobre.” (Entrevista n.:9)

(g) “... produziu **Os Melhores Anos de Nossas Vidas**, escrito e dirigido por Domingos, com quem teve o privilégio de atuar em outras duas peças...” (Entrevista n.:2)

(h) “... ela volta à Sapucaí, mas em outro posto, o de Rainha da Bateria da Viradouro, cargo que já foi da escultural Luma de Oliveira.” (Entrevista n.:4)

Em (g), o emprego do substantivo “privilégio” deixa uma pista bastante nítida da perspectiva do enunciador: seu projeto de fala ultrapassa o objetivo de apresentar a atriz, há o interesse também de enaltecê-la.

No caso do adjetivo “escultural”, registrado em (h), houve uma valorização da modelo Luma de Oliveira, cujo cargo foi ocupado pela entrevistada. Segundo o trecho transcrito, a atriz está tão bem (bela e capaz) que substituirá alguém de notável beleza física.

D) **Operadores argumentativos**, alguns dos quais eram tradicionalmente classificados como palavras denotativas<sup>48</sup> de restrição, inclusão, exclusão, ênfase etc.

(i) “... mas só agora acredita que posar nua não atrapalhará sua imagem como atriz.” (Entrevista n.:4)

(j) “... e foi até recepcionista de camarotes no Sambódromo.” (Entrevista n.:4)

A preposição até, assinalada em (j), completa o sentido da oração, uma vez que contribui com a idéia de caminho, trajetória. Nesse caminho, ela passou também pela função

---

<sup>48</sup> “A denominação PALAVRAS DENOTATIVAS foi proposta pelo professor José Oiticica em seu *Manual de Análise (léxica e sintática)*. 6ª ed. Refundida. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1942, p50-55. À falta de uma designação mais precisa e mais generalizada, adotamos provisoriamente esta, embora reconhecendo que “denotar” é próprio das unidades lexicais em geral.” (Cunha & Cintra, 1985: 540)

de recepcionista. A vida profissional da atriz não foi simplória, rápida, mas um processo cujo objetivo final era a estréia na TV, melhor ainda, porque foi em horário nobre.

E) **Verbos e perífrases verbais** indicadores de atitudes subjetivas como vontade, desejo, intenção, admiração etc.

(l) “Stephany não quer saber de namorado.” (Entrevista n.:8)

(m) “... acabou virando Angélica.” (Entrevista n.:9)

(n) “Importante é ser feliz por conquistar meu espaço na carreira que escolhi.” (Entrevista n.:9)

Em (n), podemos observar que o sujeito enunciador deixa evidente o valor atribuído à felicidade como consequência da realização profissional.

F) **Sufixos aumentativos e diminutivos** de substantivos e adjetivos, **formas comparativas** ou **superlativas** de adjetivos e advérbios

(o) “... o coraçãozinho da moça ainda não foi flechado pelo cupido.” (Entrevista n.:11)

(p) “Miró, gato que ganhei do meu maridão.” (Entrevista n.:12)

(q) “dinheiro não é o mais importante.” (Entrevista n.:9)

Como se observa, constituem recursos bastante expressivos: em (o), associa-se o diminutivo a uma certa ingenuidade, em (p), ao substantivo “marido” foi acrescentado o valor de perfeição e o superlativo em (q) distingue o que não é mais importante (o dinheiro) daquilo que seria (não explicitado textualmente).

Há ainda inúmeros outros recursos lingüísticos que revelam a perspectiva do sujeito enunciador perante o que diz. Entretanto, vale ressaltar que, no presente item, o objetivo era apresentar (e exemplificar) algumas possibilidades, no entanto, sabemos que nunca esgotaríamos o assunto. No capítulo 4, os fenômenos lingüísticos modalizadores serão abordados, numa perspectiva mais ampla, dentro de cada entrevista analisada.

## **4- ANÁLISE DOS DADOS**

### **4.1.- O DISCURSO DAS ATRIZES**

Neste capítulo, inicialmente, analisaremos cada um dos documentos que compõem os *corpora*, atentando para suas particularidades. Em seguida, traçaremos, a partir dos tópicos apreendidos nos discursos, o perfil “atriz-jovem”.

#### **4.1.1- Análise das entrevistas com as atrizes**

Para melhor organização, as entrevistas apresentam-se separadas por itens.

A - Samara Felippo ( Doc. n.:1)



Na apresentação, a enunciativa cita a mudança de área de estudo da atriz, realçando a certeza de estar trilhando o caminho devido.

Samara Felippo trocou o curso de Informática pela carreira artística e não se arrepende.

(grifo nosso)

No entanto, seu espaço na TV não foi recebido de presente, foi merecido, conforme podemos comprovar a seguir com o uso do verbo “conquistou”.

Aos 18 anos, depois de participar do quadro **Estrela Por Um Dia**, do **Domingão do Faustão**, conquistou seu primeiro papel na novela **Anjo Mau**, da Globo.

Ainda na apresentação, a jornalista realça o amadurecimento da Samara, enquanto atriz, bem como sua vontade de tornar a investir no aperfeiçoamento profissional.

Quem acompanha os passos dessa libriana, de 24 anos pode afirmar que ela está mais segura e no caminho certo. Seus planos para este ano? Voltar à Faculdade de Cinema, ao teatro e à TV.

(grifo nosso)

O fato de referir-se à atriz pelo seu signo no zodíaco (libriana) representa uma forma de aproximação entre leitor e texto. Sabe-se que a astrologia é uma área de conhecimento geralmente de interesse do telespectador – sujeito destinatário do material mediático sob crivo.

No discurso da atriz, ressaltamos como característica proeminente a segurança com que responde aos tópicos, sem demonstrar hesitação ao apontar preferidos.

**Presente que mais gostou de receber:** A filmadora que minha avó, Maria Faria, me deu no Natal de 95. Adoro relembrar o que vivi e matar saudades.

**Presente que mais gostou de dar:** O jogo de cama para a Nívea Stelmann, que casou este ano. Não pelo presente, mas pelo fato de ser numa data importante para uma pessoa tão especial.

**Seu melhor amigo ou amiga:** Fernanda Rodrigues, Nívea Stelmann, Fernanda Souza, Ludmila Dayer e da adolescência, Janine, Michele e Gisele. Tenho certeza que posso contar com elas.

A atriz demonstra firmeza também ao reconhecer o quanto já avançou no caminho pretendido. Certamente a independência a que se refere no trecho abaixo é financeira, fruto de seu trabalho.

**Motivo de orgulho:** Ter conquistado minha independência.

Essa independência já lhe confere uma certa sofisticação, inerente ao mundo artístico imaginado pelos leitores. Vejamos:

**Comida preferida:** Salada Caesar com Salmão.

**Melhor viagem que você já fez:** Boston, Nova Iorque e Tampa com a Fernanda Rodrigues. Foi minha primeira viagem internacional e visitamos amigos que estávamos com saudades.

Reiterar o contrato mediático é uma atitude de uma profissional consciente de suas atribuições. Assim, a fidelidade ao programa no qual atua é imprescindível à manutenção da face positiva da atriz.

**Programa de TV preferido:** **A Casa das Sete Mulheres** e programas do Canal Brasil.

**Qual o personagem que mais gostou de interpretar:** Amei todos, mas a Mariana de **A Casa Das Sete Mulheres** tem um significado especial. Foi a minha primeira minissérie. Segundo pela vontade que eu tinha de trabalhar com o Jaime Monjardim, depois pela qualidade e densidade do trabalho e a união do elenco. Foi um divisor de águas na minha carreira.

Reconhece, pois, o valor de todos os personagens já encenados, mas privilegia o atual. Entretanto, apresenta uma justificativa plausível que acaba por desfazer a noção da escolha vinculada ao propósito de enaltecer o personagem atual. Sua justificativa é perfeita: pauta-se no elogio ao diretor, também condizente ao contrato mediático. Fortalece, então, seu *ethos* e, ao mesmo tempo, seduz o público para uma produção de tamanha qualidade (“excelente diretor, elenco integrado e trabalho denso”).

Da mesma forma, ao demonstrar satisfação pela “densidade do trabalho e união do elenco” seu profissionalismo é exaltado. A confirmação da competência vem a seguir, ao escolher uma vilã para interpretar, pois demonstra gostar de desafios.

**Personagem que gostaria de interpretar:** Uma vilã.

A atriz demonstra zelar por sua saúde e aparência, mesmo considerando regular suas atitudes neste âmbito. Atribuiu-se nota 5, apesar de praticar atividade física e cuidar da alimentação. Assim, o *ethos* “criado” favorece a aproximação com o leitor, afinal, a maioria das pessoas reconhece a necessidade de controlar a alimentação, embora não esteja disposto a privar-se da satisfação à mesa.

**De 0 a 10, o quanto você é vaidosa:** Cinco. Procuo não comer muito doce, carne vermelha, não bebo refrigerante e faço natação. Mas odeio me privar das coisas boas! Amo um chocalatinho.

Outro tópico que favorece a relação enunciador x destinatário situa-se no *tópos*<sup>49</sup> “valorização da família”, entretanto, nessa entrevista, a demonstração dá-se por outras vias. Talvez por ser independente, objetiva e segura, a entrevistada diferentemente de outras colegas, não menciona pai ou mãe como reconhecimento do patamar já alcançado. Porém, deixa claro, ou melhor implícito, que “*formar uma família*”, “*possuir um amor*” consiste em um de seus ideais.

---

<sup>49</sup> Apresentaremos no capítulo seguinte os *topoi* predominantes no discurso em apreço.

**O que falta para se sentir realizada pessoalmente e profissionalmente:** Tenho muito a conquistar e aprender. Quero galgar um degrau de cada vez e ganhar respeito em meu trabalho. No pessoal, estou num momento muito feliz, mas um grande amor sempre é bem-vindo.

Na resposta ao tópico acima, podemos também depreender mais um traço positivo da entrevistada: sua humildade. Mesmo segura, reconhece que há ainda “muito a conquistar e aprender.”

#### B- Pitty Webo ( Doc. n.: 2)



Logo na introdução, o sujeito interpretante toma conhecimento do currículo da atriz, incluindo formação, trabalhos anteriores no cinema e no teatro além de premiação já alcançada.

O leitor surpreende-se com o vasto currículo apresentado, pois, além da aparência frágil, a Marcinha<sup>50</sup> revelava-se uma menina sem determinação. Para os telespectadores é difícil separar características psicológicas de atriz e personagem, pois o imaginário muitas vezes confunde-se com o real.

A coluna Telenotícias ratifica seu papel no contrato mediático: valorizar sua protagonista. Vejamos alguns trechos da seção introdutória:

“Para você realizar o que quer, só depende de você” foi o conselho de Domingos Oliveira para Pitty Webo, que batalhou um bocado até estreiar na TV, em horário nobre, como a Marcinha da novela **Mulheres Apaixonadas**.

O conselho do diretor mencionado é um indício de que a atriz possui talento, embora o caminho a trilhar exija dedicação. O esforço por ela despendido em prol do reconhecimento torna-se explícito com a expressão: “batalhou um bocado”. O argumento de autoridade evidencia-se pela presença do nome do diretor *“com quem teve o privilégio de atuar em outras duas peças.”*

A seguir encontramos outro trecho com o mesmo propósito do enunciador: valorizar a entrevistada.

(...) com quem teve o privilégio de atuar em outras duas peças: **Confissões de Adolescente**, escolhida entre 400 atrizes, e **Cabaré Filosófico**.

Ora, ela foi escolhida entre 400 atrizes ou entre 400 aspirantes a atrizes? Apesar disso, parece indubitável a dedicação profissional de Pitty Webo, “estudou teatro no Tablado e na Cal, faz bacharelado de Interpretação na UNI-Rio e ganhou o prêmio Maria Clara Machado de melhor atriz.”

---

<sup>50</sup> Personagem que a atriz interpretava na época da entrevista.

Mesmo com uma ótima trajetória, a jovem ainda quer mais, de acordo com o enunciador 1:

No cinema, filmou **Dia Domingo**, de Rodrigo Daudt, ainda sem data para estrear, e também escreveu o roteiro de um curta-metragem. E não pára por aí: “Este ano, ainda vou rodar o curta que escrevi e atuar numa peça de Bertold Brecht, adianta.”

(grifo nosso)

O verbo *dicendi* (“adianta”), empregado na introdução, revela o caráter da mensagem expressa pela fala da Pitty Webó. A informação dada precede o bloco de perguntas e respostas, logo está “adiantada”. Ainda nesse trecho, o enunciador explicita a disposição para as atividades profissionais: emprega “também” na seqüência de trabalhos e a expressão “não pára por aí” para inserir a última seqüência de atividades.

Na resposta dada ao tópico “nome completo”, o sujeito enunciador 2<sup>51</sup> deseja aumentar a proximidade com seu destinatário, ao mencionar “segredinhos”.

Nome completo: Pitty Webó. ( Escrevo com uma estrelinha no pingó do **i**, para dar sorte.)

As respostas aos tópicos “qualidade” e “defeito”- apesar de antônimos – remetem à seriedade, à dedicação profissional da entrevistada, conferindo credibilidade à atriz. Abaixo constatamos que o seu “vício por trabalho” é colocado pela atriz como um defeito, entretanto, na apresentação, fora mencionado com uma conotação mais positiva, mais próxima do campo semântico de qualidade.

**Qualidade** : Sou muito dedicada.

---

<sup>51</sup> Nos comentários alusivos ao bloco de perguntas e respostas, usaremos sujeito enunciador 1 para referirmo -nos à jornalista entrevistadora e sujeito enunciador 2 em referência à atriz.

**Defeito:** Sou viciada em trabalho.

Enquanto profissional, Pitty Webo representa um exemplo de dedicação e coragem para enfrentar desafios.

**Motivo de orgulho:** A peça que, além de atuar, produzi, “**Os melhores Anos de Nossas Vidas**”. Deu um trabalhão, mas sem tentar, nada acontece. Pra ser feliz, a gente tem de ir atrás do que quer.

**Qual o personagem que mais gostou de interpretar:** O Tom Sawyer, de **As aventuras de Tom Sawyer**. Embarquei de cabeça nesse projeto e acabei premiada. O Tom me ensinou muito, sempre aprendo com os personagens.

**O que falta para se sentir realizada pessoalmente e profissionalmente:** Pessoalmente, sou realizada e feliz. Mas, para me sentir realizada profissionalmente, seria preciso mais uns 500 anos de carreira. É que eu tenho muitos planos.

Por outro lado, o co-enunciador pode inscrever-se no texto. A enunciação estabelece com ele um modo de comunicação que o considera como participante do mundo evocado pelo texto.

**Personagem que gostaria de interpretar:** “Julieta. Sabia que Shakespeare escreveu ela pra mim?”

(grifo nosso)

**Dia ou noite:** Noite! Existe hora mais misteriosa e criativa do que a madrugada?

(grifo nosso)

No trecho destacado a seguir, notamos a intenção do enunciador 2 em demonstrar a importância do auditório.

**Homem interessante:** os que estão lendo esta matéria.

**Presente que mais gostou de receber:** Bicho de pelúcia, de um fã.

Ao destacar um presente que ganhou de um fã - alguém que admira seu trabalho - a entrevistada atribui destaque ao seu público. O leitor atento decerto ficará satisfeito.

Outra resposta dada também aproxima o destinatário do mundo imaginado:

**De 0 a 10, o quanto você é vaidosa:** Às vezes zero, às vezes 10! Acho que a vaidade é um estado de espírito. Só consigo ir à academia uma vez por semana, mas faço aulas de expressão corporal na faculdade. Não tenho uma alimentação saudável, como besteira e sou louca por chocolate.

A atriz demonstra-se sincera, autêntica, pois, de maneira alguma, omite sua falta de cuidado com a alimentação. Assim, ao assumir que também come “besteiras”, e, mesmo assim, apresenta-se charmosa e esbelta, aproxima o leitor do mundo imaginado. Nesse mundo, o leitor projeta-se como um ser belo que usufrui dos seus prazeres (estar na mídia, por exemplo), mas não compartilha das atitudes penosas: dieta, exercícios etc.

Como podemos comprovar a seguir, além do trabalho, ocupam lugar de destaque, em sua vida, a família e os amigos, com os quais demonstra notável afeto.

**Seu melhor amigo e amiga:** Meus pais, Lúcia e Silvano, que estão aí pro que der e vier. Amizade é uma das melhores coisas da vida. Amo muito meus amigos.

Completando o leque de qualidades demonstrado por Pitty Webo nesta entrevista, acrescentamos o bom caráter e ética inerentes ao trecho abaixo.

**O que não faria nem por um milhão de dólares na profissão:** Puxar o tapete de alguém.

### C- **Júlia Almeida** (Doc. n.:3)



O enunciador 1 – a jornalista – relembra o dito popular “Filho de peixe, peixinho é”, com a introdução à entrevista com Júlia Almeida. Ela é filha do escritor Manoel Carlos, que sempre lhe reserva um papel em suas novelas.

“... aos 7 anos participou como figurante de **Felicidade**, novela escrita por Maneco, que, de lá pra cá, nunca mais deixou de escrever um personagem para ela. É só dar uma olhadinha em seu currículo para confirmar. Júlia fez **História de Amor, Por Amor, Laços de Família, Presença de Anita** e, no momento, está em **Mulheres Apaixonadas...**”

Recai sobre a atriz o rótulo de que somente trabalha em novelas escritas pelo pai. Entretanto, com o intuito de amenizar tamanho descrédito, o enunciador mostra o outro lado da situação: cada novela é um desafio, logo a Júlia Almeida já cresceu bastante profissionalmente.

Presente para ela, que enfrenta novos desafios profissionais, e para ele, que realizou o sonho de ver um dos filhos – no total são quatro - mergulhar na arte de representar.

Em seu discurso, a atriz demonstra consciência da importância do *ethos* para a relação telespectador x artista, certamente pelo ambiente familiar em que convive. Portanto, a característica mais relevante em seu texto consiste em enaltecer o espaço profissional. Vejamos:

**Programa de TV preferido:** “Mulheres Apaixonadas, é claro.”

Se o enunciador reflete, em sua fala, o prazer que sente ao trabalhar e a satisfação em assistir ao produto de seu esforço, certamente, estará direcionando o interpretante para a apreciação do programa. A entrevistada confere a si própria uma identidade compatível com o mundo que deverá construir em seu enunciado.

Além da novela na qual atua, recebe relevo, em suas respostas, o seu ambiente profissional. Valorizar colegas de trabalho condiz com tal propósito.

**Mulher interessante:** Marieta Severo. Além de ser minha eterna tia, é um exemplo de mulher.

**Programa de TV que podia sair do ar:** Nenhum.

Indicar algum programa no tópico acima, não é elegante para com seus colegas.

Em contrapartida, a falta de opção de resposta, não se perpetua em outros âmbitos. No tópico seguinte, constatamos que, por ser jovem, há sempre opções em sua vida: a primeira delas é o namorado, seguida da família, que dela depende para chegar à terceira: o trabalho.

**O que falta para se sentir realizada pessoalmente e profissionalmente:** Não sei. Este ano, quero amar muito. Meu namorado, minha família, meu trabalho. Continuar fazendo tudo com muita paixão.

Aliás, a valorização das raízes é uma constante no discurso de Júlia Almeida.

**Cidade natal:** Rio de Janeiro, com muito orgulho.

**Bairro onde mora:** Leblon. Sempre morei no mesmo bairro.

Se a enunciadora 2 não julgasse positiva a experiência de morar sempre no mesmo bairro, certamente não teria acrescentado tal comentário à sua resposta. A própria entrevistada reconhece a importância para ela do ambiente em que vive, conforme podemos constatar a seguir.

**Motivo de orgulho:** O ambiente em que fui criada e o tipo de educação que recebi.

**Seu melhor amigo ou amiga:** Minhas sobrinhas mais velhas, Luiza e Mariana. Cresceram comigo e estão sempre ao meu lado para o que der e vier.

Comparando as respostas seguintes, observamos que há uma preocupação com a credibilidade do sujeito enunciador 2.

**De 0 a 10, o quanto você é vaidosa:** Dez. Faço dieta, ginástica e me cuido em tudo.

**Bebida:** Coca-light.

**Comida preferida:** Fast food e chocolate. Tudo que geralmente eu não como por causa da dieta.”

Observamos a valorização do corpo esbelto, bastante compatível com a profissão em questão. Na última fala transcrita, constatamos uma preferência que está em desacordo com as anteriores (fast food e chocolate são alimentos bastante calóricos.). No entanto, o enunciador consegue resgatar sua credibilidade quando esclarece que os alimentos, apesar de preferidos, não são habituais em função da constante (e necessária) dieta. Alimentos esses que também são muito apreciados por jovens que não estão em voga na mídia.

Há grandes indícios de que, ao produzir seu discurso, a atriz mantinha o cuidado de agradar ao público, transmitindo uma imagem de “boazinha”.

**Presente que mais gostou de receber:** Todos que já ganhei.

**Presente que mais gostou de dar:** É difícil dizer. Adoro ganhar e dar presentes.

**Qual o personagem que mais gostou de interpretar:** Todos, cada personagem é um filho único.

**Programa que podia sair do ar:** Nenhum.

Analisando as respostas acima, verificamos que, dentro da ótica da entrevistada, é melhor não indicar presente preferido, personagem predileto ou programa inútil, a fim de evitar quaisquer constrangimentos.

D- **Juliana Paes** (Doc. n.: 4)



O primeiro período da apresentação da Juliana Paes repete-se em outros textos de mesmo gênero, cujo objetivo consiste na valorização da entrevistada.

Juliana Paes está na melhor fase da carreira.

(grifo nosso)

Sua trajetória profissional é narrada, resultando no momento atual em que conta com o reconhecimento pelo seu trabalho, auxiliado, é claro, por sua beleza.

Em sua terceira novela no horário nobre – antes fez **Laços de Família** e **O Clone** – e depois de participar da minissérie **A Casa das Sete Mulheres** e do seriado **Os Normais**, conquistou tudo o que a manicure obstinada pela fama Jaqueline Joy, sua personagem em **Celebridade**, deseja.

Visando maior realce dos trabalhos enumerados, o período inicia-se pela indicação de que atuou em várias novelas no horário nobre.

No trecho acima destacado, a ficção interpenetra no real, na medida em que o enunciador utiliza os anseios da personagem para demonstrar a dimensão das conquistas da atriz. A manicure era um personagem do “bem” na novela, logo, ser parecida com ela, realizar sonhos que eram dela, aumenta sua credibilidade.

Outra ocorrência, abaixo transcrita, da mistura entre ficção e realidade situa-se na comparação entre a beleza da Juliana e a de Gabriela – personagem de Sônia Braga.

Como se não bastassem os elogios à beleza e ao trabalho, tem gente ainda comparando a morena com Gabriela, personagem mais famosa de Sônia Braga.

Segundo a enunciativa, aproxima-se sua aparição nas páginas de uma revista especializada em fotografar mulheres despidas.

“... poderá provavelmente ser vista nas páginas da **Playboy**. As negociações estão adiantadas. Ela vem recebendo convites desde a primeira novela, mas só agora acredita que posar nua não atrapalhará sua imagem como atriz.”

Com o propósito de não abalar a imagem de “boa moça”, o enunciador justifica as negociações com a revista como um fato antigo, passível de ocorrer em um momento no qual a entrevistada já se firmava profissionalmente. Juliana Paes, por sua vez, não tomou atitude precipitada “*só agora acredita que posar nua não atrapalhará sua imagem como atriz.*” Na verdade, o *ethos* de “mulherão” quer ocupar o espaço da jovem atriz.

O enunciador continua, no trecho a seguir, tecendo a imagem de “boa moça”. Ela começou a trabalhar cedo e até passou por dificuldades financeiras. Passagens desta espécie enobrecem a pessoa, objetivo primordial do enunciador.

Antes da TV, Juliana foi modelo, começou a fotografar aos 12 anos e foi até recepcionista de camarotes no Sambódromo, num período de dificuldade financeira.

A intenção do enunciador ratifica-se no último período da apresentação. À entrevistada cabe o difícil papel de substituir a consagrada rainha da bateria de uma escola de samba.

Ano que vem, aliás, ela volta à Sapucaí, mas em outro posto, o de Rainha da Bateria da Viradouro, cargo que já foi da escultural Luma de Oliveira.

Cria-se uma imagem de contraste, bastante interessante da vida da Juliana Paes. Ela esteve presente em dois momentos distintos no Sambódromo. O primeiro deles como recepcionista, ou seja, fora da escada da fama. Uma segunda oportunidade foi-lhe dada, no entanto, em outra posição “a de rainha”, em outras palavras: reflete a coroação de seu sucesso na TV.

A valorização de sua família e do seu trabalho, além do bom humor – como ela própria destaca- caracterizam o discurso da atriz.

**Qualidade :** Bom humor.

Vejamos como seu estado de espírito contribui para aproximar-se do leitor.

**O que acha de seu atual personagem? Algum traço em comum:**

Ela é ótima. Superdivertida. Em comum, o bom humor.

**O que você não faria nem por um milhão de dólares:** Nunca pensei nisso, mas sei bem o que faria com ele (risos).

O sujeito destinatário da coluna **Perfil** sente-se mais envolvido por declarações agradáveis. Em seu imaginário, tristezas não pertencem a este mundo. O comentário entre parênteses confirma a simpatia da atriz e, acima de tudo, a intenção do enunciador em exaltar tal particularidade.

A foto que compõe a cenografia da simpática entrevistada completa o *ethos* de uma atriz de “bem com a vida”, ou seja, satisfeita com o seu trabalho.

Uma interessante semelhança constatamos entre os traços marcantes da foto e aqueles apontados pela Juliana como definidores de “um homem atraente”. Vale destacar que a condição financeira ou as oportunidades de projeção na mídia jamais são consideradas como atributos atraentes na figura masculina.

**O que mais a atrai num homem:** Bom humor e um belo sorriso.

Nos trechos abaixo, notamos a valorização do trabalho para a atriz, principalmente o papel interpretado no momento. Tal estratégia, sempre utilizada em textos desse gênero para seduzir o público, revela-se na fala da Juliana Paes.

**Motivo de orgulho:** De poder trabalhar no que amo.

**Qual o personagem que mais gostou de interpretar:** Procuro gostar e me dedicar à personagem do momento, e Jaqueline é ótima.  
( grifo nosso)

Um dos indícios do reconhecimento da importância de sua carreira consiste na obediência às suas prescrições. Assim, a beleza, atributo que a ajudou na escalada da fama, deve ser preservada. A atriz revela, pela nota atribuída a si mesma, que cumpre seu papel nesse aspecto, sem, no entanto, privar-se totalmente dos prazeres de uma guloseima ou, como ela mesma diz, “bobagens”.

**De 0 a 10, o quanto você é vaidosa:** 9,5 (risos). Faço uma dietinha durante a semana e ginástica e musculação diariamente. Procuro deixar para comer as ‘bobagens’ que adoro no fim de semana. Afinal, ninguém é de ferro.

No mundo imaginado pelos leitores, a família consiste em um ponto de referência importante que geralmente encontra “eco” entre os artistas.

**Presente que mais gostou de receber:** Um bonequinho de corda que meu pai me deu quando eu era pequena. Até hoje eu tenho.

**Seu melhor amigo:** Meu pai e minha mãe. Tudo pode passar, mas eles estarão sempre lá me esperando com o mesmo amor.

(grifo nosso)

Na resposta ao tópico “melhor amigo”, constatamos que a entrevistada tem consciência do caráter efêmero da fama. No entanto, ao empregar o verbo “poder”, atribui à sua fala o caráter de possibilidade e não de certeza: “*tudo pode passar*” não revela o mesmo valor semântico de “tudo vai passar”.

Em relação a algum programa que poderia sair do ar, a atriz não teve pudores em fazer sua indicação, porém preservou a emissora na qual trabalha.

**Programa de TV que podia sair do ar:** Os de Márcia Goldschmidt.

As entrevistas iniciam-se pela trajetória da atriz e encerram com seus planos para o futuro. Tal espaço permite à atriz ratificar o *ethos* construído ao longo do seu discurso. Cabe à Juliana Paes reiterar sua vontade de ampliar o campo profissional.

**O que falta para se sentir realizado pessoalmente e profissionalmente:** Muita coisa. Cinema é um projeto que pretendo realizar breve.

E- **Juliana Knust** ( Doc. n.: 5)

A apresentação da Juliana Knust inicia-se por período similar ao utilizado na abertura da entrevista da Juliana Paes.

Juliana Knust está na melhor fase da carreira.

Ora, o objetivo primeiro dos textos sob análise consiste na valorização da atriz, logo um caminho eficaz seria exaltar o seu momento atual. Entretanto, a credibilidade da coluna pode ficar abalada, caso o leitor perceba a repetição de períodos tão significativos, com o espaço de apenas três semanas entre as duas publicações.

A experiência da atriz representa o valor preponderante atribuído à sua trajetória. Com tantos anos de profissão e com vários notáveis trabalhos na TV, no cinema e no teatro, é considerada uma atriz amadurecida – apesar de pouca idade cronológica.

Com quase 11 anos de profissão, ela entrou o ano muito bem. Está no horário nobre, em **Celebridade**, e contracena com as experientes Malu Mader e Ana Beatriz Nogueira. A naturalidade com que compõe Sandra é resultado do amadurecimento da atriz, (...). Aos 15, estreou na TV ao lado de Regina Casé , em **Escola Legal** (...). Depois, fez **Malhação**, **Você Decide**, o seriado **Mulher, Esplendor, Bambuluá, Sandy & Júnior** e **Desejos de Mulher**.

(sublinhado nosso)

O argumento de autoridade manifesta-se na menção a artistas consagrados que com ela contracenaram: Malu Mader, Ana Beatriz Nogueira e Regina Casé. Atuar com tais celebridades representa mais um indício de sua experiência, o que aumenta sua credibilidade junto ao leitor.

No trecho a seguir, a enunciadora exalta a participação da Juliana Knust no cinema e no teatro. Seu *ethos* fica mais fortalecido: afinal a experiência ultrapassou os limites da TV.

No cinema, rodou o curta Vila Isabel, de Isabel Diegues, e já integrou o elenco de mais de sete peças. Por enquanto, se dedica intensamente ao papel e ainda não definiu novos projetos nos palcos ou no telão.

(grifo nosso)

No bloco de perguntas e respostas, o *ethos* de “boa moça” – também comum a todas - prevalece. Vejamos algumas ocorrências.

**Qualidade** : Ser carinhosa, amiga e sincera com as pessoas.

**O que não faria nem por um milhão de dólares na profissão:**  
Filmes pornográficos. Não levam ninguém a lugar nenhum.

**Sua arma de sedução:** Ser natural, sem máscaras.

Complementando o referido perfil, bastante sugestivo para o *ethos* pretendido, a atriz demonstra que gosta de agradar às pessoas. Ela prefere não fazer indicações, conforme solicitadas pelos tópicos destacados a seguir. Assim, não corre o risco de provocar o descontentamento em pessoas queridas.

**Presente que mais gosta de receber:** Todos que recebo são dados com muito carinho.

**Carinho que mais gosta de fazer:** Os que a pessoa que está ao meu lado mais gosta de receber.

**Presente que mais gostou de dar:** Vivo inventando diferentes formas de presentear pessoas queridas, com coisas que eu crio. Sempre que dou presente, deposito muito amor nele. É difícil dizer o que mais gostei de dar.

(grifo nosso)

**Seu melhor amigo:** Não preciso nem citar nomes. Eles saberão que estão incluídos.

A atriz confirma ser de fácil convivência, já que (quase) tudo lhe agrada.

**Música:** MPB, samba, reggae, pop, rock, bossa nova, trance e forró. Sou eclética. Só não curto muito funk.

**Viver junto ou separado:** É relativo. Depende do momento. O que importa é estar bem e feliz.

A experiência, anunciada pela jornalista na seção introdutória, confirma-se no discurso da entrevistada. Os inúmeros trabalhos já efetuados resultaram no amadurecimento de seus valores, demonstrados inicialmente pelo reconhecimento da aprendizagem proporcionada por cada atuação.

**Qual o personagem que mais gostou de interpretar:** Aprendi com cada um deles. Todos ficarão para sempre no meu coração. Mas estou apaixonada pela Sandra e amei **Carga Pesada**.

No trecho acima, além de reconhecer a importância de cada personagem, a atriz fortalece seu *ethos* de menina carinhosa e o *tópos* presente em todas as entrevistas: “o personagem do momento deve ser exaltado”.

Vejamos outra passagem na qual a Juliana Knust revela a importância de seu trabalho.

**Dia ou noite:** Curto o dia inteirinho. De dia, adoro trabalhar e pegar uma bela praia. Banhos de mar e de sol renovam as energias. À noite, curto malhar, encontrar os amigos, cinema, teatro e, às vezes, sair para dançar.

Na seqüência de atividades relacionadas, o trabalho foi citado em primeiro lugar, evidenciando sua importância para a atriz. Observando de forma mais atenta sua fala, depreendemos que a cultura faz parte de seu cotidiano, conforme corroboramos a seguir.

**Programa de fim de semana:** Filme, peça e sair com pessoas que considero especiais.

(grifo nosso)

**Programa de TV que podia sair do ar:** Os que fazem sensacionalismo, falando nada de interessante para o povo brasileiro.

**Programa de TV:** Gosto dos documentários do Discovery (Net), programas de entrevistas e filmes.

A disposição para o crescimento profissional é destacada pela própria jovem.

**Personagem que gostaria de interpretar:** Gosto de desafios.

Qualquer personagem que fosse completamente diferente de mim. Seria maravilhoso viver uma louca, má e drogada. Exigiria muito do meu trabalho de atriz.

(grifo nosso)

O cuidado com a sua imagem, indispensável ao meio artístico, revela-se nos trechos seguintes. A alimentação é controlada e há predileção por bebidas saudáveis.

**Comida preferida:** Pizza, mas me controlo por causa da balança.

**Bebida preferida:** Todos os sucos e um bom vinho.

“Ser carinhosa” constitui uma particularidade notável em todo o discurso sob análise. Tal particularidade não se restringe ao trabalho, mas estende-se também à família.

**Motivo de orgulho:** Ter nascido numa família tão maravilhosa e conquistado amigos tão especiais.

O leitor provavelmente ficará encantado ao ler essa publicação – tudo que a cerca é “maravilhoso” e “especial”.

A prioridade em sua vida é a felicidade, como podemos constatar nos trechos abaixo, repletos de clichês<sup>52</sup>.

---

<sup>52</sup> Tema abordado em outro capítulo.

**Medo:** De não conseguir o equilíbrio nas horas difíceis e, com isso, me tornar uma pessoa infeliz.

Em suma, a atriz Juliana Knust proporciona a criação de um *ethos* que atrai o leitor. A tendência do seu discurso é suscitar uma enorme simpatia por ela, visto que sempre agrada a todos.

**O que falta para se sentir realizada:** A vida é uma grande escola, passamos por experiências que nos fazem crescer a cada dia. Atingir a felicidade plena é a minha grande pretensão, encontrar o meu ponto de equilíbrio. O que vale é sempre seguir em frente, correndo atrás dos verdadeiros objetivos.

(grifo nosso)

#### F- Aline Moraes ( Doc. n.:6)



A enunciadora prefere apresentar Alinne Moraes por sua intimidade com o meio artístico (não com a TV, mas com as passarelas). Tal caminho torna-se eficiente, na medida em que o leitor é inserido no texto por intermédio das habilidades da atriz, inclusive por sua experiência em outras áreas.

Modelo desde os 13 anos, Alinne Moraes já morou nos Estados Unidos, França, Itália, Espanha, Alemanha e até no Japão.

Assim, relatar a experiência da atriz como modelo - trabalhava desde nova e residiu em diversos lugares do mundo - confere-lhe a credibilidade inicial necessária para manter a atenção do destinatário. A seguir, o enunciador, mediante um jogo de palavras, narra a inserção da modelo no mundo televisivo.

Na volta ao Brasil, em 1998, foi sondada para estrear **Presença de Anita**, fez até oficina de atores para a minissérie, mas o papel acabou ficando com Mel Lisboa. O diretor Ricardo Waddington, no entanto, tinha outros planos para Alinne e a chamou para estrear em **Coração de Estudante**, como a mãe solteira Rosana.

Em primeiro lugar, a entrevistada não foi solicitar ou candidatar-se à vaga, ela foi “sondada”, ou seja, “ofereceram-lhe”, o que implica valorização da atriz. Em segundo lugar, o diretor “tinha outros planos para Alinne”. Daí, a impressão que fica para o leitor é de que ela não foi substituída, o trabalho é que foi substituído por outro, ainda melhor.

Dando continuidade à “leitura” da seção introdutória, deparamo-nos com o verbo “emendar” que segundo Ferreira (1986:634) remete à “ligar, formando um todo”. Deprendemos, então, que sua carreira tem sido repleta de trabalhos, “sem espaços”.

Desde então, ela emenda um trabalho no outro. Também a convite de Ricardo, ganhou destaque no horário nobre, como a homossexual Clara de **Mulheres Apaixonadas** e, em menos de quatro meses, voltou ao ar para viver a surfista Moa, em **Da Cor do Pecado**. Na trama das sete, pela primeira vez, contracena com Cauã Reymond (Thor), com quem mora há mais de um ano.

A atriz continua na escalada profissional. Recebera novo convite pelo mesmo diretor, agora em horário nobre, refletindo que seu trabalho anterior fora bastante satisfatório. E, na seqüência narrativa, delineada pelo marcador temporal “ em menos de quatro meses”, a atriz retorna à TV em outro papel.

O texto da Alinne Moraes revela sua paixão pelo namorado, com quem mora há mais de um ano – conforme já fora explicitado pela enunciadora 1.

**Homem interessante:** Admiro o meu, por inúmeros motivos.

**Seu melhor amigo:** Minha mãe, Cecília, e meu namorado, porque são capazes de amar incondicionalmente.

**Programa de fim de semana:** O fim de semana é uma coisa que não programamos.

(grifo nosso)

O emprego do verbo na primeira pessoa do plural traduz o lugar de destaque que o namorado ocupa em sua vida, tudo é feito em parceria.

O *ethos* “criado” revela ainda uma jovem inteligente, com disposição para novas perspectivas de trabalho.

**Teatro, cinema ou TV:** Sou uma jovem atriz e ainda não tenho experiência para saber qual é o melhor. Hoje faço TV, mas deixo as portas abertas para novas oportunidades.

**Personagem que gostaria de interpretar:** Todos aqueles que me emocionarem.

O mundo moderno assusta a entrevistada que, talvez por ter residido vários anos fora do país, acostumou-se com outra cultura.

**Medo:** Violência.

**Defeito:** Ansiedade.

Por outro lado, o misticismo, tão presente em nosso país, é exibido, logo no primeiro tópico:

**Nome completo:** Aline Cristine Dorelli de Magalhães e Moraes  
(Acrescentei um 'ene' por causa da numerologia).

Nas palavras da enunciadora 2, o trabalho merece destaque, o que já é esperado pelo destinatário do texto.

**Motivo de orgulho:** Minha profissão.

A atriz valoriza o cuidado com o corpo e com a saúde, indispensáveis à profissão e sugeridos pelo *ethos* construído. Porém, somente com muita disciplina, uma jovem consegue manter hábitos alimentares como os indicados abaixo como “preferidos”.

**De 0 a 10, o quanto você é vaidosa:** Oito. Prefiro ginásticas ao ar livre e uma alimentação leve e saudável.

**Comida preferida:** Comidas leves, saladas e carnes brancas.

**Bebida preferida:** Água.

Vejam os trechos que compõem a imagem de uma jovem reservada e carinhosa – e que por isso é alvo de amor.

**Programa de TV que podia sair do ar:** Todos os programas baseados em fofocas.

**Presente que mais gostou de receber:** Difícil escolher um entre tantos que já recebi com amor.

A sensatez também caracteriza a atriz que, com apenas 21 anos, demonstra bastante amadurecimento e segurança tanto em relação à carreira quanto à vida.

**Qual o personagem que mais gostou de interpretar:** Clara. Foi com ela que descobri que, além da espontaneidade, é preciso ter muita responsabilidade para contar uma história como a dela.

**O que não faria nem por um milhão de dólares na profissão:** Jamais passaria por cima dos meus valores. Não faria nada que ferisse meu coração.

**O que falta para se sentir realizada pessoalmente e profissionalmente:** Já sou muito realizada pelo que sou e pelo que tenho e meu futuro entrego nas mãos de Deus.

Faz-se necessário ressaltar que a Alinne Moraes, em seu discurso, “constrói” um *ethos* condizente com a sua profissão. Entretanto, o fio condutor escolhido situa-se no âmbito da personalidade segura e amadurecida, diferente de outros colegas que optaram pelo caminho da imprecisão nas respostas.

## G- Maria Flor (Doc. n.: 7)



É no passado da atriz que a enunciadora vai buscar dados para conquistar a credibilidade da entrevistada junto ao leitor. O emprego do modalizador **já**, no trecho destacado a seguir, anuncia a valorização do currículo da jovem.

Desde pequena, Maria Flor, a Tina da novela Cabocla, sonhava ser atriz. Mas foi durante as aulas de dança – ela já fez balé clássico e dança moderna – que a menina descobriu o gosto pela arte de representar.

(grifo nosso)

Constatamos, pela ótica da enunciadora, que o início de sua carreira teve relação com a dança, porém, não se explicita claramente como. (De que forma ela descobriu o gosto pela arte de representar? Por que recebeu seu primeiro convite em uma aula de dança?)

E foi numa aula de dança que Maria recebeu o primeiro convite para fazer cinema: o filme **O Diabo a Quatro**, de Alice Andrade e Gutti Fraga, ainda sem data de lançamento. Logo em seguida, foi chamada pela diretora Lúcia Murat para o segundo longa de sua carreira (...)

(sublinhado nosso)

Pelo discurso da enunciativa, Maria Flor não precisou despende muito esforço para ingressar na carreira. Os verbos utilizados revelam sua passividade, afinal “recebeu o primeiro convite” e “logo em seguida” “foi chamada para o segundo longa (...)”. Na seqüência dos trabalhos, a situação modificou-se.

“Decidida, entrou na Oficina de Atores da Globo, de onde saiu direto para viver a moderninha Rê de **Malhação**.

O adjetivo decidida - que inicia o período demonstra atitude da atriz. O *ethos* que se constrói delineia uma jovem de sorte e competência, pois, logo com o seu primeiro papel na TV, tem seu talento reconhecido: “conquista” um papel na novela **Cabocla**.

Mal sabia ela que, no ano seguinte conquistaria o papel da apaixonada Tina na novela **Cabocla**, de Benedito Ruy Barbosa.

(sublinhado nosso)

A própria cenografia adianta a imagem que a atriz produz com seu discurso: uma jovem frágil, simples, mas satisfeita, disposta a enfrentar desafios na caminhada profissional.

A simplicidade da atriz revela-se nos seguintes trechos:

**Comida preferida:** arroz e feijão.

**Sua arma de sedução:** Sorriso.

Como na maioria das entrevistas sob análise, depreendemos o *topos*: *a família é muito importante*.

**Motivo de orgulho:** Minha mãe.

**Presente que mais gostou de ganhar:** Um vestido lilás que a minha mãe me deu.

**Melhor viagem que já fez:** Para Londres e Paris com minha mãe.

A entrevistada demonstra-se muito exigente consigo mesma. Embora cuide bastante de sua alimentação, atribuiu-se apenas a nota oito para o tópico abaixo transcrito.

**De 0 a 10, o quanto é vaidosa:** Oito. Quando tenho tempo, faço ioga três vezes por semana. Como verduras, legumes, arroz integral e carne branca. Doce, só nos fins de semana.

Nas palavras da própria atriz, reconhecemos a determinação em prol dos objetivos.

**O que acha da Tina, tem algum traço em comum com ela?** Adoro a Tina! Gosto muito de fazer as cenas, acredito na personagem. Ela é romântica e eu também. Acho que nós duas lutamos para conquistar nossos objetivos.

Faz-se notável também a predisposição para enfrentar desafios na profissão.

**Personagem que gostaria de interpretar:** Gostaria de fazer uma princesa, com todas aquelas roupas incríveis, mas também uma vilã tipo a Laura, de **Celebridade**.

Outra característica notável na Maria Flor refere-se ao romantismo presente na sua personalidade.

**O que você não faria nem por um milhão de dólares:** Ficar com uma pessoa que eu não ame.

A enunciativa 2 tece o *ethos* da atriz pelo viés da fragilidade. Entretanto, deixa indícios da presença de valores fundamentais ao amadurecimento, enquanto pessoa e também como profissional: a presença da cultura no seu cotidiano e a preocupação com o social.

**Programa de fim de semana:** Ir ao cinema.

**Mulher interessante:** Angeline Jolie. É autêntica e adotou um bebê do Camboja.

Na finalização de sua entrevista, a atriz registra sua humildade em reconhecer que ainda há muita coisa a aprender e demonstra a satisfação pelo já conquistado.

**O que falta para se sentir realizada pessoalmente e profissionalmente:** Eu só tenho 20 anos, acho que ainda tenho muito chão pela frente para eu me sentir totalmente realizada, mas estou feliz com o caminho.

Apesar de ser apenas nove meses mais nova do que sua colega de profissão Alinne Moraes, a diferença de caminho trilhado reflete uma substancial diferença na produção do discurso. Enquanto uma “constrói” o *ethos* com base na segurança, a outra calca-se na fragilidade.

H- Sthefany Brito (Doc n.: 8)



A apresentação escolhida para Sthefany Brito foi breve e objetiva. Enquanto, na maioria das outras entrevistas, são utilizadas pelo menos dez linhas, no presente texto, foram apenas seis. Será que a trajetória da atriz foi construída em outra emissora e não vale a pena ficar mencionando todos os trabalhos?

A enunciativa limitou-se a citar seu papel de estréia na TV que, embora em outra emissora, fora em uma novela de muito sucesso. Em seguida, aponta o personagem atual e o sucesso que a atriz alcança junto aos fãs.

Aos 17 anos, Sthefany Brito já tem currículo de gente grande. Estreou na TV como Hanne, na novela **Chiquititas**, do SBT, e não parou mais. Agora, empresta seu talento à decidida Dandara de **Começar de Novo**. Simpática, não é à toa que Sthefany é vice-campeã de correspondências da Globo: recebe 1.500 cartas por mês. A maioria, de fãs apaixonados e cheios de segundas intenções, mas, por enquanto, Sthefany não quer saber de namorado. “Adoro estar com meus amigos”, diz.

Cumpramos-nos relatar que, embora rápida, a apresentação cumpre com o seu papel de valorizar a entrevistada. Afinal, ela ‘já tem currículo de gente grande’, depois da estréia na TV, ‘não parou mais’. Atualmente, “empresta seu talento à Dandara” (demonstrando que a personagem é menos importante que ela). Além de ser vice-campeã de correspondências da Globo, é muito simpática.

No bloco de perguntas e respostas, a enunciadora 2 evidencia a importância da família em sua vida, como podemos constatar com os trechos seguintes.

**Motivo de orgulho:** Tenho muito orgulho da minha família.

**Homem interessante:** Meu irmão, Kayky! Ele está um gatinho na novela.

**Mulher interessante:** Minha mãe, Sandra, pela determinação.

Apesar de pouca idade, a atriz demonstra-se segura em suas respostas. Reconhece que poderia fazer mais atividades físicas, porém não se martiriza por isso.

**De 0 a 10, o quanto é vaidosa:** Oito. Para cuidar do corpo faço apenas aulas de balé.

A entrevistada declara ter muita disposição para o trabalho, pois anseia por muitos personagens, embora (talvez propositadamente) não os defina.

**Personagem que gostaria de interpretar:** É uma lista imensa, não caberia aqui.

Ainda em relação à carreira, a enunciadora apresenta respostas que parecem verossímeis, contribuindo para a manutenção de sua face positiva.

**Personagem preferido:** Todos! Cada um teve sua importância.

A enunciadora 1 parece demonstrar insatisfação com a resposta dada ao tópico acima, pois a entrevistada é encaminhada para a exaltação do personagem do momento.

**O que acha de Dandara:** Estou adorando. É muito independente.

A resposta era previsível: nenhum ator critica, de forma negativa, os personagens encenados. Assim, a enunciadora 1 atinge seu propósito - exaltar o personagem atual da entrevistada.

Entretanto, Sthefany Brito, sem ser incitada para tal, promove a telenovela na qual está atuando.

**Programa de TV preferido:** Começar de Novo, claro.

O acréscimo da palavra “claro” confirma a posição da enunciadora 2, exigido anteriormente pela enunciadora 1: “se atua em tal programa, espera-se sua atenção voltada para o mesmo.”

No tópico “programa que podia sair do ar”, a resposta dada pela entrevistada preserva o meio televisivo. Apesar de crer na inutilidade de alguns programas, convém omitir seus nomes. Assim, a enunciadora 2 conserva seu *ethos* de pessoa crítica e preserva o ambiente no qual trabalha.

**Programa de TV que podia sair do ar:** Vários.

Aliás, ética consiste em uma de suas particularidades, conforme depreendemos a seguir.

**O que você não faria por um milhão de dólares:** Não mataria nem tentaria pegar o lugar de alguém.

No que confere à sua maneira de ser, a atriz deixa transparecer inicialmente que é uma jovem romântica, carinhosa.

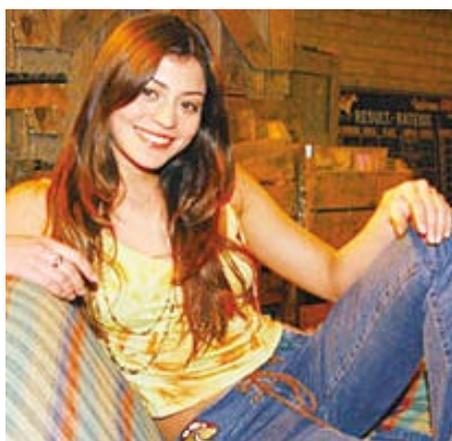
**Viver junto ou separado:** Junto é muito mais romântico.

**Presente que mais gostou:** Não tenho nada em especial, acho que o presente mais gostoso de receber é carinho.

Na conclusão de sua entrevista, a enunciativa 2 tem a oportunidade de demonstrar sua disposição para o crescimento profissional, instância prioritária em sua vida.

**O que falta para se sentir realizada:** Falta muita coisa. Ainda quero trabalhar e aprender muito.

#### I - Carol Castro ( Doc n.: 9)



A enunciadora destaca, na introdução à entrevista, a competência de Carol Castro. Apesar de ser filha do ator e do diretor que a dirigiu em sua estréia no teatro, conquistou seu próprio espaço na TV.

Carol Castro cresceu brincando nas coxias dos teatros, acompanhando o pai e diretor, Luca de Castro. Tanto que dirigida por ele, estreou como atriz na peça **Terror em Copacabana**, aos 9 anos. Na TV, a primeira chance foi em **Mulheres Apaixonadas**, de Manoel Carlos.

Ela teve a “primeira chance”, ou seja, precisava mostrar competência para que surgissem outras oportunidades. E foi o que realmente aconteceu, segundo o trecho transcrito a seguir.

Batismo de ouro, já que a desinibida Gracinha fez enorme sucesso e lhe garantiu outro papel de destaque no horário nobre. Em **Senhora do Destino**, de Aguinaldo Silva (...)

A enunciadora, visando aumentar a credibilidade da entrevistada, cita sua participação em três filmes.

(...) demorou a voltar da Argentina onde rodava seu terceiro filme, **Peligrosa Obsesion** – os outros dois foram **O caminho das Nuvens** e um **Show de Verão** (...).

Sua última participação em horário nobre – que motivou a entrevista – é bastante enaltecida. O autor fez questão de que ela participasse, mesmo que o papel fosse diferente do previsto.

Em **Senhora do Destino**, de Aguinaldo Silva, foi escalada para ser Regininha, mas demorou a voltar da Argentina (...) e acabou virando Angélica. Adorou (...).

A credibilidade da atriz novamente é reforçada com a troca mencionada, pois revela a disposição da atriz para desafios. Interpretar um personagem parecido com outro exige menos do que interpretar um com características distintas. Observe-se:

(...) Adorou. Afinal, achava Regininha – que acabou ficando com Maria Maya – mais parecida com Gracinha.

Na sua entrevista, Carolina de Castro procura sempre justificar suas respostas. Mesmo que não indique diretamente o que foi solicitado, a atriz legítima, ou seja, apresenta razões para sua fala. Nos tópicos a seguir, podemos constatar que cabe ao público inferir o pensamento completo, diante de tal característica no discurso.

**De 0 a 10, o quanto é vaidosa?** O importante é equilibrar vaidade com auto-estima. Faço atividade física, tratamento estético e alimentação saudável.

Ora, ela não se deu nota, logo fica a cargo do leitor estipulá-la.

**Orgulho:** Não gosto dessa palavra, porque nem sempre ela é positiva. Importante é ser feliz por conquistar meu espaço na carreira que eu escolhi. Faço o que gosto.

A atriz limita-se a criticar o tópico, não levando em consideração que o “orgulho” pode referir-se também a algo fora da profissão.

Seguem abaixo outras ocorrências nas quais a entrevistada não indica explicitamente suas preferências.

**Viver junto ou separado:** Estar junto não é estar ao lado. O importante é o sentimento.

**O que não faria nem por um milhão de dólares:** Não gosto de pensar nisso. Dinheiro não é o mais importante.

Em todos os últimos quatro trechos transcritos, verificamos a presença do termo *importante*, denunciando a escassez de vocabulário da entrevistada.<sup>53</sup>

Analisando os trechos acima destacados podemos ainda constatar que os tópicos talvez não tenham sido bem interpretados. O último, por exemplo, não valoriza o dinheiro, apenas refere-se a algo que a atriz nunca faria. Talvez para defender-se da função especuladora da imprensa ou pensando em valorizar o *ethos*, atira: “dinheiro não é o mais importante”. Porém, ao leitor atento fica a imagem de uma pessoa pedante, que se expressa querendo exhibir-se.

As justificativas em outros tópicos, entretanto, contribuíram de forma positiva para a construção do *ethos* da atriz.

**Homem interessante:** Walter Salles. Incentiva o cinema brasileiro, é bonito e tem conteúdo.

**Mulher:** Fernanda Montenegro. Uma diva, atriz maravilhosa, grande mãe, inteligente, um exemplo de mulher.

Na instância profissional, a entrevistada demonstra, como previsto em textos desse gênero, enaltecer seu personagem atual.

---

<sup>53</sup> Assunto será melhor abordado em capítulo posterior.

**Personagem de que mais gostou:** A Angélica está sendo um grande presente, a oportunidade de mostrar a outra face da moeda.

No entanto, seria oportuno, em relação ao tópico acima, se a atriz esclarecesse melhor em que consiste a outra face da moeda.

Por outro lado, Carol de Castro comprova elegância ao privar a indicação de programas cuja existência não se justifica.

**Programa que podia sair do ar:** Tem tantos...

Notamos, porém, a presença de particularidades que salvam a face positiva da entrevistada como a valorização de amigos e da família. O destinatário do texto fica satisfeito ao deparar-se com pontos semelhantes ao de seu imaginário.

**Melhor amigo:** Amigos são a coisa mais importante na vida; a família que a gente escolhe e os que duram pra vida toda.

A resposta acima parece-nos incoerente. Como podemos escolher a família na qual nascemos?

Nos tópicos finais, o discurso da enunciativa 2 denota humildade em reconhecer que ainda precisa trabalhar muito.

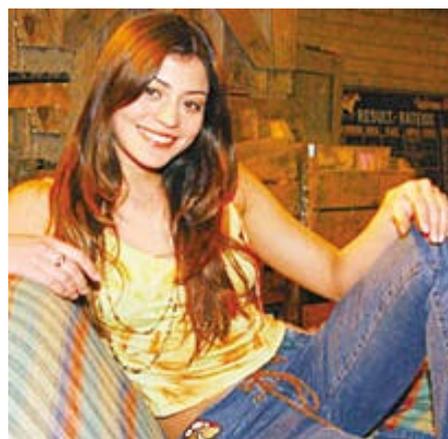
**O que falta para se sentir realizado:** Quilometragem...

**Projetos:** Casar e ter filhos, mas antes viajar pelo mundo. Fazer muito cinema, teatro, TV e ver o reconhecimento do trabalho.

Interessante ressaltar que à época da novela **Mulheres Apaixonadas**, a atriz Carol Castro participou dessa mesma coluna, protagonizando uma entrevista. Algumas diferenças são notáveis. A comparação das fotos que compõem as cenografias dos dois momentos auxilia na percepção do que os dois textos nos mostram.



25/05/2003



21/11/2004

Nas duas fotografias, a beleza da atriz sobressai, porém, em um segundo olhar verificamos as diferenças. No segundo momento, Carol Castro revela mais intimidade com as câmeras, ou seja, parece estar mais à vontade no meio (artístico) em que está convivendo. Característica que se repete nos discursos. Na primeira participação, aparentava um pouco mais de fragilidade, insegurança, mas suas respostas estavam mais naturais, sem a preocupação de “medir as palavras”, talvez tão necessário no universo das entrevistas.

#### J- Sheron Menezes ( Doc. n.:10)



Comparar atriz e personagem, em suas qualidades, foi a estratégia escolhida pela enunciativa para apresentar a entrevistada.

Morena, bonita e sensual, Sheron Menezes tem muito em comum com Rosário, sua personagem em **Como um Onda**, de Walther Negrão. Além dos atributos físicos, é sincera, alegre e está sempre de bem com a vida.

Sem enaltecer a atriz, a enunciativa relata suas novelas anteriores e adianta informações dadas no bloco de perguntas e respostas. Satisfazendo o leitor, que adora o que é sigiloso, um segredo da atriz é destacado. Conforme anunciado, ela “confessa” que deseja representar uma vilã (que geralmente possuem bastante repercussão).

Em sua terceira novela – as outras duas foram **Esperança** e **Celebridade** – Sheron Menezes quer fazer todo tipo de personagem, mas confessa que sonha em aumentar o currículo na telinha fazendo uma vilã.

A atriz confirma a simpatia anunciada anteriormente.

**Qualidade:** Estou sempre rindo.

**O que acha da Rosário? Algum traço em comum?** É uma menina apaixonada e feliz. Temos muito em comum, principalmente a alegria e o otimismo.

O discurso da atriz reflete a disposição para o trabalho e a vontade de enfrentar desafios. Como uma atriz jovem com muito caminho a percorrer, todos os personagens são bem vindos, assim “deixa-se aberta” a qualquer oportunidade que apareça.

**Personagem que gostaria de interpretar:** Todos. Da boazinha à patricinha. Mas meu sonho mesmo é uma vilã.

**Medo:** Não tenho medos, encaro tudo como desafio.

Assim como para suas colegas de profissão, a família possui lugar importante em sua vida.

**Motivo de orgulho:** Minha família: meus irmãos Draiton, Drayson e Schena, minha mãe Vera, e meu pai, Haroldo.

**Seu melhor amigo:** Minha mãe.

Em relação ao cuidado com o corpo, assume sua vaidade.

**De 0 a 10, o quanto você é vaidosa:** 9. Sou muito vaidosa. Vou toda semana ao salão, faço spinning. Eu me olho no espelho toda hora. Mas sou muito comilona e se não tomar cuidado, engordo.

Em relação ao personagem preferido, comentário interessante foi feito. Afinal, como ela mesma disse no início da entrevista, a sinceridade consiste em uma de suas características.

**Defeito:** Sinceridade.

**Personagem preferido:** Acho que é sempre o que a gente está fazendo. No caso, a Rosário de **Como uma Onda**. Estou adorando.

O discurso da entrevistada demonstra **muita transparência**. Além de demonstrar consciência de suas características determinantes (irradiar simpatia, enfrentar desafios, reconhecer o valor da família), é realista (não esconde sua vaidade, reconhece que o

personagem preferido é sempre o atual) e assume seus anseios (quer trabalhar, logo qualquer personagem é bem vindo).

L- Maytê Piragibe (Doc.: n.: 11)



A apresentação da atriz privilegia um traço pueril: seu rostinho de anjo que permite flexibilidade etária nos papéis encenados.

Maytê Piragibe tem rosto tão angelical que, pela segunda vez, aparece na TV interpretando uma personagem bem mais nova do que ela – quarta-feira ela fez 21 anos. Em **Como uma Onda** é Júlia, 16 anos, filha de Lavínia (Maria Fernanda Cândido). Ela estreou em novelas como a sofrida Lucinha, de *O Beijo do Vampiro*, em 2002.

Para reforçar a credibilidade da atriz junto ao leitor, a enunciadora relembra sua função de apresentadora, na mesma emissora.

(...) podia ser vista nas manhãs da Globo como uma das apresentadoras da TV Globinho (...).

Comparando-a com a personagem atual, foram destacados o seu romantismo e a importância da família. Assim, o *ethos* constituído tende a conquistar mais facilmente o leitor.

Na vida real, como na trama das seis, Maytê também tem forte ligação com a família: o pai, Senelon; a mãe, Teresa Cristina, e a irmã, Mayra. E atenção rapaziada: o coraçãozinho da moça ainda não foi flechado pelo cupido. Mas romântica que é, ela sonha com um grande amor...

No discurso da Maytê Piragibe, destaca-se a simplicidade e o papel que a família ocupa em sua vida, conforme fora antecipado na introdução.

**Medo:** De perder minha família.

**Comida:** A lá de casa.

**Mulher interessante:** Minha mãe, que faz tudo por mim. É a pessoa mais amável do mundo.

**Homem interessante:** Meu pai, que eu admiro muito.

Conforme previsto, a carreira possui grande importância para a atriz, na qual demonstra vontade de “crescer”.

**Motivo de orgulho:** Exercer a profissão que escolhi.

**Personagem que gostaria de interpretar:** Algum oposto a mim. Seria um desafio.

**O que falta para se sentir realizada:** Muita coisa! O que desejo é ter estabilidade na profissão. Ah, sim, também quero encontrar um grande amor.

A entrevistada revela ainda, em seu discurso, o interesse pela cultura, por manter-se atualizada.

**Programa de fim de semana:** Teatro ou cinema.

**Mania:** Ler jornal todo dia de manhã.

Há indícios de que a entrevista fora efetuada em clima de descontração. No tópico a seguir, há um comentário (entre parênteses) da enunciadora 1 revelando o comportamento espontâneo da atriz.

**De 0 a 10, o quanto é vaidosa:** 6,5. Ando preguiçosa. Gosto de malhar com minha irmã, mas ela vai muito cedo. Tento cuidar da alimentação comendo um 'prato colorido', com salada, arroz, feijão (risos).



Logo na introdução da entrevista, o leitor depara-se com a ótima trajetória profissional de Mel Lisboa, cuja primeira aparição na TV é exaltada pela enunciadora.

Mel Lisboa, 23 anos, tem carinha de anjo, mas apronta como a Lenita, de *Como Uma Onda*. Marcou em sua estréia na TV na minissérie *Presença de Anita*, de Manoel Carlos, em 2001.

( sublinhado nosso)

O emprego da forma verbal “marcou” ultrapassa os limites da informação distanciada. A enunciadora aproxima-se do discurso imprimindo sua avaliação, em nosso caso, positiva. Da mesma forma, o vocábulo “apronta” remete ao sentido de “executar algo errado”, bastante pertinente à personagem “Lenita”. Tal personagem caracterizava-se justamente por tal comportamento: era sedutora, “destruidora de lares”.

No trecho abaixo destacado, também notamos a valorização da Rede Globo. A atriz, após trabalhos nessa emissora, assina contrato com outra, porém “acaba retornando à antiga casa”. Podemos inferir, então, que a Rede Globo é melhor do que a outra emissora, já que atraiu sua “cria” de volta.

(...) Assinou contrato com o SBT, mas acabou voltando à antiga casa.

A apresentação da atriz prossegue com a citação de seus trabalhos no cinema – não há uso de modalizadores.

No cinema, fez *A Cartomante*, de Wagner de Assis, e agora pode ser vista em *O Casamento de Romeu e Julieta*, de Bruno Barreto.

No bloco de perguntas e respostas, uma das características implícitas da atriz consiste na sua inteligência. Comprovaremos com alguns trechos abaixo transcritos.

**Personagem preferido:** Todos têm sua importância. Adoro os que contestam o sistema.

**O que acha da Lenita? Algum traço em comum?** Fui eu quem a tirei do papel, não tem como não ser parecida comigo. Afinal, tem meu rosto e minha voz.

**Homem interessante:** Meu marido. Não teria escolhido viver com ele se não fosse interessante.

O discurso da entrevistada revela a importância da sua família, tanto de origem (pais), quanto a constituída (marido).

**Música:** Beirute, do meu pai, Bebeto Alves.

**Mulher:** Minha mãe, Cláudia Lisboa, pela garra e pelo amor que me deu.

**Presente que mais gostou:** Miró, gato que ganhei do meu marido no meu último aniversário.

**Motivo de orgulho:** A minha família.

**O que você não faria nem por um milhão de dólares:** Me casar com alguém que não amo.

**Melhor viagem que já fez:** Portugal, em 2002; Cuba, com a minha mãe, em 1998, e Tiradentes (MG), com meu marido, em 2004.

**Medo:** De perder quem eu amo.

**Viver junto ou separado:** Junto. Estabelece uma relação de companheirismo.

Pudemos observar, também nos trechos acima, que a entrevistada assume o marido apesar de declarar ser solteira. Decerto, ela refere-se à legalidade da situação. Vale ressaltar que declara seu amor pelo cônjuge, fato que aumenta sua simpatia e, conseqüentemente, sua credibilidade junto ao público.

Abaixo verificamos o papel da carreira em sua vida, bem como a demonstração de tolerância.

**O que falta para se sentir realizada:** Espero o dia em que eu não consiga mais trabalhar. Aí, sim, vou ter feito tudo que eu deveria.

**Programa que podia sair do ar:** Tem gosto para tudo, né?

4.1.2 – Os *topoi* nos perfis das jovens atrizes

Ao fazer uma leitura do discurso das atrizes, destacamos alguns trechos de cada entrevista que consideramos significativos para traçar o perfil comum a elas. Apresentamo-los a seguir, organizados em quadros. Alguns se repetem, de formas reiteradas, ratificando o perfil que se quer atribuir.

## A) SAMARA FELIPPO

TÓPICOS	RESPOSTAS	PERFIL
De 0 a 10, o quanto você é vaidosa:	Cinco. Procuo não comer muito doce, carne vermelha, não bebo refrigerante e faço natação. Mas odeio me privar das coisas boas! Amo um chocolatinho.	- Cuidadosa, dedicada. - Maleável e sincera.
Presente que mais gostou de receber:	A filmadora que minha avó, Maria Faria, me deu no Natal de 95. Adoro lembrar o que vivi e matar saudades.	- Carinhosa.
Presente que mais gostou de dar:	O jogo de cama para a Nívea Stelmann, que casou este ano. Não pelo presente, mas pelo fato de ser numa data importante para uma pessoa tão especial.	- Amiga.
Qual o personagem que mais gostou de interpretar:	Amei todos, mas a Mariana de <b>A Casa Das Sete Mulheres</b> tem um significado especial. Foi a minha primeira minissérie. Segundo pela	- Consciente.

	vontade que eu tinha de trabalhar com o Jaime Monjardim, depois pela qualidade e densidade do trabalho e a união do elenco. Foi um divisor de águas na minha carreira.	
Personagem que gostaria de interpretar:	Uma vilã.	- Ousada, corajosa.
Programa de TV preferido:	<b>A Casa das Sete Mulheres</b> e programas do canal Brasil.	- Fiel.
Programa de TV que podia sair do ar:	Não sei.	- Elegante. - Gentil.
Comida preferida:	Salada Caesar com Salmão.	- Sofisticada.
O que corta seu barato:	Cigarro ou qualquer tipo de droga.	- Saudável, não-viciada.
Motivo de orgulho:	Ter conquistado minha independência.	- Trabalhadora.
Melhor viagem que você já fez:	Boston, Nova Iorque e Tampa com a Fernanda Rodrigues. Foi minha primeira viagem internacional e visitamos amigos que estávamos com saudades	-Sofisticada.
Homem interessante:	Chico Buarque. Lindo e muito mais atraente pela inteligência e por tudo que representa para nossa MPB.	- Inteligente.
O que falta para se sentir realizada pessoalmente e profissionalmente:	Tenho muito a conquistar e aprender. Quero galgar um degrau de cada vez e ganhar respeito em meu trabalho. No pessoal, estou num momento muito feliz, mas um grande amor sempre é bem-vindo.	- Humilde (reconhece que ainda há muito a aprender). - Amorosa.

## B) PITY WEBO

TÓPICO	RESPOSTA	PERFIL
Motivo de orgulho	A peça que, além de atuar, produzi, “ <b>Os melhores Anos de Nossas Vidas</b> ”. Deu um trabalhão, mas sem tentar, nada acontece. Pra ser feliz, a gente tem de ir atrás do que quer.	-Determinada, corajosa.
De 0 a 10, o quanto você é vaidosa:	Às vezes zero, às vezes 10! Acho que a vaidade é um estado de espírito. Só consigo ir à academia uma vez por semana, mas faço aulas de expressão corporal na faculdade. Não tenho uma alimentação saudável, como besteira e sou louca por chocolate.	- Autêntica, sincera.
Qual o personagem que mais gostou de interpretar:	O Tom Sawyer, de <b>As aventuras de Tom Sawyer</b> . Embarquei de cabeça nesse projeto e acabei premiada. O Tom me ensinou muito, sempre aprendo com os personagens.	- Trabalhadora. -Dedicada ao trabalho.
Defeito:	Sou viciada em trabalho. <sup>54</sup>	- Trabalhadora.
Qualidade:	Sou muito dedicada.	-Dedicada ao trabalho.
Personagem que gostaria de interpretar:	Julieta. Sabia que Shakespeare escreveu ela pra mim?	- Romântica.
O que não faria nem por um milhão de dólares na profissão:	Puxar o tapete de alguém.	- Ética, de caráter.

<sup>54</sup> Tal defeito torna-se qualidade.

Homem interessante:	Os que estão lendo esta matéria.	-Inteligente (valoriza auditório).
Seu melhor amigo ou amiga:	Meus pais, Lúcia e Silvano, que estão aí pro que der e vier. Amizade é uma das melhores coisas da vida. Amo muito meus amigos.	- Amiga.
O que falta para se sentir realizada pessoalmente e profissionalmente.	Pessoalmente, sou realizada e feliz. Mas, para me sentir realizada profissionalmente, seria preciso mais uns 500 anos de carreira. É que eu tenho muitos planos.	- Trabalhadora.

### C) JÚLIA ALMEIDA

<b>TÓPICOS</b>	<b>RESPOSTAS</b>	<b>PERFIL</b>
O que falta para se sentir realizada pessoalmente e profissionalmente:	Não sei. Este ano, quero amar muito. Meu namorado, minha família, meu trabalho. Continuar fazendo tudo com muita paixão.	- Amorosa
De 0 a 10, o quanto você é vaidosa:	“Dez. Faço dieta, ginástica e me cuido em tudo.”	- Vaidosa. (Preocupada com saúde e beleza).
Comida preferida:	Fast food e chocolate. Tudo que geralmente eu não como por causa da dieta.”	- Determinada.
Cidade natal:	Rio de Janeiro, com muito orgulho.	- Enraizada, afeiçoada ao lugar em que vive.
Bairro onde mora:	Leblon. Sempre morei no mesmo bairro.	- Enraizada.
Medo:	De perder as pessoas que amo e do	- Amorosa.

	escuro.	
Motivo de orgulho:	O ambiente onde fui criada e o tipo de educação que recebi.	- Enraizada, fiel ao lugar em que vive
Presente que mais gostou de receber:	Todos que já ganhei.	- Gentil.
Presente que mais gostou de dar:	É difícil dizer. Adoro ganhar e dar presentes.	- Gentil.
Programa de TV preferido:	Mulheres Apaixonadas, é claro.	- Fiel.
Programa de TV que podia sair do ar:	Nenhum.	- Fiel.
Comida preferida:	Fast-food e chocolate. Tudo que geralmente eu não como por causa da dieta.	- Saudável, elegante. - Simpática (compartilha “segredinhos”).
Qual o personagem que mais gostou de interpretar:	Todos, cada personagem é um filho único.	- Dedicada, fiel.

#### D) JULIANA PAES

TÓPICO	RESPOSTA	PERFIL
Motivo de orgulho:	De poder trabalhar no que amo.	-Feliz, realizada.
De 0 a 10, o quanto você é vaidosa:	9,5 (risos). Faço uma dietinha durante a semana e ginástica e musculação diariamente. Procuro deixar para comer as ‘bobagens’ que adoro no fim de	- Cuidadosa.

	semana. Afinal, ninguém é de ferro.	
Presente que mais gostou de receber:	Um bonequinho de corda que meu pai me deu quando eu era pequena. Até hoje eu tenho.	- Amorosa.
Qual o personagem que mais gostou de interpretar:	- Procuo gostar e me dedicar à personagem do momento, e Jaqueline é ótima.	- Fiel, dedicada.
O que acha de seu atual personagem? Algum traço em comum:	Ela é ótima. Superdivertida. Em comum, o bom humor.	- Bem-humorada.
Programa de TV que podia sair do ar:	Os de Márcia Goldschmidt.	- Dedicada (preserva a emissora na qual trabalha).
O que você não faria nem por um milhão de dólares:	Nunca pensei nisso, mas sei bem o que faria com ele (risos).	- Simpática, bem-humorada.
Programa de fim de semana:	Cinema é a melhor diversão.	- Culta.
Seu melhor amigo:	Meu pai e minha mãe. Tudo pode passar, mas eles estarão sempre lá me esperando com o mesmo amor.	- Consciente.
O que falta para se sentir realizado pessoalmente e profissionalmente:	Muita coisa. Cinema é um projeto que pretendo realizar breve.	- Ousada, corajosa.

<b>TÓPICOS</b>	<b>RESPOSTAS</b>	<b>PERFIL</b>
Qualidade:	Ser carinhosa, amiga e sincera com as pessoas.	- Boa moça.
Mania:	Levar sempre minha máquina fotográfica junto. Registro os bons momentos e depois de alguns anos fico recordando os 'velhos' tempos e dando risada.	- Bem humorada.
Medo:	De não conseguir o equilíbrio nas horas difíceis e, com isso, me tornar uma pessoa infeliz.	-Preocupada.
Motivo de orgulho:	Ter nascido em uma família maravilhosa e conquistado amigos tão especiais.	- Fiel, amiga.
Presente que mais gostou de receber:	Todos que recebo são dados com muito carinho.	- Gentil, educada.
Presente que mais gostou de dar:	Vivo inventando diferentes formas de presentear pessoas queridas, com coisas que eu crio. Sempre que dou presente, deposito muito amor nele. É difícil dizer o que mais gostei de dar.	- Carinhosa. - Criativa. - Amorosa. - Gentil.
Personagem que gostaria de interpretar:	Gosto de desafios. Qualquer personagem que fosse completamente diferente de mim. Seria maravilhoso	- Perfil de boa moça. - Ousada.

	viver uma louca, má e drogada. Exigiria muito do meu trabalho de atriz.	
Qual o personagem que mais gostou de interpretar:	Apreendi com cada um deles. Todos ficarão para sempre no meu coração. Mas estou apaixonada pela Sandra e amei fazer <b>Carga Pesada</b> .	- Profissional (reconhece a importância de cada um deles, mas valoriza o atual).
Programa de TV:	Gosto dos documentários do Discovery (Net), programas de entrevistas e filmes.	- Culta.
Programa de TV que podia sair do ar:	Os que fazem sensacionalismo, falando nada de interessante para o povo brasileiro.	-Consciente.
O que você não faria por um milhão de dólares na profissão:	Filmes pornográficos. Não levam ninguém a lugar nenhum.	- Pudica, boa moça.
Bebida preferida:	Todos os sucos e um bom vinho nos momentos especiais.	- Saudável.
Comida preferida:	Pizza, mas me controlo por causa da balança.	- Sincera.
Sua arma de sedução:	Ser natural, sem máscaras.	- Boa moça.
Carinho que mais gosta de fazer:	Os que a pessoa que está ao meu lado mais gosta de receber.	- Gentil
Dia ou noite:	Curto o dia inteirinho. De dia, adoro trabalhar e pegar	- Animada, disposta, com vitalidade.

	uma bela praia. Banhos de mar e de sol renovam as energias. À noite, curto malhar, encontrar os amigos, cinema, teatro e, às vezes, sair para dançar.	- Culta.
Viver junto ou separado:	É relativo. Depende do momento. O que importa é estar bem e feliz.	-Gentil, maleável.
Programa de fim de semana:	Filme, peça e sair com pessoas que considero especiais.	- Culta.
Seu melhor amigo:	Não preciso nem citar nomes. Eles saberão que estão incluídos quando estiverem lendo esta coluna.	- Educada.

## F) ALINNE MORAES

TÓPICOS	RESPOSTAS	PERFIL
Nome completo:	Aline Cristine Dorelli de Magalhães e Moraes (Acrescentei mais um 'ene' por causa da numerologia.	- Simpática ( revela segredinhos para o público). - Mística.
Defeito:	Ansiedade.	- Moderna (ansiedade: característica do mundo

		moderno).
Medo:	Violência.	- Consciente e atualizada (violência: mal do mundo moderno).
Motivo de orgulho:	Minha profissão.	- Realizada.
De 0 a 10, o quanto você é vaidosa:	Oito. Prefiro ginásticas ao ar livre e uma alimentação leve e saudável.	- Saudável.
Presente que mais gostou de receber:	Difícil escolher entre tantos que já recebi com amor.	- Carinhosa.
Qual o personagem que mais gostou de interpretar:	Clara. Foi com ela que descobri que, além da espontaneidade, é preciso ter muita responsabilidade para contar uma história como a dela.	- Amadurecida.
Personagem que gostaria de interpretar:	Todos aqueles que me emocionarem.	- Sentimental.
Programa de TV que podia sair do ar:	Todos os programas baseados em fofocas.	- Reservada.
O que você não faria nem por um milhão de dólares na profissão:	Jamais passaria por cima dos meus valores. Não faria nada que ferisse meu coração.	- Amorosa. - Ética, segura.
Bebida preferida:	Água	- Saudável
Comida preferida:	Comidas leves, saladas e carne branca.	- Saudável.
Seu melhor amigo:	Minha mãe, Cecília, e meu namorado, porque são capazes de amar incondicionalmente.	- Fiel.
O que falta para se sentir	Já sou muito realizada pelo	- Consciente.

realizada pessoalmente e profissionalmente:	que sou e pelo que tenho e meu futuro entrego nas mãos de Deus.	- Segura.
---	---	-----------

### G) MARIA FLOR

TÓPICOS	RESPOSTAS	PERFIL
Motivo de orgulho:	Minha mãe.	- Fiel.
De 0 a 10, o quanto é vaidosa:	Oito. Quando tenho tempo, faço ioga três vezes por semana. Como verduras, legumes, arroz integral e carne branca. Doce, só nos fins de semana.	- Exigente. - Saudável.
Presente que mais gostou de ganhar:	Um vestido lilás que minha mãe me deu.	- Carinhosa.
O que acha da Tina, tem algum traço em comum com ela?	Adoro a Tina! Gosto muito de fazer as cenas, acredito na personagem. Ela é romântica e eu também. Acho que nós duas lutamos para conquistar nossos objetivos.	- Romântica.
Personagem que gostaria de interpretar:	Gostaria de fazer uma princesa, com todas aquelas roupas incríveis, mas também uma vilã tipo a Laura, de <b>Celebridade</b> .	- Ousada.
O que não faria nem por um milhão de dólares:	Ficar com uma pessoa que eu não ame.	- Romântica.

Comida preferida:	Arroz e feijão.	- Simples.
Bebida preferida:	Suco.	- Saudável.
Sua arma de sedução:	Sorriso.	- Simples.
Programa de fim de semana:	Ir ao cinema.	- Culta.
Mulher interessante:	Angelina Jolie. É autêntica e adotou um bebê do Camboja.	- Consciente, informada.
Melhor viagem que você já fez:	Para Londres e Paris com minha mãe.	- Viajada.
O que falta para se sentir realizada pessoalmente e profissionalmente:	Eu só tenho 20 anos, acho que ainda tenho muito chão pela frente para eu me sentir totalmente realizada, mas estou feliz com o caminho.	- Humilde. - Consciente

## H) STEFANY BRITO

<b>TÓPICOS</b>	<b>RESPOSTAS</b>	<b>PERFIL</b>
Motivo de orgulho:	Tenho muito orgulho da minha família.	- Fiel (à família).
De 0 a 10, o quanto é vaidosa:	Oito. Para cuidar do corpo faço apenas aulas de balé.	- Sensata. - Sincera.
Presente que mais gostou:	Não tenho nada em especial, acho que o presente mais gostoso de receber é carinho.	- Carinhosa.
Personagem preferido:	Todos! Cada um teve sua importância.	- Profissional.
O que acha da Dandara:	Estou adorando. É muito independente.	- Profissional.

Personagem que gostaria de interpretar:	É uma lista imensa, não caberia aqui.	- Trabalhadora.
Programa de TV preferido:	<b>Começar de Novo</b> , claro.	- Consciente, profissional
Programa de TV que podia sair do ar:	Vários.	- Elegante. - Profissional.
O que não faria nem por um milhão de dólares:	Não mataria nem tentaria pegar o lugar de alguém.	- Ética, bom-caráter.
Sonho de consumo:	Comprar uma casa na ilha de Bora-Bora, na Polinésia Francesa.	- Sonhadora.
Viver junto ou separado:	Junto é muito mais romântico.	- Romântica.
Programa de fim de semana:	Sair com os amigos.	- Amiga.
O que corta o seu barato:	Nada! Sempre vejo um ponto positivo em tudo.	- Otimista.
Homem interessante:	Meu irmão, Kayky! Ele está um gatinho na novela.	- Fiel (à família).
Mulher interessante:	Minha mãe, Sandra, pela determinação.	- Consciente.
O que falta para se sentir realizada:	Falta muita coisa. Ainda quero trabalhar e aprender muito.	- Humilde. - Lutadora.

#### D) CAROL CASTRO

TÓPICOS	RESPOSTAS	PERFIL
Defeito:	Ansiedade.	- Moderna (ansiedade: reflexo do mundo moderno).
Medo:	Violência.	- Consciente, moderna (violência: reflexo do mundo

		moderno.
Orgulho:	Não gosto dessa palavra, porque nem sempre ela é positiva. <u>Importante</u> é ser feliz por conquistar meu espaço na carreira que escolhi. Faço o que gosto.	- Arrogante. - Realizada. - Simples e repetidora na linguagem (uso excessivo da palavra destacada).
Viver junto ou separado:	Estar junto não é estar ao lado. O <u>importante</u> é o sentimento.	- “Pobre” na expressão.
De 0 a 10, o quanto é vaidosa?	O <u>importante</u> é equilibrar vaidade com auto-estima. Faço atividade física, tratamento estético e alimentação saudável.	- Saudável.
Personagem de que mais gostou:	A Angélica está sendo um grande presente, a oportunidade de mostrar a outra face da moeda.	- Profissional.
Programa que podia sair do ar:	Tem tantos...	- Elegante. - Profissional.
O que não faria nem por um milhão de dólares:	Não gosto de pensar nisso. Dinheiro não é o mais <u>importante</u> .	- Pedante.
Arma de sedução:	Ser eu mesma.	- Superficial.
Programa de fim de semana:	Sair com os amigos, ver a praia, descansar...	- Amiga.
O que corta seu barato:	Ver gente sofrendo.	- Sensível.
Homem interessante:	Walter Salles. Incentiva o cinema brasileiro, é bonito e tem conteúdo.	- Culta.
Melhor amigo:	Amigos são a coisa mais importante na vida: a família que a gente escolhe e os que duram pra vida toda.	- Amiga.

O que falta para se sentir realizado:	Quilometragem...	- Consciente.
Projetos:	Casar e ter filhos, mas antes viajar pelo mundo. Fazer muito cinema, teatro, TV e ver o reconhecimento do trabalho.	- Sonhadora.

## J) SHERON MENEZES

TÓPICOS	RESPOSTAS	PERFIL
Qualidade:	Alegria. Estou sempre rindo.	- Simpatia.
Defeito:	Sinceridade.	- Sincera.
Medo:	Não tenho medos, encaro tudo com muito desafio.	- Corajosa.
Motivo de orgulho:	Minha família: meus irmãos Draiton, Drayson e Schena, minha mãe, Vera, e meu pai, Haroldo.	- Fiel.
De 0 a 10, o quanto você é vaidosa:	9. Sou muito vaidosa. Vou toda semana ao salão, faço spinning. Eu me olho no espelho toda hora. Mas sou muito comilona e se não tomar cuidado, engordo.	- Vaidosa. - Sincera.
Personagem preferido:	Acho que é sempre o que a gente está fazendo. No caso, a Rosário de <b>Como Uma Onda</b> . Estou adorando.	- Sincera. - Profissional.
O que acha da Rosário? Algum traço em comum?	- É uma menina apaixonada e feliz. Temos muito em comum, principalmente a	- Realista.

	alegria e o otimismo.	
Personagem que gostaria de interpretar:	Todos. Da boazinha à patricinha. Mas meu sonho mesmo é uma vilã.	- Trabalhadora. - Corajosa (é um desafio interpretar uma vilã).
O que não faria nem por um milhão de dólares:	Matar ou trai um amigo.	- Bom caráter. - Ética.
Arma de sedução:	Sorriso.	- Simples.
Dia ou noite:	Dia, porque as coisas são mais bonitas. Noite, porque é mais romântico.	- Romântica.
Homem interessante:	Gandhi, por ter conseguido o que ele queria sem violência e seguindo seus princípios.	- Culta.
Seu melhor amigo:	Minha mãe.	- Fiel.
O que falta para se sentir realizada:	Penso no agora e por isso me sinto realizada. Estou de bem com a vida e trabalhando.	- Sensata.
Quais seus próximos projetos:	O longa <b>Lugar Nenhum</b> , de Tarcisio Puiati, com Eduardo Moscovis, Araci Esteves e Marcos Breda.	- Boa profissional.

## L) MAYTÊ PIRAGIBE

TÓPICOS	RESPOSTAS	PERFIL
Mania:	Ler jornal todo dia de manhã.	- Informada.
Medo:	De perder minha família.	- Fiel.
Motivo de orgulho:	Exercer a profissão que escolhi.	- Realizada.
De 0 a 10, o quanto é vaidosa:	6,5. Ando preguiçosa. Gosto de malhar com minha irmã, mas ela	- Espontânea. - Sincera.

	vai muito cedo. Tento cuidar da alimentação comendo um 'prato colorido', com salada, arroz, feijão (risos).	
Personagem que gostaria de interpretar:	Alguns oposto a mim. Seria um desafio.	- Ousada.
Comida:	A lá de casa.	- Simples.
Programa de fim de semana:	Teatro ou cinema.	- Culta.
Homem interessante:	Meu pai, que eu admiro muito.	- Fiel.
Mulher interessante:	Minha mãe, que faz tudo por mim. É a pessoa mais amável do mundo.	- Fiel. - Carinhosa.
O que falta para se sentir realizada:	Muita coisa! O que desejo é ter estabilidade na profissão. Ah, sim, também quero encontrar um grande amor.	- Consciente. - Romântica.

### M) MEL LISBOA

TÓPICOS	RESPOSTAS	PERFIL
Medo:	De perder quem eu amo.	- Fiel.
Motivo de orgulho:	A minha família.	- Fiel.
Presente que mais gostou:	Miró, gato que ganhei do maridão no meu último aniversário.	- Fiel. - Apaixonada.
Personagem preferido:	Todos têm sua importância. Adoro os que contestam o sistema.	- Inteligente.
O que acha da Lenita? Algum traço em	Fui eu quem a tirou do papel, não tem como não ser parecida comigo. Afinal,	- Inteligente.

comum?	tem meu rosto e minha voz.	
Programa de TV que podia sair do ar:	Tem gosto para tudo, né?	- Tolerante.
O que você não faria nem por um milhão de dólares:	Me casar com alguém que não amo.	- Romântica.
Música:	<i>Beirute</i> , do meu pai, Bebeto Alves.	- Fiel.
Homem interessante:	Meu marido. Não teria escolhido viver com ele se não fosse interessante.	- Sensata. - Apaixonada.
Mulher:	Minha mãe, Claudia Lisboa, pela garra e pelo amor que me deu.	- Fiel.
Melhor viagem que já fez:	Portugal, em 2002; Cuba, com a minha mãe, em 1998, e Tiradentes (MG), com meu marido, em 2004.	- Fiel.
O que falta para se sentir realizada:	Espero o dia em que eu não consiga mais trabalhar. Aí, sim, vou ter feito tudo que eu deveria.	- Trabalhadora.

A tabela seguinte foi construída para que pudéssemos visualizar com mais facilidade as características das entrevistas acima apresentadas<sup>55</sup>.

CARACTERÍSTICAS	DOCUMENTOS DO <i>CORPORA</i>											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Amadurecida, realista segura, realizada, sensata, consciente	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	-	1

<sup>55</sup> Para o registro do número de ocorrências foi observado se havia sinonímia entre as características para que pudessem ficar agrupadas no mesmo item.

Amiga, companheira	1	-	1	-	1	-	-	1	2	-	-	
Animada, disposta	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	
Autêntica, sincera	1	-	1	-	1	-	-	1	-	3	1	
Consciente, informada, moderna	-	-	1	1	1	3	2	2	3	-	2	
Corajosa, ousada	-	-	1	1	1	-	1	-	-	2	1	
Culta	-	-	-	1	3	-	1	-	1	1	1	
<b>Determinada, lutadora</b>	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	
Enraizada, valoriza local onde vive	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ética, de caráter	1	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	
Exigente consigo mesma	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	
Feliz, realizada	-	-	-	1	-	1	-	-	1	-	1	
Fiel (ao ambiente de trabalho), profissional	-	2	1	1	1	-	-	3	2	2	-	
Fiel à família, apaixonada	-	-	-	-	-	1	1	2	-	2	3	7
Gentil, educada	1	2	1	-	4	-	-	-	-	-	-	
Humilde	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	
Inteligente	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Mística	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	
Pedante, arrogante	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	
“Pobre” de expressão	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	
Preocupada	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	
Pudica, boa-moça	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	
Reservada	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	
Romântica, amorosa, carinhosa, sonhadora	1	2	2	1	1	2	3	3	-	1	2	1
Saudável, elegante	-	2	1	-	1	3	1	-	1	-	-	
Sentimental, sensível	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	

Simpática, bem-humorada, otimista	-	1	-	2	1	1	-	1	-	1	-	
Simples, espontânea	-	-	-	-	-	-	2	-	1	1	1	
Sofisticada	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	
Sonhadora	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	
Superficial	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	
Tolerante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Trabalhadora, dedicada ao trabalho	4	-	1	1	-	-	-	1	-	1	-	1
Vaidosa, cuidadosa (preocupada com saúde e beleza)	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	
Viajada	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	

Vale ressaltar que, para alcançar seus objetivos, o sujeito-comunicante recorta do imaginário social aqueles elementos necessários à composição do destinatário, e que, conseqüentemente, tornam-se indispensáveis à produção de seu discurso. São esses elementos que permitirão a aproximação entre EUC e TUD. Afinal, à medida que o texto retoma valores representativos do pensamento de um determinado grupo, a identificação entre leitor e texto aumenta. Assim, o emissor acaba por recorrer ao que a antiga retórica denominava *tópos* ou *lugar*.<sup>56</sup> Baseando-nos no postulado de que os topós constituem o caminho para que um texto cumpra sua finalidade, torna-se imprescindível observá-los nos discursos sob crivo. Dessa forma, apresentaremos um quadro para melhor visualização dos mesmos.

***Tópos da introdução:*** A entrevistada está em ótimo momento profissional

<sup>56</sup> De acordo com Charaudeau (2004:474), basicamente “um *tópos* é um esquema discursivo característico de um tipo de argumento”. São os princípios gerais comuns, apresentados como “aceitos pela coletividade”; quer sejam expressamente citados ou quer deles seja feita alusão.

<b><i>Topoi</i> revelados no bloco de perguntas:</b>
As residências das jovens atrizes localizam-se na zona sul.
As jovens atrizes são solteiras.
O perfil das jovens atrizes condiz com o de boa moça (pudica, responsável, caseira, amável, trabalhadora, digna...)
A família e os amigos possuem grande valor para as jovens atrizes.
Os presentes (dados e recebidos) são avaliados pelo seu valor afetivo e não financeiro.
O trabalho constitui aspecto de grande orgulho.
As personagens difíceis de interpretar oportunizam demonstração de competência.
As personagens atuais são valorizadas.
O enaltecimento de colegas de trabalho acontece sempre que possível.
Nenhum programa de TV deve sair do ar.
As bebidas preferidas são saudáveis.
A saúde – incluindo aparência e alimentação – constitui fundamento vital.

---

A relação interpessoal constitui aspecto muito importante.
Os pais desempenham papel de melhores amigos.
A importância das viagens revela-se pela companhia.
A humildade – há muito o que aprender profissionalmente – é fundamental.

Dessa forma, os *topoi* traduzem, em linhas gerais, o perfil de uma jovem atriz presente na mídia. Se a entrevistada fugir desse estereótipo, com certeza, em breve, seu espaço será cedido a outra profissional. Não daria, por exemplo, para conceber uma jovem artista que não mantivesse um ótimo relacionamento com seus pais, ou que, de forma irreverente, criticasse um colega de profissão ou seu próprio ambiente de trabalho.

Ora, todas as entrevistadas estão na mídia e, como tal, precisam continuar agradando aos leitores para preservar seu espaço. Em outras palavras, se a atriz está na mídia é porque agrada ao público, e, sendo assim, conclui-se que dela é feita uma imagem positiva – com valores legitimados pela sociedade. Então é preciso investir, perpetuando tais valores no texto, de forma que conduza o leitor à confirmação desse perfil.

## 4.2 – ENTREVISTAS COM AS ALUNAS

### 4.2.1- Analisando comparativamente as entrevistas

A segunda parte dos *corpora* é produto de pesquisa feita junto a alunas do 2º ano do ensino médio de uma escola pública estadual do município de Araruama.

Todas as discentes estão na faixa de 15 a 18 anos, estudam pela manhã e a maioria não possui emprego, entretanto contribui nos afazeres domésticos. Além disso, apreciam TV e têm conhecimento razoável de sua programação.

O grupo compõe-se de 29 alunas, pertencentes a duas turmas distintas. Cada aluna contribuiu com duas entrevistas. A primeira delas foi respondida como se ela fosse uma jovem atriz em voga na TV, e, dois meses depois, foi produzida a segunda, de acordo com o que considerava verdadeiro para ela mesma. Assim, totalizamos 58 documentos.

Para que possamos comparar o material produzido pelas alunas com aquele produzido pelas artistas, faremos a seguir um levantamento dos substantivos presentes nos documentos arrolados<sup>57</sup>. Acreditamos que, desta forma, conseguiremos observar com mais acuidade se o comportamento (e a preferência) das jovens assemelha-se ao perfil idealizado para as famosas artistas – também jovens, como elas. Para melhor organização, partimos de dois pontos:

- a) análise do mundo, no qual vive a jovem atriz em voga na TV, imaginado pelas alunas informantes. Será feita a comparação entre o imaginário e o mundo real apresentado pelas atrizes. Para tal utilizaremos a primeira entrevista, na qual temos o que a aluna diria se fosse uma atriz (representação do seu imaginário) e as entrevistas das atrizes já analisadas no item 4.1 (mundo real).
- b) observação do reflexo do mundo imaginado no mundo real das alunas. Aqui utilizaremos a segunda entrevista, coletada dois meses após a primeira. Nesse documento, temos aquilo que a aluna destacaria como atributo de si mesma.

### **I - Cidade natal. / Bairro onde mora / Estado civil.**<sup>58</sup>

---

<sup>57</sup> As ocorrências dos substantivos (ou campos associativos) estão registradas em percentuais para melhor análise.

<sup>58</sup> Em alguns tópicos, há mais de um termo de base nominal como resposta, logo a soma dos percentuais pode ultrapassar a totalidade (100%).

	Substantivos mais utilizados	Nas entrevistas com as atrizes	Nas entrevistas com as alunas	
			enquanto atrizes	enquanto elas mesmas
<b>Cidade</b> <b>Natal</b>	Rio de Janeiro	67%	44%	17%
	Porto Alegre	17%	10%	-
	São Paulo	8%	3%	-
	Salvador	-	17%	-
	Búzios	-	3%	-
	Araruama	-	-	58%
	Outras ( no Brasil)	17%	10%	29%
	Outras ( no exterior)	-	10%	-
	<b>Bairro</b> <b>onde</b> <b>mora</b>	Leblon	8%	24%
Copacabana		-	13%	-
Recreio		25%	-	-
Ipanema		17%	-	-
Barra		25%	17%	-
Outros (zona sul)		8%	10%	-
Outros (fora da zona sul)		8%	10%	-
Outros (fora do Rio)		17%	13%	-
Outros (fora do país)		-	10%	-
Em Araruama (zona sul)		-	-	17%
Em Araruama (fora da zona sul)		-	-	82%
<b>Estado</b> <b>civil</b>		Solteira	100%	82%
	Casada	-	10%	-
	Outros	-	6%	-

Nesse item<sup>59</sup>, observamos que há uma igualdade entre o perfil imaginado pelas alunas e aquele construído pelas atrizes: são solteiras, moradoras da zona sul e nascidas no Rio de Janeiro.

O bairro Leblon foi o mais apontado como moradia pelas alunas enquanto atrizes. Tal fato justifica-se pelo fato de, à época da coleta do material em estudo, a novela exibida em horário nobre pela Rede Globo era **Mulheres Apaixonadas**, cujo enredo desenrolava-se no Leblon.

Constata-se, pois, um indício de que, para as jovens alunas, a linha entre imaginário e real é bastante tênue. Afinal, as características das personagens confundem-se com as das próprias atrizes.

Em relação à residência das alunas informantes, vale ressaltar que grande parte delas situa-se na periferia, diferentemente das atrizes, revelando o baixo poder aquisitivo de suas famílias.

## II - Qualidade

	Termos de base nominal mais utilizados	Nas entrevistas com as atrizes	Nas entrevistas com as alunas	
			enquanto atrizes	enquanto elas mesmas
Qualidade	Carinhosa	8%	3%	6%
	Amiga	8%	-	29%
	Sincera/sinceridade	33%	17%	34%
	Disciplina	8%	-	-
	Guerreira	8%	-	-
	Otimismo	8%	-	-
	Alegria/ ( com bom ) humor/feliz	17%	-	3%

<sup>59</sup> Não consideramos as casas decimais nos percentuais apresentados nas tabelas comparativas.

Companheirismo/comp anheira	17%	6%	3%
Responsabilidade	8%	-	-
Fidelidade	-	-	3%
Dedicada	8%	-	-
Determinada	8%	-	-
Generosa/ bondosa	8%	-	3%
Inteligente	-	-	3%
Realista	-	3%	3%
Humilde	-	6%	-
Gentil/ atenciosa	-	6%	6%
Honestidade	-	-	6%
Vaidosa	-	3%	-
Compreensiva	-	3%	3%
Comunicativa/ extrovertida	-	3%	6%
Brincalhona/ divertida	-	-	3%

Nem todas as informantes, ao responderem ao tópico “qualidade”, utilizaram somente substantivos, por isso destacamos, além dos substantivos, os outros termos de base nominal. Algumas delas ainda optaram por uma forma verbal, como, por exemplo, “gosto de estudar” ou “querer bem aos outros, não consideradas para o estudo em pauta.

Analisando tal tópico, concluímos que a imagem é a mesma no que diz respeito à qualidade: a sinceridade é a característica mais notável da jovem, estando, ou não, em voga na mídia.

Interessante notar que, para as alunas, as atrizes não são amigas (nenhuma ocorrência) nem humildes (apenas 6% das respostas).

### III – Defeito

	Termos de base nominal	Nas entrevistas com as atrizes	Nas entrevistas com as alunas	
			enquanto atrizes	enquanto elas mesmas
<b>Defeito</b>	Insegurança	17%	-	3%
	Ansiedade/ ansiosa	33%	3%	-
	Teimosia	25%	6%	6%
	Sinceridade/sincera	8%	3%	3%
	Inveja	8%	-	-
	Impaciência	25%	3%	-
	Trabalho ( viciada em)	8%	-	-
	Impulsividade	8%	-	-
	Emocional	8%	-	-
	Ciumenta	-	6%	3%
	Humilde	-	3%	-
	Ambiciosa	-	6%	3%
	Orgulho/ convencida	-	20%	20%
	Ingenuidade	-	3%	-
	Fofoqueira / intrometida	-	3%	3%
	Arrogante	-	3%	-
	Perfeccionista/ exigente	-	6%	3%
	Vaidade	-	3%	-
	Gulosa	-	-	3%
	Persistente	-	-	3%
	Medo	-	-	3%
	Depressiva	-	-	3%
	Nervosa/estressada	-	-	10%
	Preguiça	-	-	3%
Personalidade/ Chata	-	-	6%	

O perfil construído pelas enunciativas atrizes revela a ansiedade, a impaciência e a teimosia como traços marcantes no quesito “defeito”. Perfil esse bastante compatível com o estresse e a correria do mundo moderno.

Já no imaginário construído pelas alunas, o defeito de uma jovem atriz em evidência na TV seria prioritariamente o orgulho. Decerto, segundo elas, tal característica não deveria existir em uma jovem. De acordo com essa visão, ser convencida, orgulhosa (no sentido de considerar-se socialmente acima dos outros) não é uma atitude espontânea, natural, logo configura um defeito.

Em relação a elas mesmas, algumas alunas consideram-se teimosas, atributo visto como um defeito. Entretanto, tal característica pode se tornar uma qualidade. Afinal, no mundo competitivo em que vivem, a teimosia (entendida como persistência) faz-se necessária.

Outro ponto que nos chama atenção é o fato de não julgar as atrizes como nervosas, estressadas ou chatas. Poderíamos entender, segundo as discentes, como um sinal de que a vida artística é tranqüila?

#### IV - Mania

Nesse item optamos por agrupar os termos por campos associativos.

	Campos associativos	Nas entrevistas com as atrizes	Nas entrevistas com as alunas	
			enquanto atrizes	enquanto elas mesmas
<b>Mania</b>	Arrumação	17%	-	-
	Música	33%	-	17%
	Doce	-	6%	-
	Consumismo	-	31%	-
	Aparência (positiva)	-	20%	17%

Aparência (cuidado em excesso)	-	-	10%
Fala	-	6%	-
Modo de dormir	17%	-	-
Leitura	8%	-	6%
Outros	17%	3%	-

Tanto as atrizes quanto as alunas, enquanto elas mesmas, revelaram o gosto pela música. Além disso, as estudantes têm por hábito cuidar de sua aparência (27%), reconhecem-se como vaidosas. Muitas vezes tal característica é apresentada em excesso, como por exemplo: “olhar no espelho toda hora”.

Algumas atrizes revelam-se incomuns: possuem um modo diferente de dormir.

As alunas, no papel de atrizes e condizentes com o perfil construído, colocam-se como consumistas, demonstram prazer por gastar. Vale ressaltar que, ao campo associativo “consumismo”, vinculamos: viajar, ir ao shopping, gastar, fazer compras, colecionar carros importados dentre outros.

Assim, as alunas traduzem, nesse item, o *tópos* diferenciador entre imaginário e real. Ao primeiro, corresponde o poder e o prazer de usufruir a ótima condição financeira alcançada; ao segundo, relacionam uma vida comum, sem excessos no consumo.

Um dado curioso é o fato de, no imaginário das alunas, as atrizes possuírem direito à palavra: a fala é uma mania apontada por 6% delas.

## V – Medo

	Termos de base nominal mais utilizados	Nas entrevistas com as atrizes	Nas entrevistas com as alunas	
			enquanto atrizes	enquanto elas mesmas
	Solidão	8%	24%	24%
	Besouro/ barata	8%	-	13%
	Escuro	8%	3%	-

<b>Medo</b>	Doente (ficar)	8%	-	-
	Violência	17%	-	-
	Altura	-	3%	3%
	Perda (pessoas amadas)	25%	6%	13%
	Dinheiro (ficar sem)	-	20%	-
	Morrer/ morte	-	27%	24%
	Perder fama	-	-	6%

Se por um lado, as atrizes declaram o medo de perder pessoas queridas, por outro, as alunas anunciam, tanto no mundo real quanto no imaginário, o medo da morte e da solidão. Os pontos de vista acabam por imbricar-se: ambos remetem a perdas, a separações: real e imaginário misturam-se.

Ainda, segundo o perfil construído no mundo imaginado, a perda do que foi conquistado no âmbito financeiro é motivo de medo. Se existe a idéia da independência financeira como realização, perdê-la realmente é dissolver tal mundo.

## VI - Motivo de orgulho

Termos de base nominal mais utilizados	Nas entrevistas com as atrizes	Nas entrevistas com as alunas	
		enquanto atrizes	enquanto elas mesmas
Cor	-	-	3%
Maturidade	8%	-	-
Família/ pai/ mãe	33%	20%	44%
Profissão/ trabalho/ peça/atriz	42%	24%	-
Independência	8%	-	-
Responsável	-	-	3%
Educação	8%	-	-

Dinheiro/ sucesso/fama/ mansão	-	31%	-
Personalidade	-	3%	3%
Voz	-	3%	-
Amigos	8%	-	10%
Bonita/ linda	-	6%	-
Filho/ namorado	-	6%	-
Vida/ Deus	-	-	6%
Casa	-	-	3%
Olhos/ lentes	-	6%	6%
Feliz/amada	-	6%	-
Sincera	-	-	6%

As atrizes referem-se aos campos associativos de trabalho e de família como motivo de orgulho. Essa visão não se repete no imaginário das alunas. Segundo elas, as atrizes orgulham-se das conquistas sociais e materiais obtidas pelo trabalho. Tal constatação espelha o motivo pelo qual as adolescentes admiram as atrizes: não pelo que são realmente, pelo seu caráter, mas pelo seu ofício e posição na sociedade.

Por outro lado, as alunas, por elas mesmas, assim como as atrizes, referem-se à família como motivo de orgulho.

Refletindo a posição de estudantes, as entrevistadas sequer mencionam profissão/trabalho como motivo de orgulho.

Assim como revelou o tópico “qualidade”, as alunas não vêem a amizade como atributo das atrizes. A resposta “amigos” como motivo de orgulho obteve 10% das ocorrências das alunas para elas mesmas, mas nenhuma para as atrizes.

## VII - Vaidade (de 0 a 10)

Uma vez que esse item é quantitativo, contamos com pouco material verbal, sobretudo das alunas que se limitaram a indicar uma nota. Assim, antes de analisar os campos associativos apresentados, calcularemos uma média aritmética<sup>60</sup> com os valores indicados, para melhor visualizar as respostas

Atrizes	Alunas (enquanto atrizes)	Alunas (enquanto elas mesmas)
8,4	9,1	7

As médias acima permitem-nos inferir que, para as alunas, as jovens atrizes são bem mais vaidosas do que elas próprias o são. Na totalidade, as atrizes avaliaram-se em 8.4, abaixo do que as alunas imaginam que elas sejam.

Entretanto, não podemos deixar de considerar que a nota 7, dada pelas discentes a elas mesmas, não é baixa para o quesito, afinal está acima da média. Além disso, cuidar-se exige recursos financeiros, dos quais as alunas não dispõem.

A seguir, veremos, organizado em campos associativos, o material verbal apresentado pelas atrizes como justificativa para a nota indicada no tópico em questão. Conforme já dito, as alunas praticamente limitaram-se a apontar uma nota<sup>61</sup>.

Campos associativos	Nas entrevistas com as atrizes	Nas entrevistas com as alunas	
		enquanto atrizes	enquanto elas mesmas
Alimentação (vocábulos positivos)	14	-	-
Alimentação (vocábulos negativos)	4	-	-

<sup>60</sup> Valor calculado a partir da soma dos números indicados e dividido pelo número de informantes.

<sup>61</sup> Para melhor analisar as respostas, neste quadro, preferimos apresentar o número de ocorrências a exibir percentuais.

Atividade física	13	-	-
Tratamento (estético)	4	-	-
Sentimentos	5	1	-

Os campos associativos foram assim organizados:

Alimentação (vocábulos positivos)	Vegetariana, alimentação, salada, verduras, arroz, feijão, dieta, dietinha, carne branca.
Alimentação (vocábulos negativos)	<i>comilona</i> , gulosa, bobagens, doces.
Atividade física	Ioga, malhar, corrida, caminhada, natação, <i>spinning</i> , ginástica, musculação, balé, atividade física.
Tratamento (estético)	Salão, espelho, corpo.
Sentimentos	Vaidade, vaidosa, auto-estima, preguiçosa.

Com o quadro acima, constatamos que a vaidade para as atrizes não se relaciona apenas ao corpo, mas também a uma alimentação saudável.

### VIII - Presente (de) que mais gostou de receber

Substantivos mais utilizados	Nas entrevistas com as atrizes	Nas entrevistas com as alunas	
		enquanto atrizes	enquanto elas mesmas
Flores	8%	3%	6%
Carinho/ amor/ sorriso/ abraço/ beijo	25%	6%	6%
Vestido/ roupas	8%	-	6%
Bicho (de pelúcia)	8%	3%	13%
Gato/ cachorro	25%	-	-
Carro, jaguar, BMW limusine,	-	34%	-

Casa/ sobrado/ quarto/ apartamento	-	6%	10%
Vida	-	3%	6%
Ilha	-	3%	-
Guitarra/ violão/ teclado	-	3%	10%
Oscar/ título/ novela	-	10%	-
Colar (jóia)	-	10%	-
Perfume	-	-	3%
Bombons	-	-	3%
Cd	-	-	3%
Som/ Walk man	-	-	6%
Computador	-	-	3%
Viagem	-	6%	6%
Outros	25%	10%	10%

O quadro comparativo acima permite-nos observar que o mundo imaginado não corresponde ao real. As atrizes demonstram, em seu discurso, que os presentes que mais valorizam estão associados ao sentimento (demonstrações de afeto e animais de estimação)- talvez seja isso que elas julgam que o público espera delas<sup>62</sup>. Por outro lado, no imaginário das alunas, as artistas priorizam o luxo e adoram receber presentes caros. Tal visão não se transpõe para a realidade das alunas que se sentem felizes pelo objeto em si e não pelo seu valor financeiro. Demonstram, assim, ter consciência das limitações financeiras da realidade que as cerca.

As alunas diferenciam com bastante clareza o mundo delas do mundo imaginado para as atrizes. Para elas mesmas, apontam presentes humildes como bombons, CD, perfume, contrapondo-se a jóias, ilha, carros caríssimos, para as atrizes.

---

<sup>62</sup> Confirma-se o papel de “boa moça”, apontado em 4.1.

Este tópico confirma claramente como as alunas vêem as atrizes: pertencem a um mundo de muito glamour, no qual possuem uma vida luxuosa, com direito a tudo que uma situação financeira bastante confortável é capaz de proporcionar: é o estrelato.

### IX - Presente que mais gostou de dar<sup>63</sup>

Substantivos mais utilizados	Nas entrevistas com as atrizes	Nas entrevistas com as alunas	
		enquanto atrizes	enquanto elas mesmas
Flores	-	-	6%
Presentes (criados)	40%	-	-
Perfume	-	3%	3%
Carinho/ alegria/ felicidade/ amizade	-	3%	10%
Vestido/ roupas/camisa/blusa	-	-	17%
Bicho (de pelúcia)	-	3%	
Carro	-	6%	
Casa/ apartamento	-	31%	
Ajuda (a pessoas carentes)	-	10%	-
Ilha	-	3%	
Relógio/ pulseira	-	10%	6%
Festa	-	-	10%
Cds	-	-	3%
Iate/ lancha	-	6%	-
Computador	-	3%	-

<sup>63</sup> Acrescentamos que o tópico “presente que mais gostou de dar” constou em apenas 58% das entrevistas das atrizes consideradas como material de estudo, logo o resultado final foi proporcional ao número de respostas disponível.

Cesta (café da manhã)	-	-	3%
Cafeteira	-	-	3%
Fogão	-	-	3%
Carta	-	-	3%
Viagem	-	3%	-
Outros	40%	6%	10%

Mais uma vez constata-se que, **no imaginário construído pelas alunas, estar na mídia, mesmo sendo jovem, é sinal de independência financeira.** A maioria dos presentes apontados como preferidos são caros, dentre eles, temos residências e até um iate. Dentro desse perfil, as atrizes demonstram fraternidade, já que há a preocupação por ajudar pessoas carentes. Enquanto elas mesmas, as alunas dão preferência por objetos de uso cotidiano, como, por exemplo, roupas, que foi o substantivo mais utilizado.

No entanto, no perfil projetado pelas entrevistas das atrizes, o valor sentimental se mostra bem superior ao material: a opção mais recorrente é por criar os presentes dados.

## X - Programa de TV favorito

Substantivos mais utilizados	Nas entrevistas com as atrizes	Nas entrevistas com as alunas	
		enquanto atrizes	enquanto elas mesmas
A Casa das Sete Mulheres	8%	-	-
Programas do Canal Brasil	8%	-	-
Mulheres Apaixonadas	8%	-	3%
Novelas/ Malhação	17%	9%	30%
Filmes	33%	-	-

A Grande Família	8%	6%	10%
Documentários	8%	-	-
Entrevistas	17%	-	-
Começar de Novo	8%	-	-
Domingo da Gente	-	3%	3%
MTV	-	6%	3%
Agora é que são elas	-	3%	3%
Mundo da Imaginação	-	3%	-
Casseta e Planeta	-	3%	-
Altas Horas	-	6%	3%
Video Show	-	10%	3%
Gugu	-	3%	-
Programa do Jô	-	20%	6%
Shop Time	-	3%	-
Zorra total	-	-	-
Coisas que eu odeio em você	-	-	3%
Mais Você	-	-	3%
Fantástico	-	-	3%
É show	-	-	3%
Hora da Verdade	-	-	3%
Outros	25%	17%	10%

Complementando o perfil delineado para as atrizes, as alunas indicam como favorito o “Programa do Jô”, acrescentando inteligência e interesse cultural. Tal atributo não se revela na caracterização delas mesmas que demonstram preferência por novelas. Essa indicação evidencia a proximidade, ou melhor, o interesse das alunas pelo meio artístico: novelas remetem a tramas, personagens, atrizes.

Também podemos observar que o mundo imaginado pelas alunas destoa do mundo vivido pelas atrizes que apontam como programas preferidos os filmes ou a novela na qual estão atuando.

Nesse item, é interessante ressaltar uma resposta dada na construção do perfil idealizado pelas alunas: *shop time*. Esse é um canal de compras, fato que reforça a ótica consumista dada às atrizes.

### XI - Programa de TV que podia sair do ar

Substantivos mais utilizados	Nas entrevistas com as atrizes	Nas entrevistas com as alunas	
		enquanto atrizes	enquanto elas mesmas
Sensacionalismo	8%	-	-
Fofocas	17%	-	-
Violência/violento	17%	-	-
Domingo Legal	-	3%	-
Esportivos ( Sport TV/ Mesa Redonda)	-	10%	6%
Linha Direta/ Cidade Alerta	-	13%	6%
Desenho	-	3%	3%
Ratinho	-	34%	31%
Falando Francamente	-	3%	6%
Canal Aberto	-	3%	3%
Casseta e Planeta	-	3%	3%
Altas Horas	-	3%	3%
Faustão	-	3%	10%
Malhação	-	-	3%
Sítio	-	-	3%

Os Normais	-	-	3%
Outros	-	6%	17%

O perfil assumido pelas atrizes<sup>64</sup> resguarda a face positiva dos programas de TV – não há indicação direta de nenhum programa.

Para as alunas, não há diferença entre o mundo delas e o imaginado para as atrizes, nos dois momentos, elas indicam programas de acordo com sua real e coincidente preferência. Constatamos, pelos documentos sob crivo, que os programas violentos, sensacionalistas e de baixo nível cultural não agradam às jovens. Nesse tópico, há identificação entre o real das alunas e o imaginário que postulam para as artistas.

## XII– Não faria nem por um milhão de dólares na profissão

Como se referem a atitudes, as respostas desse tópico, na maioria das vezes, apresentaram verbos, e não substantivos. Assim, foram também consideradas as formas verbais na análise dos enunciados.

Termos/expressões mais utilizados	Nas entrevistas com as atrizes	Nas entrevistas com as alunas	
		enquanto atrizes	enquanto elas mesmas
Destruir imagem/carreira	17%	-	-
Dinheiro ( não é o mais importante)	8%	-	-
Matar	25%	3%	6%
Trair / passar por cima de alguém	25%	-	10%

<sup>64</sup> Conforme detalhado em 4.1.

Ficar/casar com quem não ame	17%	-	-
Ceder a chantagens	8%	-	-
Cenas com sapos	8%	-	-
Filmes pornográficos	8%	3%	-
Passar por cima dos valores	8%	-	3%
Posar nua	-	34%	24%
Doação	-	-	-
Vender-me	-	17%	27%
Beijar o Russo	-	3%	-
Gravar CD	-	3%	-
Subornar	-	3%	-
Falar mal de colega	-	3%	-
Raspar o cabelo	-	3%	-
Deixar carreira/personagem	-	6%	-
Dormir com o chefe	-	-	3%

As atrizes mencionaram, além de “tirar a vida de outra pessoa”, respostas referindo-se à ética, a valores que não poderiam ser deixados de lado e que, certamente, agradam ao público. Perfil esse distante daquele idealizado pelas alunas.

As alunas uniram real e imaginário. Segundo elas, vender o corpo – incluindo posar nua, prostituir-se – seria abominável. Relacionar a atitude de “posar nua” a uma artista é algo previsível no mundo artístico, porém tal atitude, para uma adolescente anônima, parece-nos apenas um reflexo do imaginário no mundo real. Qual a chance de uma delas ser convidada para posar sem roupas? Nenhuma<sup>65</sup>, logo, no quesito “moral”, prevalece o que preconiza o ideológico: não ao sexo explícito, à pornografia e à prostituição.

---

<sup>65</sup> Conclusão com base em dados empíricos.

### XIII - Comida preferida

Substantivos mais utilizados	Nas entrevistas com as atrizes	Nas entrevistas com as alunas	
		enquanto atrizes	enquanto elas mesmas
Massas/pizza/lasanha/macarrão	25%	44%	48%
Arroz / feijão	17%	20%	17%
Comidas leves/saladas/carnes brancas	33%	3%	3%
Sushi/Comida japonesa	17%	17%	-
Comida francesa	-	3%	-
Comida caseira/ a da mãe	17%	6%	3%
Chocolate	8%	-	-
Fast food	8%	-	-
Bobó de camarão	8%	-	-
Salada Caesar com Salmão	8%	-	-
Doces	8%	-	-
Risoto de camarão	-	3%	3%
Estrogonofe	-	6%	13%
Bife	-	10%	20%
Purê	-	-	13%
Frutos do mar	-	3%	-
Batata grelhada	-	3%	-
Scargot	-	3%	-
Batata frita	-	10%	13%

As alunas idealizam um mundo, em relação ao tópico em questão, similar ao delas. Ambos revelam as massas como favoritismo na alimentação. As atrizes, também valorizam o mesmo prato, porém priorizam comidas leves.

Constatamos também que as alunas, embora tenham mencionado comidas simples como bife e batata-frita, tentaram imprimir um caráter sofisticado à alimentação das atrizes. No imaginário delas, as atrizes adoram pratos sofisticados como: comida francesa, sushi e até scargot.

#### XIV - Bebida preferida

Substantivos mais utilizados	Nas entrevistas com as atrizes	Nas entrevistas com as alunas	
		enquanto atrizes	enquanto elas mesmas
Água	17%	20%	13%
Água-de-coco	25%	6%	-
Vinho	17%	10%	13%
Refrigerante	8%	13%	27%
Uísque/drinque	-	6%	-
Tekila	-	6%	-
Suco	33%	31%	48%
Martine	-	6%	-
Licor	-	3%	-
Champagne	-	10%	-
Outros	8%	6%	3%

Observamos, no quadro acima, que tanto no mundo imaginado como no mundo real, as atrizes preferem bebidas saudáveis, fato que se repete na vida real das alunas.

As alunas, no papel de atrizes famosas, optaram por algumas bebidas não mencionadas nas outras entrevistas, decerto para imprimir um certo ar de sofisticação: licor,

champagne, martine, tekila, uísque, drinques e até água – é “chique” (pois seu valor é reconhecido por poucos) e saudável.

### XV - Arma de sedução

Termos de base nominal mais utilizados	Nas entrevistas com as atrizes	Nas entrevistas com as alunas	
		enquanto atrizes	enquanto elas mesmas
Natural/espontaneidade	25%	6%	
Olhar/olhos	25%	55%	51%
Sorriso	17%	-	3%
Sinceridade	8%	3%	6%
Pernas	-	10%	-
Simplicidade	8%	-	-
Segurança	8%	-	-
Seios	-	6%	3%
Personalidade/jeito de ser	-	10%	13%
Corpo	-	3%	3%
Beijos	-	3%	-
Simpatia	-	-	3%
Sensibilidade	-	-	3%
Carisma	-	-	3%
Outros	-	3%	-

Também neste item, constatamos a proximidade entre mundo real e imaginado. O olhar, enquanto arma de sedução, foi opção da maioria. Sabemos, porém, que o olhar é figura recorrente nas letras de música, principalmente em canções românticas.

É preciso destacar também que as discentes inserem, na imagem projetada para as atrizes, partes do corpo como seios, pernas (que somam 20%), conferindo a elas um caráter mais sensual. Ao passo que, para elas mesmas, destacam características de personalidade como sensibilidade, simpatia, carisma e sinceridade (que totalizam cerca de 30%).

#### XVI - Carinho que mais gosta de fazer

Substantivos mais utilizados	Nas entrevistas com as atrizes	Nas entrevistas com as alunas	
		enquanto atrizes	enquanto elas mesmas
Cabeça	8%	3%	6%
Nuca	-	3%	3%
Cafuné	8%	34%	34%
Cabelo	8%	10%	6%
Pescoço	8%	3%	-
Rosto	8%	3%	6%
Beijo	8%	34%	20%
Abraço	17%	6%	10%
Todos	-	3%	3%

Nesse item, novamente encontramos similaridade entre o mundo real e o imaginado pelas alunas. Em relação ao “carinho que mais gosta de fazer”, as alunas demonstraram, tanto enquanto elas mesmas, como enquanto atrizes, preferir cafunés e beijos no rosto.

#### XVI - Carinho que mais gosta de receber

Substantivos mais utilizados	Nas entrevistas com as atrizes	Nas entrevistas com as alunas	
		enquanto atrizes	enquanto elas mesmas
Cafuné	8%	27%	17%
Surpresinhas	8%	-	-
Beijos/beijinhos	33%	24%	37%
Massagem	8%	6%	3%
Abrço	25%	-	6%
Bilhetinhos/cartinhas	17%	-	-
(Na) nuca	8%	13%	13%
(No) rosto	8%	3%	3%
Colar (de diamantes)	-	3%	-
(Nos) pés	-	13%	-
(Nas) mãos	-	-	3%
(No) cabelo	-	3%	3%
(No) pescoço	-	10%	6%
(Nas) costas	-	-	3%
(Nas) orelhas	-	-	3%
Todos	-	6%	10%
Outros	-	17%	10%

Podemos observar que há similaridade entre os resultados obtidos com a pesquisa. Tanto as alunas quanto as atrizes preferem os beijos a outros tipos de carinho. Já, no imaginário das discentes, as atrizes apesar de demonstrarem também gostar de receber beijos, valorizam ainda mais o cafuné.

No perfil construído pelas atrizes, os carinhos apontados são menos sensuais, se comparados com os indicados pelas alunas, [ratificando o perfil esperado pelo público de boa-moça]: além de “beijinhos”, elas apreciam “abraços” e “bilhetinhos”.

Interessante constatar que algumas respostas arroladas refletem o consumismo – atributo definidor das atrizes, segundo o imaginário das alunas. Um bom exemplo é apontar como “carinho que gosta de receber” um colar de diamantes.

### XVIII - Dia ou noite

Substantivos mais utilizados	Nas entrevistas com as atrizes	Nas entrevistas com as alunas	
		enquanto atrizes	enquanto elas mesmas
Dia	33%	3%	13%
Noite	17%	86%	68%
Dia e noite	58%	10%	17%

A preferência das alunas é pela noite e o mesmo acontece no mundo imaginado. No entanto, as atrizes na vida real reconhecem o encanto dos dois períodos.

A escolha das alunas pela imagem conferida às atrizes justifica-se: festas, “baladas”, boates, eventos sociais, de uma maneira geral. Mais uma vez não conseguimos limitar o que é real e o que é imaginário.

### XIX - Viver junto ou separado

Substantivos mais utilizados	Nas entrevistas com as atrizes	Nas entrevistas com as alunas	
		enquanto atrizes	enquanto elas mesmas
Junto	67%	58%	65%
Separado	8%	41%	31%
Outros	33%	-	6%

Tanto as alunas quanto as atrizes preferem viver junto. Nesse item comprovamos mais uma vez identidade entre os mundos real e imaginário. Entretanto, precisamos observar que a diferença de ocorrências entre as opções “viver junto” e “viver separado” apontado pelas alunas é bem diferente: para elas mesmas consiste em 34% e para o mundo idealizado para as

atrizes representa 17%. Concluimos que “viver separado” não representa uma situação tão distante do mundo idealizado para as atrizes se comparada com o real.

## XX - Programa de fim de semana

Substantivos mais utilizados	Nas entrevistas com as atrizes	Nas entrevistas com as alunas	
		enquanto atrizes	enquanto elas mesmas
Cinema/ filme	67%	31%	3%
Cachoeira/caminhadas / escaladas	25%	3%	-
Amigos	25%	17%	20%
Família	8%	-	6%
Viagem	17%	6%	-
Jantar/ restaurante	8%	3%	-
Namoro	8%	10%	20%
Praia	25%	10%	-
Teatro/ peça	25%	10%	-
Shows	-	3%	-
Iate	-	3%	-
Shopping	-	13%	-
Boate / <i>Night</i>	-	13%	24%
Festas	-	-	3%
Televisão	-	3%	3%
Dormir	-	3%	3%
Sorvete	-	3%	3%
Igreja	-	-	17%
Música	-	-	3%
Passear	-	-	6%

O diferencial nesse item consiste na oferta de programas culturais. As alunas, na época das entrevistas, não contavam com cinema na cidade, logo os finais de semana revezavam-se entre amigos (programas com), namoro, igreja e uma única danceteria – programas mais citados.

Entretanto, para as atrizes, elas idealizavam um programa mais diversificado, cultural (cinema/ teatro) e urbano (shopping), coincidindo com o que as artistas refletiam em seu discurso.

### XXI - O que corta seu barato

Substantivos mais utilizados	Nas entrevistas com as atrizes	Nas entrevistas com as alunas	
		enquanto atrizes	enquanto elas mesmas
Falsidade	8%	10%	20%
Drogas/ cigarro	17%	-	-
(Pessoas) chatas	8%	-	3%
Mentira	17%	10%	17%
Temporal/ chuva	17%	6%	6%
Ignorância	-	3%	13%
Energias (negativas)	17%	-	-
Gente sofrendo/tristeza	8%	3%	3%
Mau humor	8%	3%	3%
Gente invejosa / interesse	8%	3%	-
Brigas	8%	-	3%
Atrasos	8%	-	-
Buzinas	8%		
Filas	8%		
Notícias ruins	-	6%	-
Autógrafos	-	3%	-

Pessoas rudes	-	3%	3%
Cólicas	-	3%	3%
Ética (falta de)	-	3%	-
Gente inconveniente/ arrogante	-	3%	6%
Compreensão (falta de)	-	3%	-
Traição	-	3%	6%
Grana (falta de)	-	3%	-
Outros	8%	17%	6%

Prosseguem as semelhanças entre mundo imaginado e mundo real. Em ambos, no tópico acima analisado, o maior número de opções ficou com falsidade e mentira.

Para melhor caracterizar o perfil consumista e arrogante imaginado para as atrizes, as alunas deram algumas respostas bastante sugestivas ao tópico “o que corta o seu barato”: “alguém querer dirigir meu carro”; “ficar uma semana sem fazer compras”; “Thiago Lacerda ligando-me e pedindo para voltar”, ou ainda, “acabar a maquiagem”.

Além disso, apesar do número de ocorrências para a resposta “drogas/ cigarro” ser significativo para as atrizes, as alunas sequer a mencionaram.

## XXII - Homem e mulher interessantes

Nesse tópico, agrupamos as respostas em campos associativos, para evitar uma listagem enorme de nomes próprios, cuja indicação não é nosso objetivo.

O primeiro quadro refere-se à organização do item “homem interessante” e o segundo, ao tópico “mulher interessante”.

Campos associativos mais utilizados	Nas entrevistas com as atrizes	Nas entrevistas com as alunas	
		enquanto atrizes	enquanto elas mesmas
Personalidades do meio artístico nacional	25%	48%	58%
Personalidades do meio artístico internacional	25%	27%	20%
Pessoas do convívio	50%	10%	31%

Campos associativos mais utilizados	Nas entrevistas com as atrizes	Nas entrevistas com as alunas	
		enquanto atrizes	enquanto elas mesmas
Personalidades do meio artístico nacional	50%	48%	51%
Personalidades do meio artístico internacional	25%	20%	3%
Pessoas do convívio	25%	3%	3%
A entrevistada	-	24%	10%

Nos dois quadros, notamos a preferência das alunas pelos artistas nacionais. Das respostas agrupadas neste campo associativo, quase todas são nomes de atores e atrizes, o que nos remete à admiração delas por novelas. Apesar de já terem apontado, no tópico “Mania”, a preferência por ouvir músicas, não houve menção a nenhum cantor ou cantora.

As atrizes, por sua vez, valorizam pessoas de sua convivência: pai, marido ou namorado (no tópico “Homem interessante”) e as próprias amigas (em “Mulher interessante”).

No caso de mulher interessante, 24% das alunas apontaram, enquanto atrizes, elas mesmas. Certamente, elas julgam as jovens em voga na mídia pessoas bastante interessantes, e, se artistas fossem, também seriam admiráveis.

### XXIII - Seu melhor amigo ou amiga

Campos associativos mais utilizados	Nas entrevistas com as atrizes	Nas entrevistas com as alunas	
		enquanto atrizes	enquanto elas mesmas
Não nomeia	25%	3%	3%
Artista internacional	-	24%	-
Artista nacional	8%	41%	-
Familiares	50%	31%	34%
Deus	-	6%	20%
Outros nomes	8%	3%	55%

Também nesse item, consideramos desnecessário listar todos os substantivos próprios indicados, assim o quadro acima apresenta as indicações organizadas por campos associativos.

As alunas, enquanto jovens e famosas atrizes, fizeram questão de apontar artistas renomados como preferência. Assim, fica reforçado o *tópos* de que, se são do meio artístico, nada mais natural que suas amigas também o sejam.

Dessa vez, o real distancia-se do imaginário das alunas. Tanto no mundo das alunas quanto no mundo das atrizes, o melhor amigo é representado por algum familiar ou alguém do seu convívio.

O mundo em que vivem as alunas e aquele idealizado para as atrizes continuam bem demarcados: o *glamour* versus a simplicidade. No primeiro, as amigadas compreendem artistas nacionais e internacionais (65%), já, no segundo, familiares e Deus.

#### XXIV - Melhor viagem que já fez

Campos associativos mais utilizados	Nas entrevistas com as atrizes	Nas entrevistas com as alunas	
		enquanto atrizes	enquanto elas mesmas
Viagem dentro do país	50%	24%	58%
Viagem internacional	58%	68%	-

Segundo as alunas, viajar para o exterior é atitude de artistas famosas. Neste ponto, houve nítida diferenciação dos dois mundos: o real para elas e o imaginário para as atrizes. Assim, ratifica-se o *glamour* idealizado.

As respostas das atrizes, por sua vez, destacam-se por uma característica não aparente no quadro acima: a valorização da companhia na viagem. Muitas das informantes, além de apontar o roteiro do passeio, revela a companhia, fator que pode tornar qualquer viagem bastante agradável.

#### XXV - O que falta para se sentir realizada

Campos associativos mais utilizados	Nas entrevistas com as atrizes	Nas entrevistas com as alunas	
		enquanto atrizes	enquanto elas mesmas
Cinema/filme	17%	3%	-
Trabalho (mais)	33%	17%	-
Estabilidade	8%		

Grande amor	25%	27%	27%
Valorização internacional /respeito/ sucesso no trabalho	8%	17%	13%
Estudar mais	-	6%	41%
Ter filhos	-	6%	3%
Ganhar dinheiro	-	-	10%
Arrumar emprego	-	-	10%
Independência	-	-	6%
Comprar casa/carro	-	-	6%
Emagrecer/engordar	-	-	6%
Outros	25%	10%	10%
Está realizada	17%	31%	-

Neste último item, o imaginário construído pelas alunas em torno do perfil das jovens atrizes famosas fica bem claro. A maioria diz não precisar de mais “nada” para realizar-se pessoalmente e profissionalmente. O mundo imaginário é perfeito, a ele nada é necessário acrescentar; no máximo, o que elas poderiam precisar seria um grande amor, porém nada relacionado à questão financeira ou profissional, muito menos à aparência.

Para as alunas, as necessidades são reais, condizentes ao ambiente que as cerca: estudo, emprego, respeito. No mundo delas, encontramos algumas vezes o substantivo sucesso, que faz, naturalmente, referência a artistas, apresentações, encenações. É o imaginário refletindo no real.

Alguns tópicos não foram mencionados no corpo do capítulo. São tópicos que não nos ajudaria a analisar a relação entre imaginário e real das alunas, pois se voltam mais especificamente para traçar o perfil das jovens atrizes, definido em 4.1. Os tópicos a que estamos nos referindo são: “personagem que mais gostou de interpretar”; “personagem que gostaria de interpretar”; “algum traço em comum com o personagem atual?”.

## 5- CONCLUSÃO

O presente trabalho abordou a relação lingüística e ideológica entre jovens do sexo feminino e a mídia impressa sob a forma do gênero entrevista a partir de tópicos pré-fixados.

Propomo-nos a observar como as alunas de Ensino Médio, entre 15 e 24 anos, vêem o discurso produzido pelas atrizes.

Após o delinear teórico, identificamos os *topói* presentes nas entrevistas das atrizes, traçamos, então, o perfil “ser jovem, ser mulher e estar na mídia”.

Em seguida, analisamos os documentos produzidos pelas alunas, em dois momentos: por elas mesmas e enquanto atrizes. Através do levantamento dos termos de base nominal mais freqüentes nessas entrevistas, pudemos compará-las aos documentos produzidos pelas atrizes.

Com tal parâmetro e procurando responder aos questionamentos inicialmente propostos, relacionamos a seguir o que foi verificado.

a) O perfil atriz-jovem revela uma moça de “bons hábitos” (**pudica, de caráter, ética**), **inteligente, carinhosa** e que **valoriza a família, os amigos e seu trabalho**. Além disso, a jovem atriz demonstra ser **consciente** dos problemas do mundo atual, pois busca manter-se informada. No ambiente de trabalho, além da ética, sobressai o respeito a determinados princípios como, por exemplo, exaltar o personagem que está encenando no momento. Afinal, para ser entrevistado na coluna “Perfil”, necessário é que esteja em evidência na mídia, ou seja, participando de alguma telenovela. Assim, enaltecer o personagem atual resulta em uma autovalorização. Ora, um telespectador não teria tanto prazer em assistir a uma novela se não simpatizasse com os seus atores. Dessa forma, para agradar ao público, os artistas, mesmo que interpretem personagens não aceitos socialmente (drogados, ladrões...), precisam refletir, em

seu caráter, valores positivos: ética, gentileza, dedicação ao trabalho, amor pela família, dentre outros.

b) O mundo artístico, segundo o imaginário discente, compõe-se de riquezas e tranqüilidade. Neste sentido, as atrizes vivem em um mundo “mágico”, usufruindo todas as “facilidades” que o dinheiro pode comprar. Segundo as alunas, ser atriz - mesmo jovem como elas – significa o alcance de estabilidade financeira, de uma vida confortável, mas luxuosa e com muito “glamour”.

As jovens-atrizes são vistas pelas alunas como pessoas **sinceras**, porém **orgulhosas**. Além disso, o **consumismo** constitui a marca mais evidente no imaginário discente, vinculando a esse mundo viagens internacionais, vaidades (que, afinal, exigem recursos financeiros), presentes caros e programação cultural e lazer freqüentes. Completando esse perfil, são pessoas realizadas e orgulham-se do sucesso alcançado. Em suma, para as alunas, estar na mídia representa atingir o topo na “escalada da vida”.

c) Apesar das alunas revelarem, em seus discursos, um mundo de glamour para as jovens atrizes, elas não o confundem com o seu próprio mundo. Ficou bastante nítida a distinção entre “preferir presentear com uma roupa” (enquanto elas mesmas) e “dar uma ilha ou um carro importado” (enquanto atrizes), por exemplo. Além de apreciarem novelas, valorizarem a sinceridade e os animais de estimação com os quais foram presenteadas, as atrizes indicam a **família** como motivo de orgulho.

Apesar da distinção mencionada, o mundo artístico é cobiçado pelas alunas, tanto que, conforme observamos no cotidiano, dele são copiados modos de se vestir e de falar. Entretanto, mesmo aderindo à “moda” lançada pelas telenovelas, há uma **linha demarcatória entre o real e o imaginário**.

d) Relacionando as conclusões acima listadas e verificando que o mundo imaginado para as atrizes não condiz com aquele construído a partir do discurso delas, constatamos que **as alunas desconhecem o discurso das jovens-atrizes, em especial o construído a partir das**

**entrevistas com tópicos pré-fixados.** Afinal, a imagem de deslumbre que cercava as atrizes há décadas – como, na época das “vedetes” – ainda continua.<sup>66</sup>

Dessa forma, comprova-se a necessidade premente de ampliar a utilização de textos midiáticos em sala de aula. Sabemos, que, através do ensino, combatemos a ignorância, principal aliada à manipulação e ao autoritarismo. Portanto, proporcionar ao aluno uma pluralidade de discursos faz parte de uma atitude consciente e democrática do professor.

Creemos que, em sua maioria, os planejamentos de ensino já incluem textos da mídia. Entretanto, necessitamos levar aos alunos também os discursos mais simples, de linguagem mais usual, como as entrevistas a partir de tópicos pré-fixados. Afinal, não é o grau de dificuldade na compreensão do texto (ou o seu prestígio social) que definirá se um recurso pedagógico é mais produtivo do que outro. Os determinantes, nesse caso, são – e sempre serão - as estratégias traçadas em função dos objetivos propostos pelo professor.

---

<sup>66</sup> O dado é praticamente empírico, embora já haja número considerável de trabalhos, sobre o “ser-vedete” na área de Comunicação Social, entretanto a exigüidade do tempo não nos permite adentrar por esse caminho agora.

## 6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Estela dos Santos et al. *Apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso*. 6. ed. Universidade Federal Fluminense. Niterói: EDUFF, 2003.

AMOSSY, Ruth (Org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2005.

ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha V. de Oliveira. Estratégias pragmático-discursivas e controle situacional em entrevistas. In: URBANO, Hudinilson, et al. *Dino Pretti e seus temas: oralidade, literatura, mídia, ensino*. São Paulo: Cortez, 2001.

BACCEGA, Maria Aparecida. *Palavra e discurso: história e literatura*. São Paulo: Ática, 2003.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

CÂMARA JR., J. Mattoso. *Dicionário de lingüística e gramática*. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Português Instrumental* vol.1. Rio de Janeiro: UERJ, 2001. fl. mimeo.

\_\_\_\_\_. *Redação em construção*. Rio de Janeiro: Moderna, 1996.

\_\_\_\_\_. *Texto em construção*. São Paulo: Moderna, 2. ed., 1996.

CEREJA, William Roberto & Magalhães, Thereza Cochar. *Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação*. São Paulo: Atual Editora, 1999.

CHARAUDEAU, Patrick. Análise do discurso: controvérsias e perspectivas. In: *Fundamentos e dimensões da análise do discurso*. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso – FALE/UFMG, 1999.

\_\_\_\_\_ ; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso* São Paulo, Contexto, 2004.

\_\_\_\_\_. L'ethos, une stratégie du discours politique. In *Le discours politique: les masques du pouvoir*. Paris: Librairie Vuibert, avril 2005.

\_\_\_\_\_. “Para uma nova análise do discurso”. In: CARNEIRO, Agostinho Dias (org.). *O discurso da mídia*. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1996. (Série Investigações Lingüísticas, vol. 2).

\_\_\_\_\_. Texto e Compreensão. In: *Les conditions de compréhension du sens de discours*. Trad. livre de Rosane Monnerat. *Anais do I Encontro Franco-Brasileiro de Análise do Discurso*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

\_\_\_\_\_. *Une analyse sémiolinguistique du discours*. In: *Langages* n.:117, Les analyses du discours en France. Paris: Larousse, mars 1995b.

CUNHA, Celso, CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FIORIN, José Luiz. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Ática, 2003.

\_\_\_\_\_ & PLATÃO, Francisco Savili. *Lições de texto: leitura e redação*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 23. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2003.

GAVAZZI, Sigrid, RODRIGUES, Tânia, GOMES, Lycia Porto. Delineando faces/ perfis na mídia impressa. In HENRIQUES, Cláudio Cezar, SIMÕES, Darcilia, *Língua Portuguesa: reflexões sobre descrição, pesquisa e ensino*. Rio de Janeiro: Editora Europa, 2005.

\_\_\_\_\_. *Fechamento de subtópicos em diálogos assimétricos*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1995.

GENETTE, G. *Análise estrutural da narrativa*. Petrópolis: Vozes, 1973.

GOFMANN, Erving. “A elaboração da face”. Uma análise dos elementos rituais na interação social. In: FIGUEIRA, Sérvulo Augusto (org.) *Psicanálise e ciências sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves: 1980.

HOFFNAGEL, Judith Chambliss. “Entrevista: uma conversa controlada”. In DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2003.

KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia*. São Paulo: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2001.

KOCH, Ingedore G. Villaça et al. *Tópicos em lingüística de texto e análise da conversação*. Natal: EDUFRN, 1997.

MACHADO, Ida Lúcia. A análise do discurso e seus múltiplos sujeitos. In: *Teorias e práticas discursivas: estudos em análise do discurso*. Belo Horizonte: Carol Borges Editora, 1998

\_\_\_\_\_. (org.). *Analisando discursos*. Belo Horizonte: FALE/ UFMG, 1994.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. *Termos-chave da análise do discurso*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. “Gêneros textuais: definição e funcionalidade”. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

\_\_\_\_\_. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 2001.

MARI, Hugo (org.) *Categorias e práticas de Análise do discurso*. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso – FALE / UFMG, 2000.

MARQUES, Maria H. Duarte. *Iniciação à semântica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

MARQUESI, Sueli Cristina. *A organização do texto descritivo em língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MCQUAIL, Denis. *Teoria da Comunicação de Massas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

MEDINA, Cremilda de Araújo. *Entrevista: o diálogo possível*. 4.ed. São Paulo: Ática, 2002.

MELLO, Gladstone Chaves de. *Gramática fundamental da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

NEGREI, Lígia et al. *Sentido e Significação: em torno da obra de Rodolfo Ilari*. São Paulo: Contexto, 2004.

OLIVEIRA, Ieda. *O contrato de comunicação na literatura infantil e juvenil*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; Gavazzi, Sigrid. (orgs.) *Texto e discurso - Mídia, Literatura e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

\_\_\_\_\_. *Da língua ao discurso*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

---

\_\_\_\_\_. *Língua portuguesa- visão discursiva – a descrição*. Rio de Janeiro: UFRJ/ Faculdade de Letras/ Centro de Estudos de Pessoal, 2001. fl. Mimeo.

*Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa*. Ministério da Educação e do Desporto/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

RITO, Regina. *Perfil*. Rio de Janeiro: O DIA, Caderno de Televisão. Jornal. Disponível em [www.odia.ig.com](http://www.odia.ig.com).

TRASK, R. L. *Dicionário de Linguagem e Lingüística*. São Paulo: Contexto, 2004.

VALENTE, André. *Aulas de português: perspectivas inovadoras*. Petrópolis: Vozes, 1999.

VAN DIJK, Teun A. *Cognição, discurso e interação*. São Paulo: Contexto, 2002.

VILELA, Mario. *Metáforas do nosso tempo*. Porto: Almedina, 2002.

PÁGINA DA WEB UTILIZADA

<http://www.odia.ig.com>.

## Perfil



Desde pequena, Maria Flor, a Tina da novela **Cabocla**, sonhava ser atriz. Mas foi durante as aulas de dança – ela já fez balé clássico e dança moderna – que a menina descobriu o gosto pela arte de representar. E foi também numa aula de dança que Maria recebeu o primeiro convite para fazer cinema: o filme **O Diabo a Quatro**, de Alice Andrade e Gutti Fraga, ainda sem data de lançamento. Logo em seguida, foi chamada pela diretora Lúcia Murat para o segundo longa de sua carreira, **Quase Dois Irmãos**, que será lançado em outubro no Festival do Rio. Decidida, entrou na Oficina de Atores da Globo, de onde saiu direto para viver a moderninha Rê, de **Malhação**. Mal sabia ela que, no ano seguinte, conquistaria o papel da apaixonada Tina na novela **Cabocla**, de Benedito Ruy Barbosa.

Nome completo: Maria Flor Leite Calaça.

Data de Nascimento: 31/08/83

Signo: Virgem.

Ascendente: Escorpião.

Cidade natal: Rio de Janeiro.

Bairro onde mora: Gávea.

Estado civil: Solteira.

Qualidade: Disciplina.

Defeito: Insegurança.

Mania: Arrumar o quarto.

Medo: De me perder.

Motivo de orgulho: Minha mãe.

De 0 a 10, o quanto é vaidosa: Oito. Quando tenho tempo, faço ioga três vezes por semana. Como verduras, legumes, arroz integral e carne branca. Doce, só nos fins de semana.

Presente que mais gostou de ganhar: Um vestido lilás que a minha mãe me deu.

O que acha da Tina, tem algum traço em comum com ela? Adoro a Tina! Gosto muito de fazer as cenas, acredito na personagem. Ela é romântica e eu também. Acho que nós duas lutamos para conquistar nossos objetivos.

Qual foi sua reação ao saber que passou no teste para fazer 'Cabocla'? Amei, era um desejo.

Personagem que gostaria de interpretar: Gostaria de fazer uma princesa, com todas aquelas roupas incríveis, mas também uma vilã tipo a Laura, de Celebridade.

Programa de TV preferido: **Sex and The City**, do Multishow (Net).

Programa de TV que podia sair do ar: Aqueles que não informam nem divertem.

O que você não faria nem por um milhão de dólares: Ficar com uma pessoa que eu não ame.

Livro: **A Infância**, de Manoel de Barros.

Filme: **As Bicicletas de Belleville**

Música: **Retrato em Branco e Preto**, de Chico Buarque e Tom Jobim.

Bebida preferida: Suco.

Comida preferida: Arroz e feijão.

Sua arma de sedução: Sorriso.

O que mais te atrai num homem: Sinceridade, só com ela você realmente se entrega e se relaciona com alguém.

Carinho que mais gosta: Beijo.

Dia ou noite: Dia. À noite, gosto de dormir.

Viver junto ou separado: Depende da relação. Mas viver junto deve ser uma experiência bacana.

Programa de fim de semana: Ir ao cinema.

O que corta o seu barato: Mau humor.

Homem interessante: Johnny Depp. Ele é um ótimo ator, lindo e mora na França, apesar de ser americano.

Mulher interessante: Angelina Jolie. É autêntica e adotou um bebê do Camboja.

Melhor viagem que você já fez: Para Londres e Paris com a minha mãe.

O que falta para se sentir realizada pessoalmente e profissionalmente: Eu só tenho 20 anos, acho que ainda tenho muito chão pela frente para eu me sentir totalmente realizada, mas estou feliz com o caminho.

Próximos projetos na TV, cinema e teatro: Não tenho projetos para depois da novela, mas quero voltar a estudar.

**Analisando o corpus - ATRIZES**

<b>Itens</b>	<b>Ent.1</b>	<b>Ent.2</b>	<b>Ent.3</b>	<b>Ent.4</b>
<b>Data de nascimento</b>	06/10/78.	27/02/81.	05/01/83	26/03/79
<b>Signo / Ascendente</b>	Libra.	Peixes.	Capricórnio/ Leão.	Áries e Leão
<b>Cidade Natal</b>	Rio de Janeiro.	Rio de Janeiro.	Rio de Janeiro.	Rio de Janeiro
<b>Bairro onde mora</b>	Recreio.	Tijuca.	Leblon.	Barra
<b>Estado civil</b>	Solteira.	Solteira.	Solteira.	Solteira
<b>Qualidade</b>	Companheira para todas as horas.	Muito dedicada.	Sincera, determinada e generosa.	Bom humor
<b>Defeito</b>	Impaciência e ansiedade.	Viciada em trabalho.	Impaciência, impulsividade e ser muito emocional.	Impaciência
<b>Mania</b>	Dormir com dois travesseiros.	Cantar no chuveiro.	Muitas.	Cantar
<b>Medo</b>	Solidão.	De besouro.	De perder pessoas e do escuro.	De ficar doente
<b>Motivo de orgulho</b>	Ter conquistado a independência	A peça: Os Melhores Anos de Nossas Vidas (atuou e produziu).	O ambiente onde foi criada e o tipo de educação que recebeu.	De poder trabalhar no que amo
<b>De 0 a 10, o quanto você é vaidosa</b>	Cinco.	Às vezes zero, às vezes dez .	Dez (faz dieta, ginástica e se cuida em tudo).	9,5 (risos). Faço uma dietinha durante a semana e ginástica e musculação diariamente. Procuro deixar para comer as 'bobagens' que adoro no fim de semana. Afinal, ninguém é de ferro.
<b>Presente que mais gostou de receber</b>	Filmadora (dada pela avó).	Bicho de pelúcia, de um fã.	Todos que já ganhou.	Um bonequinho de corda que meu pai me deu quando eu era pequena. Até hoje eu tenho.
<b>Presente que mais gostou de dar</b>	O jogo de cama (para a Nívea Stelmann).	Uma tela com cores fortes que pintou.	É difícil dizer. Adora ganhar e dar presentes.	-
<b>Personagem que mais gostou de interpretar</b>	Amou todos, mas a Mariana de A Casa das Sete Mulheres foi especial.	Tom Sawyer.	Todos.	Procuro gostar e me dedicar à personagem do momento, e Jaqueline é ótima.

<b>O que acha de seu atual personagem? Algum traço em comum:</b>	-	-	-	Ela é ótima. Superdivertida. Em comum, o bom humor.
<b>Personagem que gostaria de interpretar</b>	Uma vilã.	Julietta.	Lolita.	Como fã de Jorge amado, adoraria fazer uma Gabriela.
<b>Programa de TV preferido</b>	A Casa das Sete Mulheres e programas do Canal Brasil.	Inside The Actors Studio (do Multishow).	Mulheres Apaixonadas, é claro.	Programa do Jô.
<b>Programa de TV que podia sair do ar</b>	Não sei.	Desenho animado violento.	Nenhum.	Os de Márcia Goldschmidt.
<b>Não faria nem por um milhão de dólares na profissão</b>	Ceder a chantagens ou passar por cima de alguém.	Puxar o tapete de alguém.	Cenas com sapos.	Nunca pensei nisso, mas sei bem o que faria com ele (risos).
<b>Filme</b>	Lições que a Vida Oferece.	Coleção de Nelson Rodrigues.	E o Vento Levou, de Victor Fleming.	Um Sonho de Liberdade, com Morgan Freeman e Tim Robbins.
<b>Livro</b>	À Espera de um Milagre.	Laços de Ternura.	Emma, de Jane Austen.	Violetas na Janela, do espírito Patrícia, psicografado pela médium Vera Lúcia Marinzeck.
<b>Música</b>	Canção da América.	Todas as dos Beatles.	As Time Goes By ( Herman Hupfeld) The Way You Look Tonight (Rod Stewart).	Gosto de ouvir Diana Krall e Norah Jones.
<b>Comida Preferida</b>	Salada Caesar com Salmão.	A da mãe.	Fast-food e chocolate.	Bobó de camarão.
<b>Bebida</b>	Água de coco.	Toddyinho.	Coca-light.	Suco de abacaxi.
<b>Sua arma de sedução</b>	Simplicidade e segurança.	Quando olha nos fundos dos olhos de alguém.	Não conta de jeito nenhum.	O olhar.
<b>O que mais a atrai num homem</b>	-	-	-	Bom humor e um belo sorriso.
<b>Carinho que mais gosta de fazer</b>	Abraçar.	Dar abraços de urso nos amigos.	Beijar.	-
<b>Carinho que mais gosta de receber</b>	Abraço.	De todos os tipos: beijinhos, surpresinhas, bilhetinhos, cartinhas.	Beijo.	Abraço.
<b>Dia ou noite</b>	Os dois. Ambos têm seus atrativos.	Noite. A madrugada é misteriosa e criativa.	Cada um tem seu encanto.	Dia. É lindo ver o amanhecer e curtir o dia desde o começo.
<b>Viver junto ou separado</b>	Tudo é uma questão de fase e de relacionamento.	Os dois.	Junto.	Junto, por motivos óbvios.

<b>Programa de fim de semana</b>	Praia, cinema, casa dos amigos.	Teatro e cinema.	Depende da sua vontade. Vai de uma viagem a dois até almoço com toda a família.	Cinema é a melhor diversão.
<b>O que corta seu o barato</b>	Cigarro ou qualquer tipo de droga.	Falsidade.	Pessoas chatas e desinteressantes.	Mentira.
<b>Homem interessante</b>	Chico Buarque (lindo e inteligente).	Os que estão lendo esta matéria.	Seu pai e seu namorado.	Tufi Duek.
<b>Mulher interessante</b>	Xuxa (linda e carismática).	Frida Kahlo.	Marieta Severo.	Marília Gabriela, inteligente e segura.
<b>Seu melhor amigo ou amiga</b>	Fernanda Rodrigues, Nívea Stelmann, Fernanda Souza...	Os pais.	Suas sobrinhas mais velhas.	Meu pai e minha mãe. Tudo pode passar, mas eles estarão sempre lá me esperando com o mesmo amor.
<b>Melhor viagem que já fez</b>	Boston, Nova York e Tampa com a Fernanda Rodrigues.	Visita a uma tribo indígena em Dourados.	Todas.	Portugal com um amigo.
<b>O que falta para se sentir realizada pessoalmente e profissionalmente</b>	Quer ganhar respeito no trabalho e no pessoal, um grande amor.	Pessoalmente, é realizada e feliz. Profissionalmente, viver mais uns 500 anos para realizar todos os planos.	Não sabe. Este ano quer amar muito. Seu namorado, sua família, seu trabalho.	Muita coisa. Cinema é um projeto que pretendo realizar breve.

**Analisando o corpus - ATRIZES**

<b>Itens</b>	<b>Ent.5</b>	<b>Ent.6</b>	<b>Ent.7</b>	<b>Ent.8</b>
<b>Data de nascimento</b>	29/05/81	02/12/82	31/08/83	19/06/87
<b>Idade</b>	-	21 anos	-	-
<b>Signo/ Ascendente</b>	Gêmeos/ Câncer	Capricórnio/ Gêmeos	Virgem/ Escorpião	Gêmeos
<b>Cidade Natal</b>	Niterói	Sorocaba (SP)	Rio de Janeiro	São Paulo
<b>Bairro onde mora</b>	Santa Rosa	Recreio	Gávea	Recreio
<b>Estado civil</b>	Solteira	Solteira	Solteira	Solteira
<b>Qualidade</b>	Ser carinhosa, amiga e sincera com as pessoas.	Sinceridade	Disciplina	Sinceridade
<b>Defeito</b>	Insegurança	Ansiedade	Insegurança	Teimosia
<b>Mania</b>	Levar sempre minha máquina fotográfica junto. Registro os bons momentos e depois de alguns anos fico recordando os 'velhos' tempos e dando risada.	De arrumação	Arrumar o quarto	Dormir com a TV ligada
<b>Medo</b>	De não conseguir o equilíbrio nas horas difíceis e, com isso, me tornar uma pessoa infeliz.	Violência	De me perder	De morrer
<b>Motivo de orgulho</b>	Ter nascido numa família tão maravilhosa e conquistado amigos tão especiais.	Minha profissão	Minha mãe	Tenho muito orgulho da minha família.
<b>De 0 a 10, o quanto você é vaidosa</b>	7.	Oito. Prefiro ginásticas ao ar livre e uma alimentação leve e saudável.	Oito. Quando tenho tempo, faço ioga três vezes por semana. Como verduras, legumes, arroz integral e carne branca. Doce, só nos fins de semana.	Oito. Para cuidar do corpo faço apenas aulas de balé.

<b>Presente que mais gostou de receber</b>	Todos que recebo são dados com muito carinho.	Difícil escolher um entre tantos que já recebi com amor.	Um vestido lilás que a minha mãe me deu.	Não tenho nada em especial, acho que o presente mais gostoso de receber é o carinho.
<b>Presente que mais gostou de dar</b>	Vivo inventando diferentes formas de presentear pessoas queridas, com coisas que eu crio. Sempre que dou presente, deposito muito amor nele. É difícil dizer o que mais gostei de dar!	-	-	-
<b>O que acha da ... (personagem atual)</b>			Adoro a tina! Gosto muito de fazer as cenas, acredito na personagem. Ela é romântica e eu também. Acho que nós duas lutamos para conquistar nossos objetivos.	Estou adorando. É muito independente.
<b>Personagem que mais gostou de interpretar</b>	Aprendi com cada um deles. Todos ficarão para sempre no meu coração. Mas estou apaixonada pela Sandra e amei Carga Pesada.	Clara. Foi com ela que descobri que, além da espontaneidade, é preciso ter muita responsabilidade para contar uma história como a dela.	-	Todos! Cada um teve sua importância.
<b>Qual foi a sua reação ao saber que passou no teste para fazer 'Cabocla'?</b>	-	-	Amei, era um desejo.	-
<b>Personagem que gostaria de interpretar</b>	Gosto de desafios. Qualquer personagem que fosse completamente diferente de mim. Seria maravilhoso viver uma louca, má e drogada. Exigiria muito do meu trabalho de atriz.	Todos aqueles que me emocionarem.	Gostaria de fazer uma princesa, com todas aquelas roupas incríveis, mas também uma vilã tipo a Laura, de Celebridade.	É uma lista imensa, não caberia aqui.

<b>Teatro, cinema ou TV</b>	-	Sou uma jovem atriz e ainda não tenho experiência para saber qual é o melhor. Hoje faço TV, mas deixo as portas abertas para novas oportunidades.	-	-
<b>Programa de TV preferido</b>	Gosto dos documentários do Discovery (Net), programas de entrevistas e filmes.	Todos os de entrevistas, novelas e filmes.	Sex and The City, do Multishow (Net)	Começar de Novo, claro.
<b>Programa de TV que podia sair do ar</b>	Os que fazem sensacionalismo, falando nada de interessante para o povo brasileiro.	Todos os programas baseados em fofocas.	Aqueles que não informam nem divertem.	Vários.
<b>Não faria nem por um milhão de dólares na profissão</b>	Filmes pornográficos. Não levam ninguém a lugar nenhum.	Jamais passaria por cima dos meus valores. Não faria nada que ferisse meu coração.	Ficar com uma pessoa que eu não ame.	Não mataria nem tentaria pegar o lugar de alguém.
<b>Livro</b>	A Profecia Celestina, de James Redfield.	Cartas a um Jovem Poeta, de Rainer Maria Rilke.	A Infância, De Manoel de Barros.	O Código da Vinci, de Dan Brown.
<b>Filme</b>	Matrix, de Larry & Andy Wachowski.	O Filho da Noiva, de Juan	As Bicicletas de Belleville	À Espera de Um Milagre, de Frank Darabont.
<b>Música</b>	MPB, samba, reggae, pop, rock, bossa nova, trance e forró. Sou eclética. Só não curto muito funk.	Coração Vagabundo, do Caetano Veloso	Retrato em Branco e Preto, de Chico Buarque e Tom Jobim.	Por Você, do Frejat.
<b>Comida Preferida</b>	Pizza, mas me controlo por causa da balança.	Comidas leves, saladas e carnes brancas	Arroz e feijão.	Todo tipo de massa.
<b>Bebida</b>	Todos os sucos e um bom vinho nos momentos especiais.	Água	Suco.	Água-de-coco.
<b>Sonho de consumo</b>	-	-	-	Comprar uma casa na ilha de Bora-Bora, na Polinésia Francesa.
<b>Sua arma de sedução</b>	Ser natural, sem máscaras.	Cada caso é um caso	Sorriso.	Olhar.

<b>O que mais te atrai num homem</b>	-	-	Sinceridade, só com ela você realmente se entrega e se relaciona com alguém.	O olhar e um pouco de timidez. Acho um charme...
<b>Carinho que mais gosta de fazer</b>	Os que a pessoa que está ao meu lado mais gosta de receber.	-	-	-
<b>Carinho que mais gosta de receber</b>	Cafuné, massagem e muitos beijos.	-	Beijo.	Na nuca.
<b>Dia ou noite</b>	Curto o dia inteirinho. De dia, adoro trabalhar e pegar uma bela praia. Banhos de mar e de sol renovam as energias. À noite, curto malhar, encontrar os amigos, cinema, teatro e, às vezes, sair para dançar.	Noite	À noite, gosto de dormir.	Dia. Sempre gostei mais da luz do dia.
<b>Viver junto ou separado</b>	É relativo. Depende do momento. O que importa é estar bem e feliz.	Até hoje, junto.	Depende da relação. Mas viver junto deve ser uma experiência bacana.	Junto é muito mais romântico.
<b>Programa de fim de semana</b>	Filme, peça e sair com pessoas que considero especiais.	O fim de semana é uma coisa que não programamos.	Ir ao cinema.	Sair com os amigos.
<b>O que corta o seu barato</b>	<i>Me programar</i> para fazer alguma coisa legal e, no dia, cair aquele temporal que não deixa ninguém sair.	Mentira.	Mau humor.	Nada! Sempre vejo um ponto positivo em tudo.
<b>Homem interessante</b>	-	Admiro o meu, por inúmeros motivos.	Johnny Deep. Ele é ótimo ator, lindo e mora na França, apesar de ser americano.	Meu irmão, Kayky! Ela está um gatinho na novela.
<b>Mulher interessante</b>	-	Leila Diniz, pela expressão de liberdade que ela nos deixou.	Angelina Jolie. É autêntica e adotou um bebê do Camboja.	Minha mãe, Sandra, pela determinação.

<b>Seu melhor amigo ou amiga</b>	Não preciso nem citar nomes. Eles saberão que estão incluídos quando estiverem lendo esta coluna.	Minha mãe, Cecília, e meu namorado, porque são capazes de amar incondicionalmente	-	-
<b>Melhor viagem que já fez</b>	Amazônia, Fortaleza e Salvador.	No último réveillon, fui a Fernando de Noronha com o Cauã. Foi a primeira vez que tirei férias.	Para Londres e Paris com minha mãe.	Quando fiz Chiquititas, viajei para Fernando de Noronha e foi o máximo!
<b>O que falta para se sentir realizada pessoalmente e profissionalmente</b>	A vida é uma grande escola, passamos por experiências que nos fazem crescer a cada dia. Atingir a felicidade plena é a minha grande pretensão, encontrar o meu ponto de equilíbrio. O que vale é sempre seguir em frente, correndo atrás dos verdadeiros objetivos.	Já sou muito realizada pelo que sou e pelo que tenho e meu futuro entrego nas mãos de Deus.	Eu só tenho 20 anos, acho que ainda tenho muito chão pela frente para eu me sentir totalmente realizada, mas estou feliz com o caminho.	Falta muita coisa. Ainda quero trabalhar e aprender muito.
<b>Próximos projetos na TV, cinema e teatro:</b>	-	-	Não tenho projetos para depois da novela, mas quero voltar a estudar.	

**Analisando o corpus - ATRIZES**

<b>Itens</b>	<b>Ent.9 ( I)</b>	<b>Ent.9 ( II)</b>	<b>Ent. 10</b>	<b>Ent.11</b>	<b>Ent.12</b>
<b>Data de nascimento</b>	10/03/84	10/03/84	26/11/83	02/12/83	17/01/82
<b>Signo/ Ascendente</b>	Peixes/Touro.	Peixes/Touro.	Sagitário/ Virgem	Sagitário/ Escorpião.	Capricornio/ Virgem.
<b>Cidade Natal</b>	Rio de Janeiro.	Rio de Janeiro.	Porto Alegre, RS.	Rio de Janeiro.	Porto alegre (RS)
<b>Bairro onde mora</b>	Ipanema.	Barra	Ipanema.	Barra.	Cerqueira César, em São Paulo.
<b>Estado civil</b>	Solteira.	Solteira.	Solteira.	Solteira.	Solteira.
<b>Qualidade</b>	Guerreira.	Otimismo.	Alegria. Estou sempre rindo.	Companheiris mo.	Responsabilida de.
<b>Defeito</b>	Ansiosa.	Ansiedade.	Sinceridade.	Inveja.	Teimosia.
<b>Mania</b>	Ouvir música.	Ouvir música.	Não durmo com porta ou gaveta mal fechada.	Ler jornal todo dia de manhã.	-
<b>Medo</b>	Do ódio do mundo.	Violência.	Não tenho medos, encaro tudo como desafio.	De perder minha família.	De perder quem eu amo.
<b>Motivo de orgulho</b>	A maturidade.	Não gosto dessa palavra, porque nem sempre ela é positiva. Importante é ser feliz por conquistar meu espaço na carreira que escolhi. Faço o que gosto.	Minha família: meus irmãos Draïton, Drayson e Schena, minha mãe, Vera, e meu pai, Haroldo.	Exercer a profissão que escolhi.	A minha família.
<b>De 0 a 10, o quanto você é vaidosa</b>	Nove, é vegetariana, pratica ioga.	O importante é equilibrar vaidade com auto-estima. Faço atividade física, tratamento estético e alimentação saudável.	9. Sou muito vaidosa. Vou toda semana ao salão, faço spinning. Eu me olho no espelho toda hora. Mas sou muito comilona e se não tomar cuidado, engordo.	6,5. Ando preguiçosa. Gosto de malhar com minha irmã, mas ela vai muito cedo. Tento cuidar da alimentação comendo um 'prato colorido', com salada, arroz, feijão (risos).	6,93. Cuido da alimentação porque sou muito gulosa. Gosto de corrida, caminhada e natação.
<b>Presente que mais gostou de receber</b>	Uma sessão de fotos.	Meu cachorro Bruxo.	Meu cachorro Billy, de 3 anos, mistura de westie com maltês.	Adoro receber flores.	Miró, gato que ganhei do meu maridão no meu último aniversário.

<b>Presente que mais gostou de dar</b>	Gosta de confeccionar os presentes. Compra uma caixa, escreve uma carta e enche de presentes.	-	-	-	-
<b>Personagem que mais gostou de interpretar</b>	Difícil. Está adorando a Gracinha, mas fez um ser chamado Geleca...	A Angélica está sendo um grande presente, a oportunidade de mostrar a outra face da moeda.	Acho que é sempre o que a gente está fazendo. No caso, a Rosário de Como Uma Onda. Estou adorando.	A Gisele, da peça O Dia em que John Lennon Morreu. Era um personagem dramático, intenso, tinha um conflito com a família, Foi um aprendizado.	Todos têm sua importância. Adoro os que contestam o sistema.
<b>Algum traço em comum? ( com a personagem atual)</b>	-	O alto astral e a tranquilidade.	É uma menina apaixonada e feliz. Temos muito em comum, principalmente a alegria e o otimismo.	Ela é cheia de sonhos, mora numa vila de pescadores, é guerreira e ainda sofrerá muito com a morte do Amarante (interpretado por Kadu Moliterno). É doce e decidida, assim com eu.	Fui eu quem a tirei do papel, não tem como não ser parecida comigo. Afinal, tem meu rosto e minha voz.
<b>Personagem que gostaria de interpretar</b>	Alguma que seja um desafio e de tempos antigos.	Algum de época. Talvez por ter vontade de ter vivido em épocas passadas.	Todos. Da boazinha à patricinha. Mas meu sonho mesmo é uma vilã.	Algum oposto a mim. Seria um desafio.	Nise da Silveira. Sei que não é uma personagem, mas tenho muita admiração por ela.
<b>Programa de TV preferido</b>	Multishow em Revista.	Actors Studio, no Multishow (Net).	Novelas e filmes.	A Grande Família.	Filmes, sempre.
<b>Programa de TV que podia sair do ar</b>	Tem tantos.	Tem tantos...	Os de violência.	Os de fofocas.	Tem gosto para tudo, né?
<b>Não faria nem por um milhão de dólares na profissão</b>	Algo que destruísse sua imagem e sua carreira.	Não gosto de pensar nisso. Dinheiro não é o mais importante.	Matar ou trair um amigo.	Matar alguém.	<i>Me casar</i> com alguém que não amo.

<b>Livro</b>	Cem Anos de Solidão, do Gabriel Garcia Marques.	O Código da Vinci, de Dan Brown.	De Pernas Pro Ar, do Eduardo Galeano.	Cartas a um Jovem Poeta, de Rainer Maria Rilke.	Abusado, do jornalista Caco Barcellos.
<b>Filme</b>	Baraka, de Ron Fricke.	Amadeus, de Milos Forman.	Muito além do Jardim, de Hal Ashby.	As Invasões Bárbaras, de Denys Arcand. Chorei muito.	Dogville, me impressionou muito. Perto Demais e Antes do Pôr-do-Sol também.
<b>Música</b>	Chega de Saudade, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes.	O Tempo Não Pára, de Cazuzza.	Todas da MPB.	Como Nossos Pais, com Elis Regina.	Beirute, do meu pai, Bebeto Alves.
<b>Bebida</b>	Água.	Água-de-coco.	Sucos.	Sucos.	Água e vinho.
<b>Comida Preferida</b>	Japonesa.	Japonesa.	Macarrão.	A lá de casa.	Doces.
<b>Time</b>	-	Flamengo.	-	Brasil.	-
<b>Sua arma de sedução</b>	O olhar.	Ser eu mesma.	Sorriso.	A sinceridade.	Ser você mesma.
<b>O que mais te atrai num homem</b>	-	Atitude.	O interior.	Simpatia e bom humor.	O caráter.
<b>Namoro ou amizade?</b>	-	-	-	Por enquanto nenhum dos dois.	-
<b>Carinho que mais gosta de fazer</b>	No cabelo e no pescoço.	Carinho no rosto...	-	Cafuné.	-
<b>Carinho que mais gosta de receber</b>	No rosto.	-	Um abraço.	-	-
<b>Dia ou noite</b>	Dia. É dependente da força do sol.	Gosto dos dois.	Dia, porque as coisas são mais bonitas. Noite, porque é mais romântico.	Gosto dos dois.	Ambos.
<b>Viver junto ou separado</b>	Separado.	Estar junto não é estar ao lado. O importante é o sentimento.	Junto.	Junto. O cotidiano é que provará se duas pessoas se amam de verdade.	Junto. Estabelece uma relação de companheirismo.
<b>Programa de fim de semana</b>	Viajar para o meio do mato, tomar banho de cachoeira, fazer caminhadas, escaladas.	Sair com os amigos, ver a praia, descansar...	Praia e cinema.	Teatro ou cinema.	Ir ao cinema, jantar fora, namorar...
<b>O que corta o seu barato</b>	Energias negativas.	Ver gente sofrendo.	Gente invejosa e com energia negativa.	Fim de semana com chuva.	Atrasos, brigas, buzinas e filas
<b>Homem interessante</b>	Nelson Rodrigues...	Walter Salles. Incentiva o cinema brasileiro, é bonito e tem conteúdo.	Gandhi, por ter conseguido o que ele queria sem violência e seguindo seus princípios.	Meu pai, que eu admiro muito.	Meu marido. Não teria escolhido viver com ele se não fosse interessante.

<b>Mulher interessante</b>	Clarice Lispector. Sua escrita é fascinante.	Fernanda Montenegro. Uma diva, atriz maravilhosa, grande mãe, inteligente, um exemplo de mulher.	A atriz Susan Sarandon.	Minha mãe, que faz tudo por mim. É a pessoa mais amável do mundo.	Minha mãe, Cláudia Lisboa, pela garra e pelo amor que me deu.
<b>Seu melhor amigo ou amiga</b>	Considera amizade fundamental. Tem amigos espalhados pelo Brasil e vive com muitas saudades.	Amigos são a coisa mais importante na vida: a família que a gente escolhe e os que duram pra vida toda.	Minha mãe.	Natália e Fabiana, desde os 2 anos.	-
<b>Melhor viagem que já fez</b>	<i>Me mudei</i> para Natal com 6 anos. Foi uma mudança radical, mas tive o privilégio de conhecer cada praia, lagoa e duna...	Buenos Aires, para a estréia de <i>Peligrosa Obsesion</i> .	Nova Iorque, para conhecer a família do Errol.	Minha primeira viagem acampando, aos 16 anos, para Maromba ( Sul Fluminense).	Portugal, em 2002; Cuba, com a minha mãe, em 1998, e Tiradentes (MG), com meu marido, em 2004.
<b>O que falta para se sentir realizada pessoalmente e profissionalmente</b>	Mostrar mais do seu trabalho como Gracinha e preparar terreno, porque depois desse surgirão muitos outros.	Quilometrage m..	Penso no agora e por isso me sinto realizada. Estou de bem com a vida e trabalhando.	Muita coisa! O que desejo é Ter estabilidade na profissão. Ah, sim, também quero encontrar um grande amor.	Espero o dia em que eu não consiga mais trabalhar. Aí, sim, vou ter feito tudo que eu deveria.
<b>Projetos</b>	-	Casar e ter filhos, mas antes viajar pelo mundo. Fazer muito cinema, teatro, TV e ver o reconhecimento do trabalho.	O longa Lugar Nenhum, de Tarcisio Puiati, com Eduardo Moscovis, Araci Esteves e Marcos Breda.	-	-

## RELAÇÃO DE ENTREVISTADAS

DOC.	ENTREVISTADAS	IDADE	DATA
1	Samara Felippo	24	13/04/2003
2	Pitty Webo	23	20/05/2003
3	Júlia Almeida	20	01/06/2003
4	Juliana Paes	24	14/12/2003
5	Juliana Knust	22	11/01/2004
6	Aline Moraes	22	28/03/2004
7	Maria Flor	20	01/08/2004
8	Sthefany Brito	17	24/10/2004
9	Carol Castro	20	21/11/2004
10	Sheron Menezes	21	28/11/2004
11	Maytê Piragibe	21	05/12/2004
12	Mel Lisboa	23	20/03/2005

## ENTREVISTAS COM ALUNAS

### Enquanto elas mesmas

<b>Itens</b>	<b>Ent.1</b>	<b>Ent.2</b>	<b>Ent.3</b>	<b>Ent.4</b>	<b>Ent.5</b>	<b>Ent.6</b>	<b>Ent.7</b>	<b>Ent.8</b>	<b>Ent.9</b>
<b>Cidade Natal</b>	Rio de Janeiro	Araruama	Araruama	Araruama	Araruama	Araruama	Araruama	Araruama	Araruama
<b>Bairro onde mora</b>	XV de Novembro	Fazendinha	Parque Mataruna	Centro	Morro Moreno	Coqueiral	Alves Branco BNH	Parque Hotel	Rio do Limão
<b>Estado civil</b>	Solteira	Solteira	Solteira	Solteira	Solteira	Solteira	Solteira	Solteira	Solteira
<b>Qualidade</b>	Carinhosa	Ser feliz, querer sempre bem aos outros	Sinceridade, companheirismo	Amiga e brincalhona	Sincera	Ser compreensiva	Realista	Ser boa amiga.	Ser muito amiga
<b>Defeito</b>	Ser gulosa	Ser ambiciosa e só pensar em mim	Orgulho	De se irritar à toa	Persistente	Ser insegura	Ter medo	Ser um pouco depressiva.	Ser uma má cantora
<b>Mania</b>	Pintar a unha	De roupa	De querer tudo na hora que eu acho que tem que ser	De ouvir música	Não saio sem anéis e brinco	De sorrir	Comer muito ovo	Roer unhas.	Cantar
<b>Medo</b>	Morte	De ficar sozinha	Da solidão	De ficar sozinha	Perder minha mãe	De não Ter amigos	Ser magoad	Altura	De não ser alguém de sucesso
<b>Motivo de orgulho</b>	Ser sincera	Minha mãe	Meus amigos	A minha família	Minha família	Ser responsável	Minha mãe	Minha personalidade difícil.	Minhas lentes
<b>De 0 a 10, o quanto você é vaidosa</b>	10	9	6,5	4	7	7	8	5	6

<b>Presente que mais gostou de receber</b>	Perfume	O abraço da minha mãe	Flores	Uma caixa de bombom do meu irmão	Roupas, CDs	Minha casa	Walk Man	CDs	Minhas lentes
<b>Presente que mais gostou de dar</b>	Roupa	Flores para a minha mãe	Minha amiga de	Uma cesta linda de café do meu ex-namorado	Camisa	Uma blusa	Uma cafeteira para minha mãe	Nenhum	Roupas
<b>Personagem que mais gostou de interpretar</b>	-	-	A filha do meu pai	-	-	-	-	-	-
<b>Personagem que gostaria de interpretar</b>	-	Edwirges	A Jade (O Clone)	-	Esmeralda ( Personagem de Camila Pitanga em Porto dos Milagres )	De Camila Pitanga: Luciana em Mulheres Apaixonadas	Rosa Palmeirão	Qualquer um desde que fosse uma bruxa.	-
<b>Programa de TV preferido</b>	Domingo da Gente	Novela	Malhação	Novela	Novelas 21h	Mulheres Apaixonadas	A Grande Família	Hermes e Renato e Jacass	Novelas
<b>Programa de TV que podia sair do ar</b>	Ratinho	Ratinho	Globo Esporte	O Sítio	Faustão	João Cleber	Ratinho	Canal Aberto, Malhação	Faustão e Ratinho
<b>Não faria nem por um milhão de dólares na profissão</b>	-	Não sei	<i>Me venderia</i>	Prejudicar alguém	-	<i>Me vender</i>	Não sei.	<i>Me venderia</i>	Vender meu corpo
<b>Filme</b>	Titanic	Ghost do outro lado da vida	A Espera de um milagre	Guarda Costa	Romântico	O Alto da Compadecida	Uma Linda Mulher	Medo e delírio	Anaconda
<b>Música</b>	Pagode	Aquela que toca o coração	Só Hoje	Olha meu amor ( Marcinho )	Pagodes Românticos	Meu bem querer ( Djavan )	Todas. Dependendo do momento.	All I Want – Offspring	Todas de pagode

<b>Comida Preferida</b>	Arroz, salada, batata frita, bife	Todas as que dê para comer	Massas	Estrogonofe e lasanha	Empadão	Lasanha	Arroz com fígado.	Um grude de arroz que meu pai fez, não me lembro o nome	Não tenho, gosto de tudo
<b>Bebida</b>	Refrigerante	Vinho	Sucos	Água	Refrigerante	Suco de caju	???	Suco de abacaxi e vinho	Suco de limão e maracujá
<b>Sua arma de sedução</b>	Ser carinhoso, sincera, etc	Meu carisma e minha sensibilidade	A Sinceridade	A simpatia	Meu olhar e sorriso	Meu olhar	Meu jeito de ser	Olhar e personalidade	Meus seios
<b>Carinho que mais gosta de fazer</b>	Cafuné	Beijar	Todos	Cafuné	Na cabeça	Beijar	Muitos beijos	Cafuné	Coçar a cabeça
<b>Carinho que mais gosta de receber</b>	Beijo no pescoço	Beijos	Todos	Que seja dado com amor	Na nuca e nas costas	Ser beijada	Muitos beijos	Beijos e carinho no rosto	Todos
<b>Dia ou noite</b>	Noite	Dia	Dia	Noite	Os dois	Noite	Noite	Noite	Noite
<b>Viver junto ou separado</b>	Junto	Junto	Separado	Separado	Separado	Junto	Separado	Junto	Separado
<b>Programa de fim de semana</b>	Sair à noite	Dormir	Estar com os amigos	Sexta e Sábado ficar com meus amigos. Domingo, com minha família.	Sair com amigos, qualquer lugar	Danceteria	Ir para Magique	Festas, se tiver	Ir para casa da minha irmã
<b>O que corta seu o barato</b>	Não sei	<i>Se meter onde não é chamado</i>	Falsidade	Uma pessoa chata no meu meio.	A falsidade	Mau humor	Trair minha confiança	Pessoas rudes e bobas	Dias de chuvas
<b>Homem interessante</b>	José Mayer	Leonardo	Erick Marmo	O Rodrigo Miranda	Wagner Duarte	Espedito (Mulheres apaixonadas)	Antônio Fagundes	Dexter Holland	Watson
<b>Mulher interessante</b>	Danielle Winitts	Eu	Camila Pitanga	Eu	Camila Pitanga	Camila Pitanga	Eu	Courtney Love	Camila Pitanga

<b>Seu melhor amigo ou amiga</b>	Minha mãe	Minha prima Sylvania	Jesus Cristo	A minha mãe, a Priscila e Márcia	Minha mãe e meu amigo Maurício	Não sei se tenho	Amigo: meu irmão Washington. Amiga: Verônica	Manoel a	Minha irmã Monike
<b>Melhor viagem que já fez</b>	Minas Gerais	Eu não tenho a melhor, só os bons momentos	A Piraiá	Quando vamos para Rondônia	Rio de Janeiro	Para Angra	Nas férias para Barra	São Paulo	Para o Leblon
<b>O que falta para se sentir realizada pessoalmente e profissionalmente</b>	Achar uma pessoa que goste de mim	Arrumar um emprego e sair de casa	Ter a minha casa, meus filhos e uma profissão estável, <i>que eu me sintam bem</i> (antes de ter filhos, é claro)	Ver a Priscila feliz, terminar meus estudos e fazer uma faculdade.	Fazer a faculdade de Psicologia ou servir à Marinha	Pessoalmente : ter mais estabilidade . Profissionalmente: ter um emprego melhor.	Trabalhar, dar uma super casa para minha mãe e ter o meu carro.	Casar – pessoalmente. Fazer uma faculdade de-profissionalmente	Emagrecer. Profissionalmente: ter bastante sucesso.

Itens	Ent.10	Ent.11	Ent.12	Ent.13	Ent. 14	Ent. 15	Ent.16	Ent. 17	Ent. 18	Ent 19
<b>Cidade Natal</b>	Macaé	Araruama	Araruama	Rio de Janeiro	Nova Iguaçu	Arraial do Cabo	Araruama	Araruama	Rio Bonito	Cabo Frio
<b>Bairro onde mora</b>	Pontinha	Rio do Limão	Jardim Araruama	Praia Seca	Boa Perna	Praia Seca	Jardim São Paulo	Areal	Parque das Acácias	Paraty
<b>Estado civil</b>	Solteiríssima e muito disponível	Solteira	Solteira	Solteira	Solteira	Solteira com namorado	Solteira	Solteira	Solteira	Solteira
<b>Qualidade</b>	Extrovertida	Sinceridade	Sincera e divertida	Ser comunicativa	Ser amiga, bondosa e atenciosa	Atenciosa	Fidelidade	Carinhosa	Sou sincera e amiga	Sinceridade
<b>Defeito</b>	Intrometida	Orgulho	Nervosa	Falar demais	Ser orgulhosa e nervosa demais	Falar pouco	Falta de organização do meu tempo	Teimosa	Sou teimosa	Conveniência
<b>Mania</b>	Roer unhas	Ler	Perfeição	Sou viciada em miojo	Cantar e ouvir rádio	Roer unhas	Tocar, batucar, mexer com música	Mandar beijo	De dançar	Ler
<b>Medo</b>	Barata	De barata	Da morte	De morrer	Da solidão	Não me casar	De barata	Morte	De perder alguém que amo	De morrer
<b>Motivo de orgulho</b>	Meus pais e meu jeito desconfiado	Minha cor	Meus pais	Minha mãe	Está conseguindo passar a situação que estou vivendo	Ser sincera	Ser filha de Deus	Minhas amizades	Meus amigos	Minha casa
<b>De 0 a 10, o quanto você é vaidosa</b>	8	8	8	7	7	3	8	9	4	10

<b>Presente que mais gostou de receber</b>	Minha vida	Meu urso	Um som	Uma viagem da minha mãe	A passagem para minha viagem	Violão	Violão	Meu sobrinho Caio	Uma lembrança que minha ex sogra me deu	Flores de um ex pretendente
<b>Presente que mais gostou de dar</b>	Eu à minha família	Nenhum	Um caderno com a história da vida da minha mãe	Um buquê para minha prima	O berço da minha sobrinha	-	-	Uma carta de amor	Uma pulseira para um amigo	-
<b>Personagem que mais gostou de interpretar</b>	-	-	-	-	Eu mesma	Uma auxiliar de disciplina no teatrinho da escola	-	Uma professora	-	-
<b>Personagem que gostaria de interpretar</b>	A Julieta do Romeu e Julieta ( versão com Leonardo di Caprio)	Paula	Camila ( Laços de Família )	Julia de Malhação	Edwige s ( Mulheres apaixonadas)	Uma patricinha	-	Uma garota rebelde	-	-
<b>Programa de TV preferido</b>	Não tenho	Jô Soares	Malhação	MTV	Malhação / A Grande Família	A grande família	Telejornal	Mais Você	Coisas que eu odeio em você	Agora que são elas
<b>Programa de TV que podia sair do ar</b>	Dominção do Faustão	Falandro Franca mente	Linha direta	Mesa Redonda	Ratinho / Canal Aberto	Os Normais	Ratinho	Linha Direta	Ratinho	-
<b>Não faria nem por um milhão de dólares na profissão</b>	Faria qualquer coisa	Matar	Posar nua	Vender meu corpo	Ser falsa com alguém para conseguir o que quero	Posar nua e outras coisas	Muitas coisas	Ficar nua	<i>Me</i> prostituir	<i>Me</i> prostituir

<b>Filme</b>	Armagedom	Gladiator	Ghost, do outro lado da vida	Outono em Nova York	Lenda Urbana	Queimada de Arquivo	Deixados para trás	American Pie	Uma Linda Mulher / Um lugar chamado Nothing Hill	Beleza Americana
<b>Música</b>	As longas, You love me	Clássicas	Romântica	Velha Infância	Por te amar assim	Dia Inesquecível	Jazz and blues	Tô nem aí!	Hero (Marya Carieh), Minha Razão de viver (Araketu)	Machuca Demais (Alexandre Pires)
<b>Comida Preferida</b>	Pizza e batatas fritas	Risoto de camarão	Estrogonofe e lasanha	Lasanha	Macarrão	Pizza	A brasileira	Caseira	Bife à milanesa com purê de batata	Lasanha
<b>Bebida</b>	Suco de laranja com acerola	Água	Suco de maracujá	Coca-cola com limão	Suco de maracujá	Suco	Sucos naturais	Refrigerante	Água	Vinho
<b>Sua arma de sedução</b>	Meu olhar	Nenhuma, estou desarmada	Olhar	Olhar	Me jeito de ser, sou sincera e transparente	Olhar	-	Olhar	Não tenho	Não tenho, acho
<b>Carinho que mais gosta de fazer</b>	Cafuné	Cafuné	Dar beijo no pescoço	Beijar muuuuuuito !!!	Abrços	No rosto	No rosto	Cafuné	Beijar e abraçar as pessoas queridas	Depende da pessoa
<b>Carinho que mais gosta de receber</b>	Na nuca	Cafuné	Beijo no pescoço	Cafuné na nuca	Beijos	Cafuné	Na orelha	Beijos	Beijos	Todos
<b>Dia ou noite</b>	Noite	Noite	Noite	Noite	Noite e dia, um completo outro	Dia	Dia e noite	Noite	Noite	Noite
<b>Viver junto ou separado</b>	Separado	Junto	Junto	Junto	Junto	Junto	Casados	Junto	Juntos	Juntos, é claro



<b>O que falta para se sentir realizada pessoalmente e profissionalmente</b>	Tirar 100 em matemática; dar um beijo na boca daquele loiro que é tudo.	Fazer uma faculdade de jornalismo.	Pessoalmente: encontrar alguém especial. Profissionalmente: terminar o ensino médio e fazer uma faculdade de psicologia	Ganhar na megasena	Pessoalmente, quero parar de confiar demais nas pessoas. Profissionalmente, quero me formar e dar aulas de Biologia, é o meu sonho.	Um namorado. Cursos.	Pessoalmente, muitas coisas; profissionalmente, me graduar em música.	Falta eu arrumar um namorado e fazer faculdade de nutrição.	Estar mais próxima de meus amigos de Rio Bonito, e crescer muito profissionalmente.	Juízo.
--	---	------------------------------------	---	--------------------	---	----------------------	---	---	---	--------

Alunas enquanto elas mesmas

Itens	Ent.20	Ent.21	Ent.22	Ent.23	Ent.24	Ent.25	Ent.26	Ent.27	Ent. 28	Ent. 29
<b>Cidade Natal</b>	Volta Redonda	Rio de Janeiro	Araruama	Juiz de Fora – MG	Araruama	Rio de Janeiro	Araruama	Araruama	Rio de Janeiro	Araruama
<b>Bairro onde mora</b>	Bananeiras	Rio do Limão	Rio do Limão	Vila Capri	Fazendinha	Nossa Senhora das Graças	Lake View	Jardim São Paulo	<i>Araruama</i>	Boa Perna
<b>Estado civil</b>	Solteira	Solteira	Solteira	Solteira	Solteira	Solteira	Solteira	Solteira	Solteira	Solteira
<b>Qualidade</b>	Eu tenho isso...?	Sincera	Honestidade	Inteligência	Sincera	Sinceridade	Honeste e amiga	Ser amiga de todos	Ser sincera	Gosto de estudar
<b>Defeito</b>	Tantos... personalidade forte.	Orgulho	Acreditar nos outros	Falta de atenção e preguiça	Ser sincera demais, pois às vezes machucou as pessoas, ser exigente	Ser estressada	Ciumenta demais	Às vezes ser chata	Orgulhosa	Nervosa
<b>Mania</b>	Respirar	Pintar unha	Beber água e deixar a garrafa vazia na geladeira	Corrigir os outros	Ver televisão	Querer consertar tudo	Sair e ouvir rádio	Ver televisão	Olhar no espelho toda hora	Rir à toa
<b>Medo</b>	Sol	Ficar só	Da morte	Fracassar	De perder as pessoas que amo	Barata e morrer	De não ser amada	Perder minha salvação	De perder as pessoas que amo	Não ser feliz
<b>Motivo de orgulho</b>	Minha irmã	Minha vida	A minha família	Meus olhos	Minha família	Meus pais	Ser amiga da minha mãe	Os olhos	Minha mãe	Passar por algumas <i>barras</i> e sair vitoriosa

<b>De 0 a 10, o quanto você é vaidosa</b>	5	10	7,5, porque falta o dinheiro	5	4	7	8,5	8	8	-
<b>Presente que mais gostou de receber</b>	Gostei de todos não tem um preferido	Roupas	Foi um beijo que meu pai me deu no meu aniversário de 15 anos	Um ursinho de pelúcia	O Dom da vida	Meu quarto	Um urso	Um urso	Um teclado e um computador	Uma casa
<b>Presente que mais gostou de dar</b>	Todos	Depende da pessoa (um relógio)	Uma festa surpresa para minha mãe no ano passado	Um perfume	Alegria para as pessoas que estão tristes	Roupas	CDs	Nenhum	Um fogão e a felicidade para mamãe	Uma toalha toda bordada
<b>Personagem que mais gostou de interpretar</b>	Eu mesma	-	Petroli na ( No filme Big Bostá)	A “plaqui nha”	-	-	-	-	-	-
<b>Personagem que gostaria de interpretar</b>	Angeli na Joe, no filme <i>Tomb Raider</i>	-	Uma vilã	Hérnia, de “Sonho de uma noite de verão”	Edwirdes	-	-	Thaíssa	-	Luciana
<b>Programa de TV preferido</b>	<i>Séries</i>	Altas Horas	Malhação e Fantástico	Fastlane ( TV a cabo)	Malhação	Jô Soares	Novelas	Hora da verdade	Video Show	É show
<b>Programa de TV que podia sair do ar</b>	Novelas	Falando Franca mente (SBT)	Cidade Alerta (por falta de violência)	Fraizer ( TV a cabo)	Ratinho	Todos do Silvio Santos	Altas Horas	Ratinho	-	Cassete e Planeta
<b>Não faria nem por um milhão de dólares na profissão</b>	Dormir com o chefe para se promover	Enganar alguém	Matar os meus pais	Anular meus princípios	Posar nua	Um strip no meio da rua	-	Posar nua	<i>Me</i> prostituir	Posar nua

<b>Filme</b>	7 anos no Tibet	Um Linda Mulher	Titanic	Volta por cima	O Homem sem sombra / Gladiador	Amor sem fim	De ação	O Gladiador	100 mulheres	Um contador de histórias
<b>Música</b>	Miss You love. Silverchair	Faroeste (Legião Urbana)	Era uma vez (Rena Russo)	Brown Eyes (Destiny's Child)	Faroeste Caboclo (Legião Urbana)	Endless love	Romântica, pagode e axé	O Tempo não pode apagar	Alugase um coração	Romântica
<b>Comida Preferida</b>	Purê de batata	Bife com batata frita	Estrogonofe de camarão e lasanha	Massas	Estrogonofe	Lasanha	Arroz com bife e purê	Arroz, bife e batata frita	Lasanha	Arroz, feijão, bife e batata frita
<b>Bebida</b>	Todas	Sucos e cerveja	Sucos naturais	Sucos	Refrigerante	Suco de maracujá	Fanta laranja e vinho	Refrigerante	Refrigerante natural e água	Suco de laranja
<b>Sua arma de sedução</b>	Que que é isso...?	Meu jeito (meu corpo)	O olhar	Olhar	Olhar	O olhar	Meu carisma	Olhar	O olhar	Os olhos
<b>Carinho que mais gosta de fazer</b>	No cabelo	Cafuné	Cafuné	Carícias no ego	Carinho	Cafuné	Abraçar	Cafuné	Na nuca	No cabelo
<b>Carinho que mais gosta de receber</b>	No cabelo e nas mãos	Massagem	Cafuné	Bons abraços	Carinho na nuca	Beijos no pescoço	Toda a tenção das pessoas	Cafuné	Ser amada	Beijos e abraços
<b>Dia ou noite</b>	Noite	Noite	Os dois são ótimos, mas o dia é 10	Noite	Os dois	Noite	Noite	Noite	Os dois	Noite
<b>Viver junto ou separado</b>	Separada, dá mais liberdade e privacidade	Junto	Separado	Junto	Junto	Junto	Separada	Junto	Não sei	Junto
<b>Programa de fim de semana</b>	Ver filme	Sair com o namorado	Namorar assistindo TV e ir pra MIR	Sair para passear	Curtir a vida	Sair para dançar	Namorar muito	Sair com meu namorado	Escutar música ou sair	Ir à igreja

<b>O que corta o seu barato</b>	Gente boçal e desanimada. Ah! A minha mãe	Mentira	Mentira	Um fora	A tristeza	Gente arrogante	É ter irmã por perto	Ignorância	A falsidade	Mentira
<b>Homem interessante</b>	Thális! Não é bem homem, mas é interessante	Meu namorado	Rodrigo Santoro e meu namorado	Reanu Reeves	Kauã Reynold	Rafael Calomoni	Vavá	Meu namorado	Meu pai	Meu pai
<b>Mulher interessante</b>	Minha irmã e a Dayana	Eu	Fernanda Montenegro	Bristen Dunst	Débora Secco	Camila Pitanga	-	Débora Secco	Minhas irmãs e minha mãe	Minha Mãe
<b>Seu melhor amigo ou amiga</b>	Dayana	Amigo, Paulo Henrique	Deus e minha mãe	Priscilla e Bruno	Deus	Deus	Minha mãe	Daniele	Vandson	Deus
<b>Melhor viagem que já fez</b>	Não lembro	Para Minas Gerais	Vitória, ES	Férias no Rio	Saquarema	Salvador	Macaé	Rio de Janeiro	Barra de São João e Minas	São Paulo – Campinas
<b>O que falta para se sentir realizada pessoalmente e profissionalmente</b>	Pessoalmente, passar no vestibular. Profissionalmente, conseguir um emprego	Pessoalmente, um amor verdadeiro. Profissionalmente, um dia ser reconhecida pela profissão que eu escolher	Dinheiro	Pessoalmente: engordar. Profissionalmente: ter sucesso.	Estudar	Terminar os estudos e ter sucesso profissional e pessoalmente um grande amor	Pessoalmente: ser feliz com meu futuro marido.	Terminar meus estudos e fazer faculdade de arquitetura.	-	Amor e dinheiro.

## ENTREVISTAS COM ALUNAS

### Enquanto atrizes

<b>Itens</b>	<b>Ent.1</b>	<b>Ent.2</b>	<b>Ent.3</b>	<b>Ent.4</b>	<b>Ent.5</b>	<b>Ent.6</b>	<b>Ent.7</b>	<b>Ent.8</b>	<b>Ent.9</b>
<b>Cidade Natal</b>	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Rio de Janeiro	Salvador	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	<i>Orange County</i>	Rio de Janeiro
<b>Bairro onde mora</b>	Méier	Califórnia	Centro	Barra da Tijuca	Leblon	Barra	Copacabana	<i>Garden Groove</i>	Leblon
<b>Estado civil</b>	Solteira	Solteira	Solteira	Tico-tico no fubá.	Solteira	Solteira	Solteira	Solteira	Solteira
<b>Qualidade</b>	Carinhosa	Ouvir sempre mais	Sinceridade	Namorar muito.	Sinceridade	Ser dependente.	Realista	Humildade.	Ser muito gentil.
<b>Defeito</b>	Ciumenta	Ser ambiciosa	Orgulho	Pegar namorado das outras atriz (sic)	Só sair de casa dirigindo.	Como qualquer pessoa normal.	Ser muito humilde.	Impaciência.	Ser sincera.
<b>Mania</b>	Comer doce	De viajar	De perfeição	De colecionar camiseta	Comprar tudo que vê.	-	Ajudar crianças carentes.	Prender o cabelo.	Fazer compras.
<b>Medo</b>	Ficar sozinha	De ficar pobre	Da solidão	De ficar sem dinheiro	Perder tudo que conquistei com carinho.	De arrumar. (?)	A miséria.	Altura.	De morrer.
<b>Motivo de orgulho</b>	Ser atriz	Dinheiro	O sucesso	O meu dinheiro e fama.	Meus pais e meu trabalho.	Meus pais.	Minha mansão.	Minha personalidade, voz.	Meus pais.
<b>De 0 a 10, o quanto você é vaidosa</b>	9	9,9	8,5	10	10, sou muito vaidosa.	8	10	5	10.
<b>Presente que mais gostou de receber</b>	Flores	Limosineira	Um sorriso	Um jaguaro do meu amante.	O meu sobrado.	A novela na qual estou atuando.	Uma ilha em Búzios.	Uma guitarra.	Um carro.

<b>Presente que mais gostou de dar</b>	Perfume	Uma ilha no Caribe	Carinho	Uma noite especial.	O computador que meu irmão amou.	Poder ajudar pessoas carentes .	Um milhão de dólares para crianças carentes	Uma viagem para a França.	Uma casa para meus pais.
<b>Personagem que mais gostou de interpretar</b>	Marisol	Rose em Titanic	A Gisela ( de Estrela Guia)	Todos sem exceção.	Xica da Silva.	Atualmente a Luciana de <i>Mulheres Apaixonadas</i> .	Rosa Palmeirão.	-	Camila, a irmã malvada .
<b>Personagem que gostaria de interpretar</b>	Jade	Evita Peron e <i>Mari Moore</i>	A Camila ( Laços de Família)	Capitu.	Da minha amiga Lavínia (Estela).	De Julia Robert em “Uma Linda Mulher” .	Dona flor e Seus dois Maridos	Lara Croft.	Uma menina dependente de drogas.
<b>Programa de TV preferido</b>	Domingo da Gente	MTV	Agora é que são elas	Mundo da imaginação.	Casseta E Planeta (fala da gente com humor)	<i>Altas Horas</i> .	Video Show.	Jackair	Gugu.
<b>Programa de TV que podia sair do ar</b>	Domingo Legal	Sport TV	Linha Direta		Os de desenho, com exceção de Xuxa.	Ratinho.	Programa do Ratinho.	Debates esportivos.	Ratinho.
<b>Não faria nem por um milhão de dólares na profissão</b>	Posar nua	Fazer doação de um milhão de dólares	<i>Me venderia</i>	Um milhão topotudo.	Entrar em um caixão.	Me vender.	Beijar a boca do Russo.	Gravaria um CD pop.	Tirar fotos nua.
<b>Filme</b>	Missão Impossível	Todos em que atuo como personagem principal	Um homem sem sombra	A Lagoa Azul.	Os brasileiros.	O Alto da compadecida.	Uma Linda Mulher.	Bruxa de Blair.	-
<b>Música</b>	Romântica	Todos de Elton John e Phill Coli	Hoo deep is your love	Dance.	Todas da MPB.	Oceano Djavan.	Namora da nota 10.	Gone Away – Offspring.	Canção dos Americanos.

<b>Comida Preferida</b>	Arroz, salada, bife e batata frita	Comida Exótica	Arroz, bife, fritas (com catchup)	Comida Japonesa.	Massas.	Macarrão.	Lasanha	Japonesa.	Arroz e feijão.
<b>Bebida</b>	Refrigerante	Martini e Champagne	Sucos	51 e Smaly.	Vinho suave e água.	Suco de laranja.	Suco de laranja.	Tequila e suco de abacaxi.	Refrigerante.
<b>Sua arma de sedução</b> <b>Carinho que mais gosta de fazer</b>	Meu jeito de ser Cafuné	As pernas e os seios Beijo na nuca	A sinceridade Beijar	Os peitos/seios. Na nuca.	Meu olhar. Na cabeça.	Meu olhar. Cafuné.	Meu olhar. Cafuné.	Olhar. Beijos.	Meus olhos. Na nuca.
<b>Carinho que mais gosta de receber</b>	Massagem nos pés	Colar de diamantes	Todos	Nos pés.	Na nuca.	Beijinhos.	Cafuné.	Beijos no pescoço.	Todos.
<b>Dia ou noite</b>	Noite	Noite	Noite	Noite.	Dia.	Noite.	Noite.	Noite.	Noite.
<b>Viver junto ou separado</b>	Junto	Separado	Junto	Separado.	Separado.	Junto.	Separado.	Junto.	Viver junto.
<b>Programa de fim de semana</b>	Filme	Passear de iate e ir para ilha particular	Ficar em casa com os amigos vendo filme	Sair com os amigos.	Boate.	Ir ao cinema.	Is para boates.	Shows de Hardcore.	Ir ao shopping.
<b>O que corta seu o barato</b>	Ele fala da ex	Autógrafo	Uma mentira	O telefone tocar.	Alguém querer dirigir meu carro.	Mau humor.	Ficar uma semana sem fazer compras	Pessoas rudes.	Dias chuvosos.
<b>Homem interessante</b>	Sergio Marone	Meu namorado Bill Gates	Brad Pitt	Todos.	Jean Claude Van Dame.	José Mayer.	Antônio Fagundes.	Johnny Rotten. Sex Pistols	José Mayer.
<b>Mulher interessante</b>	Xuxa	Eu	Bitney Spears	Não gosto de mulher.	Camila Pitanga.	Vera Ficher.	Eu.	Courtney Love.	Débora Seco.
<b>Seu melhor amigo ou amiga</b>	Minha mãe	Sharon Stone	Minha mãe	Meu melhor amigo.	Lavínia Vlajak.	Minha mãe.	Xuxa e Bill Clinton.	Dexter Holland - Offspring	Camila Pitanga.
<b>Melhor viagem que já fez</b>	Fernando de Noronha	Ir para o espaço	À Itália	-	Veneza.	Salvador, Bahia.	Dei a volta ao mundo.	Austrália	Para França.

<b>O que falta para se sentir realizada pessoalmente e profissionalmente</b>	Ser mais famosa e encontrar o homem da minha vida	Casar com Bill Gates	Acho que sou uma pessoa realizada por fazer o que gosto. Mas tenho vontade de fazer cinema.	Ficar com William Boner e trabalhar como Capitu.	Assinar contrato com a Globo até 2020.	Pessoalmente já estou realizada e profissionalmente queria estudar mais sobre artes cênicas.	Nada já sou realizada.	Pessoalmente, casar. Profissionalmente, que valorize meu trabalho 100%.	Graças a Deus não preciso de mais nada, estou muito contente com o que tenho.
--	---	----------------------	---	--	--	--	------------------------	---	---

Itens	Ent.10	Ent.11	Ent.12	Ent.13	Ent. 14	Ent. 15	Ent.16	Ent. 17	Ent. 18	Ent 19
<b>Cidade Natal</b>	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Londres	São Paulo	Rio Grande do Sul	Bahia	Niterói	Salvador	Rio de Janeiro
<b>Bairro onde mora</b>	Leme	Leblon	Leblon	Hawai	Méier	Barra	Colina do sol	Icaraí	Leblon	Copacabana
<b>Estado civil</b>	Solteira	Solteira	Casada.	Solteira	Solteira	Solteira	Solteira	Solteira	Solteira	Solteira
<b>Qualidade</b>	Vaidosa	Ser companheira.	Ser bem humorada	Sou humilde	Ser atenciosa.	Ser sincera.	Compreensível	Sinceridade	Sou sincera, companheira e profissional	Comunicativa
<b>Defeito</b>	Ansiosa	Ingenuidade.	Não ouvir muito os outros	Não tenho tempo para amigos	Ser ambiciosa.	Ser arrogante.	Fofoqueira	Orgulhosa	Sou teimosa	Ciumenta
<b>Mania</b>	Pintar as unhas	Fazer compras.	Falar muito	Colecionar carros importados	De rir à toa.	Falar muito.	Reparar a roupa dos outros	Roer unha	De dançar	Gastar
<b>Medo</b>	Barata, morrer	De escuro.	Morte	Ir à falência	De perder quem eu amo.	Ficar sozinha	De morrer	Morte	De ficar só	De ficar sozinha
<b>Motivo de orgulho</b>	Meus pais	Ser linda.	Meu filho	Meu sucesso	Ter conseguido o meu namorado.	Chegar onde cheguei.	Ser bonita	Minha carreira	Meus amigos, família e trabalho.	Meu talento
<b>De 0 a 10, o quanto você é vaidosa</b>	9	10	10	9,5	9	9,8	9	8	9,9	10
<b>Presente que mais gostou de receber</b>	Um carro do meu namorado	O meu belíssimo carro.	Uma BMW.	Um jaguar do meu namorado	Meu carro.	Colar de brilhantes.	Uma casa em Miami com piscina	Um anjinho	Um enorme (2,5 m) urso de pelúcia de um "amigo" muito querido	Um colar de esmeraldas do meu namorado

<b>Presente que mais gostou de dar</b>	Uma casa para a minha mãe.	Uma casa.	Um relógio Dumont	Um iate para a minha mãe	Ter ajudado o crianças de favela com alimentos.	Um belíssimo carro.	Lancha para o namorado.	-	Um apartamento na Flórida para minha mãe	Uma casa em Búzios para minha mãe
<b>Personagem que mais gostou de interpretar</b>	Protagonista de uma minissérie.	Cássia.	Camila (Laços de Família)	A Taíssa de Malhação	A personagem que fiz em Desejos de Mulher.	Uma megera (Paulinha)	Juliana	Mel	A Viviane de Uma Linda Mulher e a Susan de Um Lugar Chamado Nothing Hill	Márcia Eduarda de Suave Veneno
<b>Personagem que gostaria de interpretar</b>	Alguã vilã.	Paula.	Fernanda (Mulheres Apaixonadas)	Julieta de Romeu e Julieta	Hilda furacão.	Uma patricinha	Julieta	Uma vilã.	A Capitula de Laços de Família	Fátima, de Agora que são elas
<b>Programa de TV preferido</b>	Programa do Jô.	Jô Soares.	A Grande Família	MTV	Malhação.	Jô	Não tenho	Vídeo Show.	Quase não assisto TV, não tenho tempo	-
<b>Programa de TV que podia sair do ar</b>	Ratinho	Falando Franca mente.	Linha Direta.	Mesa Redonda	Canal Aberto (rede TV).	Ratinho	Ratinho	Linha Direta	Quase não assisto TV, não tenho tempo	Linha direta
<b>Não faria nem por um milhão de dólares na profissão</b>	Filme pornô.	Matar.	Posar nua.	Vender meu corpo	Subornar alguém.	Falar mal de um colega.	Posar nua	Raspar o cabelo	Posar nua	Posar nua
<b>Filme</b>	Ghost.	Gladiator (ação)	Uma Linda Mulher	Outono em Nova York	As Panteras.	O Todo Poderoso	O Gladiador	Beleza Americana	Agora e Sempre	Perdas e Danos

<b>Música</b>	Canção das Américas.	I Love You (romântica)	Romântica.	MPB	Corazón Patio	Amigo é coisa para se guardar !!!	Jazz e blues	Velha Infância	Roxete	Sozinho
<b>Comida Preferida</b>	Lasanha, sushi.	Risoto de camarão	Stroganof	Lasanha, sushi e comida francesa	Massas em Geral.	Japonesa	Comida italiana e brasileira	Frutos do mar	Todas as massas	Lasanha
<b>Bebida</b>	Qualquer energético.	Martini	Champagne	Tekila, água de coco e uísque	Água	Vinho	Não alcoólica e sucos naturais	Suco	Água	Água
<b>Sua arma de sedução</b>	Minhas pernas.	Minhas pernas	Os olhos.	O olhar	Minha espontaneidade	Olhar	Jeito de mulher moderna	Olhar	Ser eu mesma	Olhar
<b>Carinho que mais gosta de fazer</b>	Na nuca.	Cafuné	Beijo na nuca.	Beijar	Abrços	Cafuné	No pescoço e no rosto	Cafuné	Beijar e abraçar	Cafuné
<b>Carinho que mais gosta de receber</b>	No pé.	Cafuné	Beijo na nuca	Cafuné na nuca	Beijos	Beijo no pescoço	Dependendo de quem for em todos os lugares.	Cafuné	Beijos	Cafuné
<b>Dia ou noite</b>	Noite.	Noite	Noite	Os dois	Noite	Noite	Noite	Noite	Noite	Noite
<b>Viver junto ou separado</b>	Separado.	Separado	Junto	Separado	Separado	Separado	Casado	Junto	Junto, sempre!	Separado
<b>Programa de fim de semana</b>	Ir ao cinema.	Ir a um ótimo restaurante	Cinema	Ir para minha casa da serra	Sair com a galera.	Ir ao teatro e curtir a <i>night</i>	Teatro, cinema, shopping, praia etc	Sair com amigas	Os amigos	Ficar em casa namorando
<b>O que corta o seu barato</b>	Dias chuvosos.	Ignorância	Mentira	Interesse	Falta de grana.	-	Cólicas, falta de ética, higiene e compreensão	Notícias ruins	Falsidade	Thiago Lacerda, ligando-me, pedindo para voltar

<b>Homem interessante</b>	Klanu Reeves.	Meu namorado	Erik Marmo	Meu ex George clony	Antônio Fagundes.	Antônio Fagundes	Reinaldo Gianechine	Rafael Calome ni	Meu namorado ( Bruno Gagliasso)	Rodrigo Santoro
<b>Mulher interessante</b>	Julia Roberts .	Eu, é claro	Carolina Ferraz	Xuxa	Suzana Vieira.	Eva Vilma	Eu	Natália do Vale	Eu!	Eu
<b>Seu melhor amigo ou amiga</b>	Luana, minha amiga desde a infância.	Camila Pitanga .	Minha mãe	Rainha Elizabeth E Brad Pitt	Serginho Abreu.	Hebe	Mãe e pai	Vanessa Loés	Madona e Richard Geere	Minha mãe
<b>Melhor viagem que já fez</b>	Viagem de trem pela Itália com meu namorado.	Roma	Bahia	Quando fui a Fernando de Noronha	Fernando de Noronha.	Paris	Para o Havai	Ouro Preto (MG)	Uma turnê pela europa com amigos	Paris
<b>O que falta para se sentir realizada pessoalmente e profissionalmente</b>	Ser reconhecida mundialmente.	Nada	Pessoalmente, nada. Profissionalmente: ser conhecida internacionalmente	Nada, se melhorar, estraga	Comprar meu apartamento e profissionalmente quero fazer cada dia mais novelas .	Encontrar uma pessoa que me ame e fazer cinema.	Casar e me pós-graduar em Letras.	Ter filhos e fazer um filme	Sempre estou muito feliz e realizada; Deus me presenteia diariamente com a vida.	Nada

## Enquanto atrizes

Itens	Ent.20	Ent.21	Ent.22	Ent.23	Ent.24	Ent.25	Ent.26	Ent.27	Ent. 28	Ent. 29
<b>Cidade Natal</b>	Austrália	Fernando de Noronha	Rio Grande do Sul	Rio de Janeiro	Salvador	Rio de Janeiro	Bahia	Rio de Janeiro	Búzios	Rio de Janeiro
<b>Bairro onde mora</b>	Kanin	Barra	Copacabana	Aterro do Flamengo	Leblon	Barra da Tijuca	Salvador	Leblon	São Paulo	Copacabana
<b>Estado civil</b>	Divorciada	Solteira	Solteiríssima	Solteira	Solteira	Solteira	Casada	Solteira	Casada	Solteira
<b>Qualidade</b>	Perseverante	Sou amiga de todos	Sinceridade	Carisma	Sincera	Estar sempre de bem com a vida	Ser amiga	Ser amiga	Ser sincera	Gosto de ajudar
<b>Defeito</b>	Ter casado com Tom Cruise	Orgulho	Ser orgulhosa demais	Vaidade	Perfeccionista	Perfeccionismo	Teimosia	Ser orgulhosa	Querer tudo limpo	Orgulho
<b>Mania</b>	Olhar no espelho	Colecionar miniaturas de motos	Comer chocolate antes de entrar em cena	Mexer no cabelo	Ler	Estar sempre de batom	Ouvir rádio e ir ao shopping	Fazer compras	Pentear o cabelo toda hora	Mexer muito no cabelo
<b>Medo</b>	Sol	De viver só	De perder a fama e sair da mídia	Acabar sozinha sem ninguém para amar	De perder as pessoas que amo	Da morte	De não ser feliz	Morrer	De perder as pessoas que amo	Morrer
<b>Motivo de orgulho</b>	Meus trabalhos	Deus. Por Ter me dado a vida.	Os meus pais	Tudo que consegui até hoje	Meu sucesso	Minha conquista profissional	Ser uma pessoa tão querida pelos outros	Meus olhos	Ser feliz	Minha profissão
<b>De 0 a 10, o quanto você é vaidosa</b>	8	9	10	10	7	10	10	10	7,5	10

<b>Presente que mais gostou de receber</b>	O Oscar de melhor Atriz	Qualquer um que seja dado com carinho	O título de melhor atriz	Dois dias num spa em Fortaleza	A vida	Um jantar romântico	Todos que gostam são especiais	Um carro importado	Um carro	Um colar
<b>Presente que mais gostou de dar</b>	A assinatura de divórcio para Tom Cruise	Vou mais pelo jeito da pessoa	A casa dos sonhos de minha mãe.	Um ursinho de pelúcia enorme que minha mãe queria	Um carro	Um relógio	A casa em Salvador para minha mãe	Uma casa	Uma casa para minha mãe	Um relógio
<b>Persona gem que mais gostou de interpretar</b>	Uma bruxa em "Da Magia à Sedução"	Persona gem da novela Agora é que são elas	A mocinha do último filme que fiz.	Kayla, num daqueles clássicos tipo "Gata Borralheira" em que contratei com Keanu Reeves	Léo (Agora que são elas)	A persona gem principal de uma novela	A Luciana de Mulheres de Areia	Sandrinha	Não tenho preferência	Luciana
<b>Persona gem que gostaria de interpretar</b>	Julietta	Xica da Silva	Uma vilã.	Rose, de Titanic	Edwirdes (Mulheres Apaixonadas)	Ruth e Raquel de Mulheres de Areia	Várias personagens	Thaíssa	Uma persona gem malvada	Uma Linda Mulher
<b>Programa de TV preferido</b>	Friends	Altas Horas	Jô Soares	Shop Time	Malhação	Jô Soares	As novelas	A grande família	Video show	Zorra Total
<b>Programa de TV que podia sair do ar</b>	Xena	TV Globinho	Programa do Ratinho	Faustão	Ratinho	Ratinho	Altas Horas	Ratinho	-	Cassete e Planeta
<b>Não faria nem por um milhão de dólares na profissão</b>	Tudo. Geralmente ganho por um filme 3 milhões	Deixar a minha carreira	Vender meu corpo	Desistir de um persona gem	Posar nua	Posar nua	-	Posar nua	Me prostituir	Posar nua

<b>Filme</b>	Gung de nova York	Cidade de Deus	Ghost	Velozes e Furiosos	Matrix	O pianista	De ação e romântico	O Gladiador	-	O contador de história
<b>Música</b>	Miss your love	Pais e Filhos (Legião Urbana)	Oceano (Djavan)	Beautif ul (Cristina Aguilera)	Sozinho (Caetano Veloso)	Sozinho	Pagode e romântica	Românticas	Romântica	Romântica
<b>Comida Preferida</b>	Lasanha	Massas	A comida caseira da minha mãe	Lasanha, batata grelhada	Lasanha	Scargot	Strogonoff com arroz	Lasanha	Salada	Arroz, feijão, bife e batata frita
<b>Bebida</b>	Suco natural	Drink	Água de coco e sucos naturais	Licor	Sucos	Champagne	Vinho de pêssego	Água	Água e refrigerante natural	Coca-cola
<b>Sua arma de sedução</b>	Minha personalidade	Meu corpo	Beijos quentes	Olhar	Olhar	O olhar	Meu jeito de ser	Olhar	O olhar	Os olhos
<b>Carinho que mais gosta de fazer</b>	Carinho no cabelo	Cafuné	Todos dependendo do momento	Passar a mão no cabelo alheio.	Beijinhos na orelha	Beijos na nuca	Beijos e cafuné	Cafuné	Beijar meu marido	No cabelo
<b>Carinho que mais gosta de receber</b>	Qualquer carinho é bom de receber	Massagem nos pés	Cafuné	Que passem a mão no meu cabelo	Carinho na nuca	Cafuné	Toda a atenção da pessoa que amo	Cafuné	Meu marido falar que me ama	Beijos no pescoço
<b>Dia ou noite</b>	Noite	Noite	Noite é tudo	Noite	Os dois	Noite	Noite	Noite	Os dois	Noite
<b>Viver junto ou separado</b>	Separado	Junto	Junto, mas, no momento, estou só.	Junto	Junto	Junto	Junto	Separado	Junto com o meu marido	Junto
<b>Programa de fim de semana</b>	Ficar em casa com o meu namorado	Teatro, cinema, namorar etc	Ir à praia caminhar e assistir TV durante o dia	Dormir	Viajar para Teresópolis	Ir para a night	Ir ao cinema e passear no shopping	Ir ao shopping	Tomar sorvete	Cinema
<b>O que corta seu barato</b>	Gente inconveniente	Mentira	Falsidade	Acabar a maquiagem	Tristeza	Um homem dependente de mim	Estar namorando e alguém interromper	Falsidade	Pessoa ignorante	Traição

<b>Homem interessante</b>	Jet Lee	Erick Marmo	Antônio Fagundes	Keanu Reeves	Brad Pitt	Richard Gere	Vavá (cantor)	Meu namorado	Meu marido	Rodrigo Santoro
<b>Mulher interessante</b>	Angelina Joe	Claudia Raia	Regina Duarte	Cristina Aguilera	Eu	Demi Moore	Daniell e Vinci	Débora Secco	Sheila Carvalho	Minha mãe
<b>Seu melhor amigo ou amiga</b>	Sandra Burlok	Minha mãe	Deus	Minha mãe e minha irmã	Camila Pitanga	Carolina Dickmann	Daniell e Vinci	Xuxa	-	Deus
<b>Melhor viagem que já fez</b>	Para Itália	Para a França	Ilha do Taiti com minha família	Dez dias na Itália	Para o Haváí	Cancun	A Nova York	Nova York	Disney e para França	Fernando de Noronha
<b>O que falta para se sentir realizada pessoalmente e profissionalmente</b>	Pessoalmente Ter um filho, profissionalmente já sou realizada.	Um verdadeiro amor	Ser conhecida internacionalmente	Pessoalmente: alguém que ame pelo que sou. Profissionalmente: nada além de me aposentar com sucesso.	Trabalhar mais	Um grande amor	Pessoalmente: ser feliz com a pessoa que amo. Profissionalmente: ser atriz sempre querida pelos outros	Nada	Ser uma boa atriz	Um amor e dinheiro

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)